

**E.M.E.F. PAUL HARRIS**

**PROJETO  
POLÍTICO  
PEDAGÓGICO**

**Gestão 2011/2013  
2014/2016  
São Leopoldo – RS**

## SUMÁRIO

<b>1 IDENTIFICAÇÃO</b> .....	04
<b>2 APRESENTAÇÃO</b> .....	06
<b>3 HISTÓRICO DA ESCOLA PAUL HARRIS</b> .....	07
3.1 DA FUNDAÇÃO .....	07
3.2 DA MUDANÇA DE LOCAL .....	07
3.3 DA MUDANÇA DE NOME .....	07
3.4 NOVAS AMPLIAÇÕES .....	08
3.5 DA BANDA .....	11
3.6 DA MERENDA .....	11
3.7 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA .....	12
3.8 DIREÇÕES .....	13
<b>4 PAUL HARRIS - O IDEALISTA</b> .....	15
<b>5 HISTÓRICO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PPP</b> .....	18
<b>6 JUSTIFICATIVA</b> .....	21
<b>7 ANÁLISE DA REALIDADE</b> .....	25
<b>8 SISTEMATIZAÇÃO - VISUALIZAÇÃO DA ESSÊNCIA DO PPP</b> .....	26
<b>9 FILOSOFIA</b> .....	27
<b>10 A COMUNIDADE ESCOLAR</b> .....	28
<b>11 A PROPOSTA PEDAGÓGICA</b> .....	35
11.1 VISÃO DE ESCOLA .....	35
11.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....	37
11.2.1 Sala de Recursos Multifuncionais .....	40
11.2.2. Sala da Diversidade .....	44
11.3 CURRÍCULO .....	49
11.3.1 Estrutura Curricular do Ensino Fundamental de Nove Anos e EJA .....	52
11.4 PROJETOS EDUCACIONAIS .....	54
11.4.1 Projeto de Aprendizagem Colmeia .....	55
11.4.2 Projeto Educando com as diversidades (Indígena, Africana e Afro-brasileira) .....	68
11.4.3 Projeto de Educação Ambiental: Educando para o Futuro Sustentável .....	70
11.4.4 Projeto Sarau Literário e Artístico .....	76

11.4.5 Projeto para Robótica Educacional .....	77
11.4.6 Projeto Hóquei .....	81
11.4.7 Mais Educação .....	84
11.5 PLANEJAMENTO E APRENDIZAGEM .....	86
11.5.1 Estudos de Recuperação .....	87
11.5.2 Professor Regente 2 .....	90
11.5.3 Professor Substituto .....	91
11.5.4 Professor do EVAM .....	91
11.5.5 Professor de Educação Física - 4º e 5º Anos .....	91
11.5.5 Professor da Biblioteca .....	92
11.6 PLANOS DE TRABALHO .....	92
11.7 FORMAÇÕES E EVENTOS PEDAGÓGICOS DA ESCOLA .....	93
11.7.1 Feira das Profissões .....	93
11.7.2 Festa de São João .....	97
11.7.3 FICCO - Feira de Iniciação Científica Colmeia .....	98
11.7.4 Festa das Crianças .....	100
11.7.5 Festa dos Professores .....	101
11.7.6 Festa de Natal .....	101
11.7.7 Concurso Cultural "Eu curto Ler" .....	102
11.7.8 Leituração .....	104
11.7.9 Jornal na Sala de aula .....	107
11.7.10 Matematicação .....	109
11.7.11 PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa .....	109
11.7.12 Mente Inovadora .....	110
11.7.13 PSE - Programa Saúde na Escola .....	111
11.8 AVALIAÇÃO .....	111
11.9 MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA .....	115
11.9.1 Princípio .....	116
11.9.2 Objetivos Gerais .....	117
11.9.3 Objetivos Específicos das Etapas .....	120
<b>12 A ESCOLA QUE QUEREMOS - METAS .....</b>	<b>131</b>
<b>13 AVALIAÇÃO DO PPP .....</b>	<b>133</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>135</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>139</b>

## 1 IDENTIFICAÇÃO

Nome da escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Paul Harris

Número do documento legal de criação: Decreto 809/76

Endereço: Rua Montevideó, nº50, CEP: 93037-010

Bairro: Santa Teresa – São Leopoldo – RS

Telefone: 3589-7811 email:empaulharris@yahoo.com.br

paulharris.emef@saoleopoldo.rs.gov.br

Equipe Diretiva Gestão 2014/2016:

Diretor: Fernando Bertuzzi

Vice-Diretor: Marcelo Vasconcellos

Supervisores: Claudeci Ione Martins Donatti

Ernesto José Haefliger

Joseane de Matos

Luciana Santana da Silveira

Dados Julho/ 2016:

- 817 alunos distribuídos em três turnos: manhã, tarde e noite;
- Turmas do 1º Ano ao 9º Ano do Ensino Fundamental e Etapas I, II, III, IV e V da EJA – Educação de Jovens e Adultos;
- 56 docentes;
- 03 funcionários: 01 merendeira e 02 secretários;
- 09 terceirizados: 02 porteiros, 05 serviços gerais e 02 merendeiras.

Equipe Diretiva Gestão 2008/2010:

Diretora: Joelma Rosalva da Silva

Vice-Diretora: Rosmari Machado da Silva

Supervisoras: Elis Regina Andrade Xavier

Cátia Sirlene Chagas (de 2008 até julho de 2009 no cargo)

Luciana Santana da Silveira (no lugar de vacância a partir de julho de 2009 até final do mandato em 2010)

Dados:

- 661 alunos;
- Turmas de 1º Ano, 2º Ano, 2ª Série, 3ª Série, 4ª Série, 5ª Série, 6ª Série e 7ª Série;
- 48 docentes;
- 07 funcionários: 04 merendeiras, 02 serviços gerais e 01 secretário.

## 2 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é o fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidos pela coletividade o qual, através da reflexão, estabelece as ações necessárias à construção de uma nova realidade. É, antes de tudo, um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, alunos, pais e comunidade como um todo. Sendo assim, a mola mestra das mudanças é a postura e crença do educador em um repensar a educação e a sua caminhada.

O Projeto Político Pedagógico solicitado à Escola Municipal de Ensino Fundamental Paul Harris encaminhou-nos à reflexão, análise e conclusão sobre outros trabalhos similares já elaborados nos últimos anos.

Partindo da premissa de que o ensino-aprendizagem é um processo, entendemos os projetos norteadores do nosso trabalho pedagógico como um instrumento que deva estar permanentemente reavaliado a fim de acompanhar o ritmo das transformações sociais no contexto em que se insere nosso aluno.

O Projeto Pedagógico é um documento que não se reduz à dimensão pedagógica, mas um documento clareador da ação educativa da escola em sua totalidade. A escola é responsável pela promoção do desenvolvimento do cidadão, então cabe a ela definir-se pelo tipo de cidadão que deseja formar, de acordo com sua visão de sociedade. Cabe-lhe, também, a incumbência de definir as mudanças que julga necessárias fazer nessa sociedade, através das mãos do cidadão que irá formar. Definida a sua postura, a escola vai trabalhar no sentido de formar cidadãos conscientes e críticos, capazes de compreender a realidade, atuando na busca da superação das desigualdades e do respeito humano.

(...) Na dimensão pedagógica reside à possibilidade de efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de se definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 1995).

### **3 HISTÓRICO DA ESCOLA PAUL HARRIS**

#### **3.1 DA FUNDAÇÃO**

No princípio os alunos estudavam na escola Visconde de São Leopoldo. Como o acesso a esta escola não era fácil, já que os alunos passavam pelos trilhos do trem ou por uma trilha onde hoje é a escola Sinodal da Paz, fez-se necessária a construção de uma escola que atendesse os alunos do bairro Santa Tereza.

Devido à grande necessidade, foi construída uma escolinha no terreno particular do senhor Marino Silveira. Esta escola possuía apenas uma sala de aula e funcionaria enquanto o município necessitasse.

A primeira professora da escola foi a senhora Cecília Dorothy Xavier, que na época trabalhava no distrito de Sapucaia do Sul, hoje município de Sapucaia do Sul. Neste mesmo distrito, há pouco havia falecido um professor muito querido pela comunidade sapucaense e nada mais justo que fazer uma homenagem a este professor que havia prestado serviços relevantes à comunidade; assim a nova escolinha passou a chamar-se professor Afonso Guerreiro Lima. A escola foi inaugurada em 24 de maio de 1955.

#### **3.2 DA MUDANÇA DE LOCAL**

Nesta época, o senhor Marino Silveira loteou uma área de terra, como previa a lei. Doou uma área de terra verde para o município, mas como a área era um pouco acidentada, foi acertada uma troca entre o senhor Marino da Silveira, o senhor Amadeo Rossi e a Prefeitura Municipal de São Leopoldo. Desse modo, o terreno público passou para perto dos trilhos do trem, em que seria construída a nova escola. No ano de 1968, iniciou-se a construção do prédio, onde a indústria Amadeo Rossi colaborou com a doação do terreno, o Rotary Club de S.L. entregou a doação do material para a construção e a Prefeitura Municipal, a mão-de-obra.

#### **3.3 DA MUDANÇA DE NOME**

Como o primeiro prédio da escola já não comportava a demanda, foi construído no novo terreno, um novo prédio, com três salas de aula, um banheiro e

uma cozinha. Visto que a construção era precária, o Rotary Clube de São Leopoldo ofereceu-se para terminar a construção da escola, para tanto exigiu que a escola levasse o nome do fundador do Rotary Club Internacional Paul Harris. Como o distrito de Sapucaia já havia se emancipado e tinha construído uma nova escola no Morro das Palmeiras, nada mais justo que homenagear o ilustre professor Afonso Guerreiro Lima, que havia prestado relevantes serviços para a comunidade sapucaense. Desta forma a comunidade escolar resolveu, sabendo que o Professor Afonso Guerreiro Lima seria homenageado no município onde trabalhou, aceitar a proposta do Rotary Club de São Leopoldo.

Na época, houve um descontentamento por parte da família de Amadeo Rossi, já que os mesmos gostariam que a escola tivesse o nome Amadeo Rossi. No entanto, ficou acertado que a próxima escola construída na região levaria o nome Amadeo Rossi, como realmente ocorreu, quando foi construída a escola estadual.

Assim o Grupo Escolar Municipal Paul Harris iniciou suas atividades no dia 24 de março de 1968, com 190 alunos matriculados, sendo atendidos em três turnos. As canecas para a merenda das crianças e as cortinas para enfeitar as salas também foram doadas pelo Rotary Club. O restante do material foi trazido do antigo colégio.

A diretora e as professoras visitaram os moradores da vila para matricular os filhos que estivessem em idade escolar. As professoras percorriam o bairro em busca dos alunos, sendo mais uma vez a senhora Cecília Dorothy Xavier uma das grandes labutadoras.

### **3.4 NOVAS AMPLIAÇÕES**

Com o aumento das matrículas, em 1972, foi necessária a ampliação do prédio, sendo inaugurado no mesmo ano pelo então prefeito Olímpio Albrecht. Mais uma vez a doação do material de construção foi feita pelo Rotary Club e a mão-de-obra pela prefeitura. Com a nova ampliação, a escola passou a conter sete salas de aula, sendo uma destinada ao jardim de infância e outra para biblioteca, uma cozinha, dois banheiros, uma sala de entrada e uma sala para direção.

O Grupo Escolar crescia a cada ano trazendo consigo uma grande bagagem de tradição, trabalho e cultura: tradição resultante da união dos membros da

comunidade; trabalho de cidadãos que sabem o que querem; cultura de educadoras que através de seus métodos contribuíram para o crescimento de todos.

Em 1977, devido ao aumento contínuo de alunos e uma sala de aula que passou a ser uma biblioteca, sentiu-se mais uma vez a necessidade de ampliar o prédio e novamente o Rotary Club entrou em ação. Um rotariano, Senhor Anacleto Zem, doou o material de construção para mais duas salas de aula e a mão-de-obra mais uma vez foi fornecida pela prefeitura.



Foto da escola 1973.  
Autor desconhecido  
**Fonte:** Álbum da escola

A escola antiga já não tinha condições de receber com segurança e qualidade os alunos, professores e comunidade escolar. Desta forma, fazia-se necessária a construção de um novo prédio. Mais uma vez a comunidade se mobilizou e juntamente com a direção e professores pressionou o poder público que reconheceu a necessidade da construção de um novo prédio. Assim, no terreno em frente ao colégio, a Prefeitura Municipal de São Leopoldo construiu um prédio mais moderno, mais espaçoso e com algumas novidades, inclusive elevador.

Em 2002, a escola mudou-se para o novo prédio no outro lado da rua. Na mudança, se confundiam dois sentimentos: o de tristeza e o de alegria. O primeiro, por estar deixando um local que abrigou muitos sonhos, alegrias e tristezas, onde cada um deixou um pouquinho de si. O segundo por estar transferindo as atividades para um lugar mais adequado que proporcionaria melhores condições de trabalho. A

mudança durou um mês e contou com a colaboração de todos – alunos, professores, funcionários, pais e direção. Logo após a mudança, começaram a aparecer as dificuldades, como o elevador que nunca funcionava e quando funcionava deixava alguém preso dentro dele. Nos dois andares superiores, faltavam grades e era iminente o perigo a que os alunos ficavam expostos. Desta forma mais uma vez a valorosa comunidade do bairro, de tantas lutas e tantas conquistas, uniu-se e, representados pelo CPM da escola, providenciou as necessárias grades. Devido ao alto custo da manutenção do elevador que era feito com recursos da própria escola, ele foi desativado. Em 2009, foi realizada uma nova ampliação de cinco salas de aula, quadra poliesportiva, vestiários e rampa de acesso para todos os andares devido ao fato de se ter alunos com necessidades especiais que utilizam cadeira de rodas.

Hoje conta com sala de recursos, na qual trabalham professores especializados para atender alunos com necessidades educativas especiais, EVAM (Espaço Virtual de Aprendizagem Multimídia), sala para Estudos de Recuperação, Biblioteca e Refeitório. E assim a escola sempre apoiada pela comunidade do bairro, professores e equipe diretiva, continuando a busca incessante para oferecer uma melhor educação aos alunos, promovendo a inclusão, integração e valorização das diferenças e tornando-se uma escola de referência na rede municipal de São Leopoldo.



Foto da escola 2010  
Autor desconhecido  
Fonte: Álbum da escola

### **3.5 DA BANDA**

Um sonho da senhora Cecília Dorothy Xavier era organizar uma banda na escola. No entanto, isso era muito difícil, já que as condições financeiras da escola eram limitadas. Sabendo do sonho da senhora Cecília Dorothy Xavier, seu marido, Nércio Nunes Xavier foi com a senhora Dorothy a Novo Hamburgo, no Palácio da Música, onde Nércio comprou os instrumentos básicos da banda e presenteou a escola e a senhora Dorothy. O senhor Nércio também ficou responsável por treinar a banda. Os coletes e as boinas foram emprestados pelo padre Norberto, do colégio São Luiz.

Em todos os depoimentos tomados, sempre que é mencionada a banda da escola todos se enchem de orgulho e alegria, porque ela representava a luta de uma escola de bairro que através do esforço da comunidade escolar via-se representada nos desfiles para toda comunidade leopoldense.

Anos mais tarde, através da diretora Conceição, se reativou a banda da escola, que realizava apresentações nos desfiles cívicos de Sete de Setembro. Em 2006, novamente a banda foi reativada, com incentivo da nova equipe diretiva, que via nela uma oportunidade dos alunos se integrarem com a escola e descobrirem seus talentos. Devido ao alto custo de manutenção, a banda teve que ser desativada. Em 2012 foi reativada novamente através do Programa Mais Educação do Governo Federal. Nessa nova fase, a banda teve um caráter permanente, apresentando-se nos mais diversos eventos, não somente nos desfiles cívicos. No ano de 2016 sem os recursos do Programa Mais Educação a Banda da escola passou a ser mantida com recursos próprios.

### **3.6 DA MERENDA**

Desde sua fundação, a escola sempre trabalhou com poucos recursos financeiros e a merenda dos alunos ficava muitas vezes comprometida. Segundo dona Maria Diva da Silveira Borba, merendeira da escola por muitos anos, nestas horas entrava em cena a criatividade e dedicação das merendeiras que não mediam esforços para que os alunos tivessem o merecido lanche. Percorriam o bairro solicitando colaboração à prestativa comunidade que contribuía com verduras, o açougue com ossos e o quartel com ossos, pescoço e pés de galinha. Quando só

havia realmente ossos, ferviam-se os mesmos e engrossava com farinha de mandioca. Acrescentavam-se temperos verdes e sal, estava pronto o lanche do dia. – as crianças adoravam. Tudo era feito para garantir que elas pudessem fazer um lanche, já que para muitas delas era a única refeição do dia. Apesar das dificuldades, dificilmente se repetia o cardápio que tinha: feijão com arroz, angu, sopa, molho com pés de galinha, sonho, gemada e pão – que era feita em um forno de barro que tinha capacidade de assar até 16 pães. Em 2013, passou-se a receber orientação nutricional e alimentos gerenciados pela mantenedora, Prefeitura Municipal de São Leopoldo.

### **3.7 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

A EJA (Educação de Jovens e Adultos) na E.M.E.F. Paul Harris iniciou em março de 2010 na Associação de Bairros Justo, pertencente ao Bairro Santa Teresa.

A turma da Associação foi uma continuidade do Projeto Coruja da Fundação Banco do Brasil (BB Educar) que já tinha aulas no local. Foi pensada sua continuidade, para isso a coordenação do EJA da SMED (Secretaria Municipal de Educação), junto com a professora Laudete de Brito e a professora do Projeto Coruja foram visitar esses estudantes em suas casas para convidá-los a continuar os estudos. Foi criada uma proposta intermediária entre a carga horária do BB Educar e da EJA.

Os estudantes passaram a fazer parte do corpo discente da escola, estando matriculado na mesma, tendo suas aulas na Associação. Inicialmente essa turma era composta por 25 alunos, etapa I e II turma unificada, com as aulas ministradas pela professora Laudete. As aulas começaram dia 10 de Março de 2010.

Em 10 de Junho de 2010, iniciou uma nova turma, etapa I e II com alunos transferidos da Casa de Acolhimento, anexo da E.M.E.F. Paulo Beck, tendo como professora titular Sonia Maria Vieira. Na sua maioria, a turma era composta por alunos da Casa de Acolhimento. O objetivo inicial era estarem inseridos no ambiente escolar.

No ano de 2011 continuou a turma unificada etapas I e II na Associação Justo, no turno da tarde e na Escola Paul Harris à noite e a ampliação das etapas III e IV.

Em 2012 a professora Claudeci I. Martins Donatti assumiu as etapas I e II unificada, houve a ampliação da etapa III na Associação à tarde tendo como professores: Sonia Maria Vieira e Fábio Martins. Também teve a ampliação na escola à noite a etapa V.

### **3.8 DIREÇÕES**

Em 1968: Iara Sperafico

Em 1969/1971: Rejane Margot Brit

Em 1972/1973: Marisa Solange de Paula

Em 1974/1975: Marta Silveira Teixeira

Em 1976: Maria Elizabete Chistmann

Em 1977/1987: Ieda Maria Bruschi

Em 1988/1989: Naja D`Ávila Pereira Santos

Em 1990/2002: Maria da Conceição Nascente Borges

Em 2003/2004 (interventora): Tânia Maria Stabel Wolff

Em 2005 (janeiro a maio no período de transição): Etaíse de Fátima de Oliveira

A partir do ano de 2005 começou a ocorrer eleições para a Equipe Diretiva amparada pela Lei da Gestão Democrática.

1ª Equipe Diretiva: Gestão 2005/2007

Diretora: Jaqueline Isabel Ritter Brito

Vice-diretora: Joelma Rosalva da Silva

Supervisora: Elis Regina Andrade Xavier

2ª Equipe Diretiva: Gestão 2008/2010

Diretora: Joelma Rosalva da Silva

Vice-diretora: Rosmari Machado da Silva

Supervisoras: Cátia Sirlene Chagas e Elis Regina Andrade Xavier

Em julho de 2009 assumiu o cargo de Supervisora a professora Luciana Santana da Silveira no lugar da professora Cátia Sirlene Chagas que deixou o cargo.

3ª Equipe Diretiva: Gestão 2011/2013

Diretor: Fernando Bertuzzi

Vice-diretor: Eduardo Britto Velho

Supervisoras: Luciana Santana da Silveira e Rosana Chinazzo

Em fevereiro de 2011 assumiu o cargo de Supervisora a professora Josiane de Matos no lugar da professora Rosana Chinazzo e na Vice-direção assumiu o professor Vilson Joselito Schütz no lugar do professor Eduardo Britto Velho que deixaram o cargo. Na Supervisão da EJA, assumiu o cargo a professora Claudeci Ione Martins Donatti.

4ª Equipe Diretiva: Gestão 2014/2016

Diretor: Fernando Bertuzzi

Vice-diretor: Marcelo Vasconcellos

Supervisoras: Claudeci Ione Martins Donatti, Joseane de Matos, Luciana Santana da Silveira e Vilson Joselito Schütz.

Em 2015 assumiu o cargo de Supervisor o professor Ernesto José Haefliger no lugar do professor Vilson Joselito Schütz que deixou o cargo

#### 4 PAUL HARRIS – O IDEALISTA

A personalidade de Paul Harris<sup>1</sup> vai adquirindo através do tempo, um relevo capaz de dar-lhe uma honrosa colocação entre as mais preclaras e insignes figuras da História Universal. A sua vida se prende a uma preocupação de sentir, no alvorecer do século XX, que o mundo marchava para uma luta entre grandes nações e que povos, em toda parte, se encontravam afetados por uma atmosfera de ambições e de intranquilidades, cujo desfecho foi a deflagração da Primeira Guerra Mundial, em 1914.

Foi nesse exato momento que na então tumultuada cidade de Chicago, aparece a figura singular de Paul Harris, um advogado, homem sincero e cauteloso, que se preocupava com aquilo que via e sentia, na cidade que o acolhera para trabalhar. Ele se encontrava na frente de um desafio que o inquietava, porque não podia admitir a existência de massas humanas desordenadas e desprovidas de um ideal de vida. À medida que a rede dos seus clientes aumentava, ele ia penetrando em todas as camadas sociais da cidade.

Assim em uma tarde do ano de 1900, um colega de profissão o convidou para jantar em sua casa, nos arredores de Rogers Park, em Chicago. Após o jantar, os dois advogados se dirigiram para a rua central do bairro, onde foram encontrados amigos das mais variadas profissões, que saudavam o seu colega e se agrupavam, ao seu redor, nos tratamentos carinhosos de assuntos familiares e sociais. Ali naquele momento, Paul Harris havia compreendido que, com empenho e habilidade, poderia estender aquele afetuoso convívio para toda parte. Lembrou-se de seu amigo Gustavo Loehr, engenheiro de minas e também de Silvestre Schiele, um comerciante de carvão de pedra. E como eles havia muitos outros, com os quais se poderiam conviver, gozando os prazeres da amizade, uma vez que se propusesse a se reunirem semanalmente.

Paul Harris tinha o seu círculo de relações restrito a seus colegas também advogados e, quando reunidos, tratavam habitualmente de assuntos jurídicos, o que se tornava insípido e cansativo. Por que não formar um grupo, mesmo que se

---

<sup>1</sup>Informações retiradas do site [www.rotaryclub.org.br](http://www.rotaryclub.org.br)

chame um clube, em que cada membro tenha uma profissão diferente? Sim, o melhor seria criar um clube dentro desta orientação.

A ideia de Rotary havia germinado no cérebro de Paul Harris e este cuidado de reunir homens de diferentes profissões foi amplamente meditado durante cinco anos. Em princípios de 1905, decidiu-se a pôr em prática o seu pensamento, voltando a tratar com seus amigos e clientes Gustavo Loehr e Silvestre Schiele. A ideia foi aceita e posta em prática. A primeira reunião foi realizada na Rua Dearborn, escritório de Gustavo Loehr, em Chicago, tendo surgido um novo membro, o alfaiate Hiram Snorey, que passou a participar do novo clube. E assim, com a presença de quatro pessoas, foi realizada a primeira reunião do novo clube, no dia 23 de fevereiro de 1905, com um sócio em cada atividade de trabalho. A história do Rotary, desde a sua função até nossos dias, passou a ser história de muitos homens que dedicaram o seu pensamento, o seu carinho e o seu esforço, levados às vezes até as raias do sacrifício.

Com o número de sócios bastante aumentado, as reuniões passaram a ter certa importância e já não era possível fazê-las em escritórios particulares e se passou, então, a ocupar salas de hotéis, realizando almoços, o que a todos convinha e isto se fazia semanalmente. Em 1908, outro clube foi fundado, o de São Francisco e, em 1910, já haviam sido instalados 14 clubes em cidades americanas e ainda neste mesmo ano foi fundado o clube, fora dos Estados Unidos, o do Canadá. Em 1911, foi criado o primeiro Rotary na Inglaterra e o movimento foi se expandindo, tanto na América como na Europa, e na Convenção de 1912 foi fundada a Associação de Rotary Clubes, que se transformou em Rotary Internacional em 1922.

As ideias de Paul Harris foram fochos de luz na penumbra das desenfreadas competições, em uma sociedade cuja vida deve ser moldada no ideal de servir, adotando uma ética profissional, tudo no sentido de melhor compreensão. Graças à imposição destes objetivos, a ideia nunca deixou de crescer e atualmente existem 17.500 clubes em 154 países de todos os continentes, com um total que excede a 815 mil rotarianos, de todas as raças e de todas as religiões.

Ninguém alcança sucesso, enquanto em seu meio, sentir-se mal compreendido ou inoportuno, uma vez que se necessita de condições favoráveis de tempo e de lugar para que a sua aptidão se converta em função executiva e marque uma época na História. Neste ponto, Paul Harris foi hábil porque não impunha a sua ideia, mas a repartia com os membros que aliciava. Tanto isto é verdade que

somente no terceiro período, ainda por imposição dos seus companheiros, é que aceitou a presidência do clube que fundara.

Os homens dependem uns dos outros, de geração; o trabalho não é mais do que o resultado da aptidão transmitida; as grandes criações e iniciativas do mundo pediram os esforços de miríades dos tempos. Paul Harris, ao início de sua iniciativa, tornou-se o arauto de um ideal, na transmissão de uma mensagem decisiva e fecunda, a serviço da humanidade. Para o êxito, valem somente as obras inspiradas por um ideal e consolidadas pelo tempo. É por isto que, decorridos todos estes anos desde sua fundação, os Rotary Clubes de todo o mundo, no dia 23 de fevereiro de cada ano, rendem a sua homenagem a Paul Harris, o seu genial fundador.

## 5 HISTÓRICO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PPP

O processo de construção do PPP iniciou-se através de pesquisa na documentação escolar. Foi constatado que a escola possuía registros de planos de trabalho, filosofia e plano global, referentes aos anos de 1974, 1975, 1979, 1980, 1982, 1983, 1991 e 2002, mas não foram encontrados documentos que comprovassem a existência do Plano Político Pedagógico. Foram obtidas informações da construção do PPP de colegas que participaram da construção em outras gestões as quais foram entregues para a Secretaria de Educação.

Foram realizadas diversas reuniões com todos os seguimentos da comunidade escolar relatando e refletindo sobre os Eixos estabelecidos na I Conferência Municipal de Educação e suas respectivas diretrizes. Partimos em busca de: O que queremos alcançar? O que nos falta e o que faremos concretamente para suprir tal falta?

Foi um processo de ação intencional, na busca da organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade. Foi um instrumento teórico-metodológico para intervenção e mudança da realidade, compromisso social com a formação do cidadão para um tipo de sociedade.

Todos os envolvidos no processo educativo da escola, ou seja, a comunidade escolar, refletiu sobre a escola que temos com seu tempo, espaço, filosofia e prática cotidiana, suas histórias. A escola que queremos, visão de futuro, o que se sonha e as proposta idealizada a partir da escola que temos.

Conforme Gadotti (1997), o “PPP é sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola”.

Na gestão 2005/2007, foi proposto o início da discussão, sobre a educação em São Leopoldo, na perspectiva de elaborar princípios e diretrizes que a orientem durante esta gestão municipal. O processo iniciou com discussões nas escolas, perpassando por miniconferências regionais e culminando com a I Conferência Municipal de Educação. Os primeiros passos dados foram pensados, planejados, subsidiados pelo diagnóstico elaborado a partir das falas das equipes diretivas, dos professores e dos diversos grupos de estudos e contatos com outros segmentos. Construído o cenário, elaborou-se o plano plurianual, no qual as ações a serem desenvolvidas, passaram a ser desenhadas.

Foram lançados para a reflexão e discussão coletiva, alguns eixos básicos que nortearam o trabalho e as políticas educacionais a serem implementadas. São eles:

1) Acesso à inclusão – o compromisso político com a garantia ao acesso se expressa na responsabilidade de viabilizar a inclusão de todos/as na escola, assegurando-lhes condições de permanência e aprendizagem;

2) Produção e socialização do conhecimento – o complexo compromisso com a democratização do conhecimento nos reporta a uma visão do saber como algo que se constrói e reconstrói permanentemente; fruto da ação individual e coletiva dos sujeitos; que supere a dicotomia, teoria e prática; que tenha a realidade como base da sua produção; que supere a concepção de conhecimento pronto e acabado que pode ser manipulado pelos seus detentores, caracterizando relações autoritárias de poder. Além disso, democratizar o conhecimento implica assegurar o acesso ao conhecimento para os que estão na escola, superando o estigma de ser a instituição que produz a exclusão social pelo alto índice de repetência e evasão. É preciso ter como centralidade os sujeitos aprendentes (professores e alunos), como constituintes permanentes deste processo de superação das “não aprendizagens”, apoiados em um contínuo processo de formação. Assim, garantir a aprendizagem para todos é mais um dos grandes desafios;

3) Democratização da gestão – implica aceitar o desafio e democratizar a escola. Impõe superar a fragmentação do seu funcionamento, a verticalização de sua estrutura administrativa; a descentralização das ações e decisões exige uma dinâmica de funcionamento interdisciplinar, horizontalizada, pautada pelo respeito à pluralidade de opiniões e pelo processo de participação dos diferentes segmentos constituintes da comunidade escolar e local nas diversas instâncias de discussão, decisão e formulação acerca deste espaço educativo e das políticas públicas educacionais;

4) Profissionalização do magistério – faz-se necessária a construção de políticas públicas de valorização, qualificação e formação permanente dos trabalhadores em educação da rede municipal. Além disso, urge ser desenvolvido um programa de atenção integral à saúde do trabalhador em educação.

Princípios Gerais Estabelecidos na I Conferência Municipal de Educação:

- 1) Educação como processo participativo de construção e apropriação do conhecimento e de tecnologias para a transformação da sociedade;
- 2) Educação de qualidade social, direito de todos e dever do Estado e da Família, passando pela democratização do acesso e garantia de permanência e aprendizagem, com igualdade de condições e sem discriminação de qualquer natureza;
- 3) Prática educacional democrática, participativa e dialógica como pressuposto do processo de construção social do conhecimento;
- 4) Acesso às tecnologias na rede pública, possibilitando a qualificação e inclusão social;
- 5) Respeito à diversidade cultural étnica, religiosa, política, sexual, de gênero e geracional;
- 6) Educação com autonomia, organicidade e unidade, oportunizando experiências de democracia plena, buscando superar todas as formas de desigualdades;

Em 2012 ocorreu a II Conferência Municipal de Educação. As atividades começaram em março e tiveram sua culminância em junho com a conferência. Nossa escola estava representada com delegados de todos os segmentos: professores, pais, alunos e funcionários.

Estamos reconstruindo o Projeto Político Pedagógico de nossa escola coletivamente com todos os segmentos da nossa comunidade escolar embasado nos princípios gerais estabelecidos na I e na II Conferência Municipal de Educação.

Na gestão 2011/2013 e 2014/2016, o PPP foi novamente retomado, discutido e reavaliado, principalmente com os docentes, pois devido a muitos serem novos na escola e não terem participado do processo de construção, desconheciam o seu conteúdo. Também foi retomado devido às novas demandas da comunidade escolar, pois o PPP deve ser permanentemente reavaliado a fim de acompanhar o ritmo das transformações sociais no contexto em que se insere o nosso aluno.

## 6 JUSTIFICATIVA

Para pensar a escola é preciso começar pelo projeto político pedagógico que ela pretende sustentar. É através dele que ela vai delinear sua função na comunidade a qual está inserida; vai propor ações que visem o alcance dessa proposta.

O projeto político pedagógico “é um instrumento teórico metodológico para a intervenção e mudança na realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação”. (VASCONCELLOS, 1999, p. 169). O planejamento da escola é definido como projeto político pedagógico por contemplar dimensões específicas da escola: pedagógicas, comunitárias e administrativas e da sociedade: políticas, culturais, econômicas, etc. “É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da escola” (VASCONCELLOS, 1999, p.172).

A elaboração e execução do projeto político pedagógico está prevista como incumbência da escola na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigor (9394/96) no décimo segundo artigo, inciso primeiro e assinala a participação dos professores e professoras, enumerando como primeiro item das suas atribuições participar na elaboração da proposta pedagógica e, em segundo lugar, elaborar e cumprir seu plano de trabalho segundo a proposta da escola. No décimo quarto artigo, diz que os sistemas de ensino devem definir as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, também de acordo com o princípio da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola.

Portanto está assegurada na LDB a necessidade da elaboração da proposta pedagógica da escola como compromisso de todos os envolvidos com a educação: todos os educadores, a escola e os sistemas de ensino. “Construído coletivamente, é uma tentativa, no âmbito da educação, de resgatar o sentido humano, científico e libertador do planejamento” (VASCONCELLOS, 1999, p.169).

Um projeto político pedagógico elaborado e executado com seriedade é um passo importante na conquista da autonomia da escola para a qual a LDB 9394/1996 dá um grande “empurrão”. Através de sua definição, da construção coletiva de sua identidade e da organização para concretizá-la, é um importante instrumento de luta. A autonomia não pode ser outorgada, precisa ser conquistada.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) também se posicionam quanto à proposta da escola:

Ao elaborar seu projeto educativo, a escola discute e explicita de forma clara os valores coletivos assumidos. Delimita suas prioridades, define os resultados desejados e incorpora a autoavaliação ao trabalho do professor. Assim, organiza-se o planejamento, reúne-se a equipe de trabalho e provoca-se o estudo e a reflexão contínuos, dando sentido às ações cotidianas, reduzindo a improvisação e as condutas estereotipadas e rotineiras que, muitas vezes, são contraditórias com os objetivos educacionais compartilhados. (Volume 1, p.49).

Destacamos a seguinte citação de Veiga (2007, p.56):

Para a construção do projeto político-pedagógico, devemos ter claro o que se quer fazer e por que vamos fazê-lo. Assim, o projeto não se constitui na simples produção de um documento, mas na consolidação de um processo de ação-reflexão-ação que exige o esforço conjunto e a vontade política do coletivo escolar.

Conforme Gadotti (1997), o “PPP é sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola”.

A Constituição da República Federal do Brasil promulgada em 1988, pela primeira vez na história, inicia a explicitação dos fundamentos do estado brasileiro elencando os direitos civis, políticos e sociais dos cidadãos. Também coloca claramente que os três poderes constituídos, o Poder Executivo, o Poder Judiciário e o Poder Legislativo são meios e não fins que existem para garantir os direitos sociais e individuais.

Constituem, portanto, objetivos fundamentais da República: construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º da Constituição Federal).

Fundamenta-se, então, o estado democrático de Direito na soberania, na cidadania, na dignidade da pessoa humana, nos valores sociais do trabalho, na livre iniciativa e no pluralismo político (art. 1º da Constituição Federal).

Dessa forma, a cidadania deve ser compreendida como produto de histórias sociais protagonizadas pelos grupos sociais, importância da participação dos pais sendo nesse processo, constituída de direitos e instituições. O debate sobre a

questão da cidadania é hoje diretamente relacionado com a discussão sobre o significado e o conteúdo da democracia, bem como sobre as perspectivas e possibilidades de construção de uma sociedade democrática entendida em sua abrangência dos direitos civis (liberdade de ir e vir, de pensamento e expressão, direito a integridade física, liberdade de associação) e os direitos políticos de participação cidadã que emerge na singularidade comunitária e se espalha à amplitude da sociedade nacional.

Tais princípios, longe de serem expressão de realidades vigentes, correspondem muito mais a metas, a grandes objetivos a serem alcançados. Sabe-se da distância entre as formulações legais e sua aplicação e da distância entre aquelas e a consciência e a prática dos direitos por parte dos cidadãos. O fundamento da sociedade democrática é a constituição e o reconhecimento de sujeitos de direito. Todavia, a definição de quem é ou deve ser reconhecido como sujeito de direito (quem tem direito a ter direitos) é social e histórica e recebeu diferentes respostas no tempo e nas diferentes sociedades. Por histórico não se entenda progressivo, linear, mas processos que envolveram lutas, rupturas, descontinuidades, avanços e recuos. A ampliação do rol dos direitos a serem garantidos constitui o núcleo da história da modernidade. Dos direitos civis à ampliação da extensão dos direitos políticos para todos até a conquista dos direitos sociais e culturais: este foi (e é) um longo e árduo processo.

Cumprido, portanto, resgatar novos atores, novos direitos e novas instituições, particularmente a escola, a fim de redefinir o espaço das práticas cidadãs, como matriz da superação da marcante desigualdade social e econômica da sociedade brasileira e sua consequente exclusão do processo democrático, este no seu entendimento mais amplo. Trata-se de uma noção de cidadania ativa, que tem como ponto de partida a compreensão do cidadão como portadores de direitos e deveres, além de considerá-lo criador de direitos, condições que lhe possibilitam participar da gestão pública.

Assim, tanto os princípios da comunidade, já tão excluída do processo de partilha das oportunidades e riquezas, quanto à legislação daí decorrente (como o Estatuto da Criança e do Adolescente) tomam o caráter de instrumentos que orientam e legitimam a busca de transformações na realidade. Portanto, discutir a cidadania do Brasil de hoje significa apontar a necessidade de transformação das

relações sociais nas dimensões: econômica, política e cultural, para garantir a todos a efetivação do direito de ser cidadão.

A utilização dos Parâmetros Curriculares Nacionais deve adequar-se a nossa realidade regional, em última análise, a nossa comunidade municipal e mais especificamente a nossa comunidade, já tão excluída do processo de partilha das oportunidades e riquezas, largamente distribuídos a uma exígua minoria, propondo uma educação que coloque o aluno como autor capaz de iniciar um processo de mudanças progressivas em direção à construção de uma sociedade mais equânime e justa.

Para tal, pontuamos alguns aspectos que irão nortear os princípios de nossa educação escolar:

#### Dignidade da pessoa humana

Implica respeito aos direitos humanos, repúdio à discriminação de qualquer tipo, acesso a condições de vida digna, respeito mútuo nas relações interpessoais, públicas e privadas.

#### Igualdade de direitos

Refere-se à necessidade de garantir a todos a mesma dignidade e possibilidade de exercício de cidadania. Para tanto, há que se considerar o princípio da equidade, isto é, que existem diferenças (étnicas, culturais, regionais, de gênero, etárias, religiosas, etc.) e desigualdades (socioeconômicas) que necessitam ser levadas em conta para que a igualdade seja efetivamente alcançada.

#### Participação

Como princípio democrático, traz a noção de cidadania ativa, isto é, da complementaridade entre a representação política tradicional e a participação popular no espaço público, compreendendo que não se trata de uma sociedade homogênea e sim marcada por diferenças de classe, étnicas, religiosas, etc. É, nesse sentido, responsabilidade de todos a construção e a ampliação da democracia no Brasil.

#### Corresponsabilidade pela vida social

Implica partilhar com os poderes públicos e diferentes grupos sociais organizados ou não, a responsabilidade pelos destinos da vida coletiva.

## **7 ANÁLISE DA REALIDADE**

A Educação passa por um momento de transformação social, política e ética, estabelecendo novos princípios.

A escola sofre uma crise nesta relação tanto externa devido aos fatores sociais, políticos, econômicos e culturais, quanto interna.

Considerando que muitas são as funções da escola e que estando vinculada à cultura, valores, meio social, político e ético, sua função principal é a garantia do conhecimento, para que esse aluno que se pretende formar como um ser crítico, reflexivo, participativo e criativo tenha acesso aos saberes elaborado socialmente e domínio sobre as competências do mundo do trabalho, para construir uma sociedade mais justa, humana e igualitária.

Dinamizar essa ação de maneira participativa exige um comprometimento e corresponsabilidade de toda comunidade escolar, assim como apoio da Secretaria de Educação.

Dedicação e trabalho no sentido de aumentar a participação de todos os seguimentos da comunidade escolar, a participação e comprometimentos do CPM e Conselho Escolar também se fazem necessários.

## 8 SISTEMATIZAÇÃO – VISUALIZAÇÃO DA ESSÊNCIA DO PPP

<b>Filosofia da escola</b>	<b>Visão de aprendizagem</b>	<b>Visão de currículo</b>	<b>Visão de avaliação</b>
Uma escola que promova: a inclusão e a integração; o respeito à diversidade; o desenvolvimento do senso crítico; a liberdade responsável e consciente; a autonomia cidadã.	Compartilhar e mediar o conhecimento com o aluno tornando-o crítico e responsável pela sua transformação; Tornar-se sujeito de sua própria aprendizagem reconhecendo-se em seu processo histórico; Resgatar valores.	Transdisciplinar e flexibilizado envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar, através de Projetos.	Conceitos e pareceres; Respeitando e ajustando conforme o tempo de cada aluno; Inclusiva; Contínua; Diversificada.
<b>Visão de aluno</b>	<b>Visão de professor</b>	<b>Visão de escola</b>	<b>Metas</b>
Com diferentes níveis socio econômicos, grau de interesse e motivação, criativos, que respeitam a diversidade da escola; diversidade etária (ensino fundamental e EJA). Com acesso ao mundo digital.	Comprometidos, críticos; qualificados; idealistas; mediadores; orientadores; buscam valorização profissional; constante atualização (capacitação para mediar e articular o saber); buscam soluções práticas para situações diárias.	Produtora de conhecimento; com identidade social; acolhedora; inovadora; inclusiva; crítica; participativa; aberta ao diálogo com todos os segmentos; dinâmica; democrática; organizada; que trabalhe pela formação integral dos alunos.	Permanência e ampliação do Projeto Colmeia (Colmeia anos iniciais); Garantir os espaços de pesquisa/aprendizagem permanentes (Biblioteca, EVAM, Estudos de Recuperação, Laboratório de Ciências); Diminuir número de alunos por turma; Inclusão digital; Diminuir repetência e evasão; Valorização do profissional da educação; Reunião no turno; Formação permanente; Um terço de hora atividade; Qualificação do ensino; Permanência de Projetos e Programas (PSE, Leitura, Mais Educação, Escola Aberta, PIBID, etc.); Continuar e buscar novas parcerias (UFRGS, Hóquei, Futsal, Tênis, Amor Exigente, etc.).

## **9 FILOSOFIA**

“Uma escola aberta às iniciativas de nossa comunidade, oportunizando situações de criar e organizar-se dentro de uma liberdade responsável e consciente. priorizando a autonomia cidadã, o desenvolvimento do senso crítico e a liberdade de expressão, promovendo a inclusão e a integração, respeitando e valorizando as diferenças incentivando a inovação científica e tecnológica dentro do alcance da educação fundamental.”

## 10 A COMUNIDADE ESCOLAR

Através de pesquisa, realizada pela Gestão 2005/2007, constatou-se que a organização da família mudou. Muitos pais, ou aqueles que fazem o seu papel, trabalham deixando seus filhos sozinhos em casa ou na rua, o que diminuiu o tempo de convivência familiar.

Diante desse quadro, os professores da escola, conscientes de sua responsabilidade como educadores, têm buscado soluções para melhoria da educação através de projetos pedagógicos e propostas de aperfeiçoamento do sistema de avaliação.

Ciente da importância dos pais como corresponsáveis pelo processo ensino-aprendizagem, a Escola pretende oportunizar encontros continuados e permanentes com a comunidade, buscando formas de construir com as famílias uma proposta de trabalho que vise à permanência do aluno na escola resgatando, assim, esse importante elo da ação educacional.

A escola que temos: a situação que a nossa escola vivencia no aspecto social e econômico é de uma escola de bairro, os alunos pertencem a diferentes níveis socioeconômicos e o nível de escolaridade dos pais é, em média, até as séries finais do ensino fundamental.

A escola possui um número elevado de inscrições de matrículas e transferências de outras escolas, sendo que muitos não querem frequentar as escolas estaduais pertencente ao seu zoneamento, pois alegam que nessa escola há um olhar diferenciado para os alunos com necessidades educativas especiais e gostam da proposta pedagógica juntamente com o projeto da escola.

Não existe alta rotatividade de docentes. Apesar de contarmos com excelentes professores, necessitamos de parcerias, como NAPPI, da Sala de Recurso, CAPS e das demais secretárias do município, pois temos um número relativo de alunos com necessidades educacionais especiais. São elas: transtornos invasivos do desenvolvimento, baixa visão, deficiências múltiplas (paralisia cerebral, deficiência mental), deficiência física e surdez leve ou moderada, tanto nas séries iniciais como finais.

Defendemos a Resolução CNE/CEB Nº02 de 11 de setembro de 2001, o Parecer CEED nº.441/2002, Resolução CEED Nº. 267, de 10 de abril de 2002 e Parecer nº.56/2006, orienta a implementação das normas que regulamentam a

Educação Especial no Sistema de Ensino. Dentre esses aspectos, destacam-se a sala de recursos, a formação de professores, a terminalidade específica, o número de professores e de alunos com necessidades por turma.

Destaca-se o projeto existente: Projeto Realizando Sonhos, envolvendo todos da comunidade escolar: alunos, pais, funcionários e professores. Os subprojetos são:

- \* A Arte do Teatro;
- \* A Viagem na Leitura;
- \* Banda Escolar;
- \* Brincando se Aprende;
- \* Dança na Escola;
- \* EVAM: Espaço Virtual de Aprendizagem Multimídia;
- \* Hora do Conto;
- \* Jogos Cooperativos: O Corpo em Movimento
- \* Jornal Escolar;
- \* Laboratório de Aprendizagem;
- \* Meio Ambiente;
- \* Memória Escolar;
- \* Reconstruindo os saberes;
- \* Repensando o Seu “EU”;
- \* Escola Aberta;
- \* Alfabetização de Jovens e Adultos: “Projeto Coruja”

Os alunos que frequentam nossa escola são: crianças e adolescentes que na maioria moram no bairro Santa Tereza e Duque. Com diferentes níveis: socioeconômicos, grau de interesse e motivação. Criativos, que respeitam a diversidade da escola e com acesso ao mundo digital.

A maioria dos alunos não apresentam grandes problemas de disciplina. Gostam de atividades diferenciadas, são afetivos e também muito receptivos. São crianças e adolescentes questionadores e críticos que atuam e participam ativamente de tudo o que é proposto pela nossa escola.

O que leva o nosso aluno a ser como ele é: o convívio familiar, ou seja, a comunidade da qual pertence, que sofre influências do mundo atual. Ele é o resultado do meio em que vive da forma como é acolhido e dos desafios que lhe são propostos.

Podemos ainda apontar outros motivos que o levam a ser como é: as condições socioeconômicas e culturais (família) e o fato dos pais trabalharem fora.

Paralelo a isto, está o papel do educador, que funciona como agente transformador, buscando de todas as formas que o aluno se sinta feliz e acolhido pela escola.

A escola também contribui na identidade do discente oferecendo condições de aprendizagens desafiadoras em que o aluno é o sujeito do seu conhecimento e construtor de sua própria aprendizagem. Também proporciona a aprendizagem inclusiva, contextualizada, a fim de que todos vivam na cidadania, uma vez que “Viver na cidadania difere de preparar para cidadania” (Escola da Ponte); além de trabalhar com projetos e temas, momentos de práticas, objetivando a interação e socialização dos saberes.

Os professores de nossa escola pensam que a melhor forma de agir com os alunos é desenvolvendo uma relação de respeito, afetividade e parceria, não perdendo os limites através do diálogo, levando em consideração as diferenças e respeitando as opiniões de cada um.

É necessária a construção em conjunto das regras de convivência que possam conduzir um bom ambiente escolar, sempre questionando e levando o aluno a pensar considerando o diálogo a melhor solução, mesmo acreditando que em casos específicos há também necessidade de sanção. Aliado a isto o afeto é muito importante. Devemos agir com bom senso, equilibrando razão e emoção lembrando que somos profissionais de educação.

Também é importante construir e aprender dia-a-dia, desenvolvendo com eles uma relação de respeito, amizade e parceria considerando o ambiente em que vivem e procurando respeitar as diferenças. Inovar, levando em conta suas experiências, aconselhando e contextualizando com a vida, valorizando suas produções e propondo limites.

Através do diálogo, da confiança, do respeito mútuo, de mostrar o caminho do bem e do mal, oportuniza-se, assim, a construção de conhecimentos e a sua própria opção de vida.

Os alunos gostam de aulas que possibilitem interagir com o conhecimento que irão adquirir, que desafiem, que acrescentem conhecimento significativo, que sejam dinâmicas e inter e transdisciplinar:

- Que sejam calmas, tranquilas, nas quais possa me concentrar na atividade que foi proposta. Quando bem explicitada, qualquer tipo de aula; pois o que vai importar também é meu interesse;
- Que oportunize assuntos interessantes, para que eu me motive a participar.
- Que seja dinâmica, alegre, envolvente, com música, recursos variados, atrativa, com assuntos do meu interesse e questionamentos;
- Que tenha atividades diversificadas, trocas ideias com o grupo;
- Aula animada, com movimento, descobertas, discussões, com assuntos interessantes (temas atuais);
- Gosto de aulas abertas para debates, para serem colocadas às opiniões de todos;
- Investigativa, polêmica, criativa, que me dê prazer e aguçe a curiosidade;
- Que o professor esteja seguro e disposto a acrescentar maior conhecimento e maior aprendizagem;
- Afetiva, desafiadora, prazerosa, que contextualize com a vida;
- Onde sou respeitado.

A aprendizagem está ligada a um mundo mais rápido e muito mais dinâmico que a escola que está muito distante dessa realidade, tentando se modernizar, mas caminhando nesse processo de globalização.

Alguns alunos apresentam dificuldade de aprendizagem, mas acreditamos que o aluno sempre aprende algo, pois tudo ocorre dentro do seu tempo e de suas limitações.

Partimos do pressuposto que todo aluno aprende, entretanto cada um tem seu ritmo próprio e passível de diferenças, que devem ser levadas em conta no processo de construção do conhecimento. O “não aprende” pode estar relacionado com uma questão temporal, subjetiva, um problema familiar, uma questão física ou emocional, a maneira como desenvolvemos o assunto, etc.

É importante refletir sobre o erro e utilizar-se dele para diagnosticar o processo do pensamento e aprendizagem dos alunos nas suas produções tais como: trabalhos em grupo, técnicas diversificadas, atendimento individual, estudos de recuperação, participação da família e auxílio de outros profissionais quando necessário.

Para avançar a aprendizagem do nosso aluno, o professor deve estar sempre atualizado, se preparando o melhor possível, aberto para trocas de experiências, explorando todos os materiais que a escola possa oferecer, diversificando as aulas de modo a contemplar os diversos sujeitos na sala de aula.

Os docentes de nossa escola acreditam que os profissionais devam ser comprometidos, críticos, qualificados, idealistas, mediadores, orientadores. Devem buscar a valorização profissional, estar em constante atualização (capacitação para mediar e articular o saber) e também buscar soluções práticas para resolver situações diárias.

A presença dos pais na escola é sempre boa, desde que seja sistematizada, oportunizando momentos para que eles participem e sejam agentes de construção na vida escolar do filho; quando se preocupam com os seus filhos formando uma parceria com a escola a fim de buscar soluções e contribuir para o crescimento pedagógico, bem como dando bons conselhos e apoiando as iniciativas dos professores. Ótimo quando sabem dialogar e procuram agendar um horário para conversar com os professores.

Pensamos que sempre é bom, mesmo quando há críticas negativas, pois só assim poderemos refletir sobre nossa atuação e também da escola na comunidade. Pais presentes são muito importantes.

Consideramos ruim quando os pais são obstáculos, no momento que atrapalham a aprendizagem dos filhos, não marcando horário para tratar com os professores (parando na porta) ou não colaborando com a escola quando ela pede sua participação. Também quando vêm bêbados ou agressivos, portadores de fofoca, quando só criticam e não dão sugestões para as dificuldades; quando há omissão ou queixas sem embasamento real; quando ocorre um desleixe com os filhos e não valorizam o trabalho realizado. No pátio, quando ficam “atrapalhando” a realização das atividades, pois temos um pátio muito pequeno.

É importantíssimo que a comunidade escolar trabalhe em conjunto comprometida com o processo educativo.

Passados alguns anos a Gestão 2014/2016 sentiu a necessidade de fazer uma nova pesquisa, cientes que a participação da comunidade escolar é fundamental na elaboração do projeto político-pedagógico e que este constitui-se em instrumento de intervenção na realidade escolar visando proporcionar a organização do trabalho pedagógico e a utilização dos tempos e espaços escolares.

Diante da baixa participação dos pais ou representantes legais nas reuniões da escola, a equipe diretiva, juntamente com os professores, elaborou uma pesquisa em forma de questionário de consulta para a comunidade escolar. Este questionário foi aplicado no segmento alunos e professores no final do ano de 2015. Para o segmento pais ou responsáveis legais de alunos foi entregue no início do ano de 2016 e depois de respondido, devolvido na secretaria da escola.

O retorno dos questionários foi muito satisfatório, mais de dois terços (498) dos mesmos foram respondidos e entregues. Diante da grande participação da comunidade, os dados foram tabulados e apresentados em gráficos e servirão de instrumento importantíssimo para ratificação de práticas e implementação de novas estratégias e projetos pedagógicos tendo como objetivo final a implantação de uma educação democrática, transformadora e cidadã.

Os dados coletados apontam que houve uma mudança significativa na origem dos domicílios dos alunos atendidos, outrora moradores do Bairro Santa Tereza, sendo que no atual momento são oriundos de diversos bairros da cidade de São Leopoldo, com destaque Duque de Caxias e Padre Réus. Os dados também apontaram que a comunidade está satisfeita com a escola: sessenta por cento avaliou a escola como ótima e trinta e seis por cento como boa.

Enquanto muitas escolas brasileiras apresentam uma estrutura inadequada e manutenção ineficiente, nossa escola conta com uma estrutura satisfatória, água, banheiro limpos, energia, esgoto, cozinha, sala de diretoria, equipamentos como TV, DVD, data show, computadores e impressoras, sala de professores, biblioteca, laboratório de informática, quadra esportiva, parque infantil, sala para estudos de recuperação, além de laboratório de ciências e dependências adequadas para atender a estudantes com necessidades especiais. Diante deste quadro, a comunidade também avaliou de forma muito positiva: oitenta e sete por cento, aprova a estrutura e manutenção da escola.

A comunidade demonstrou, em sua maioria, conhecer os diversos projetos pedagógicos da escola e aprovou a comunicação entre escola e comunidade.

De acordo com a pesquisa realizada com a comunidade escolar, temos a percepção de que a escola deve manter o objetivo de um trabalho realizado de forma conjunta com a comunidade a fim de alcançar os objetivos últimos da escola tanto no que se refere à aprendizagem, quanto à formação de cidadãos efetivamente engajados e atuantes.

A participação da comunidade na vida escolar é de suma importância tendo em vista os objetivos gerais da educação em sua totalidade. A escola vista como “ilha” na comunidade não tem a mesma eficácia e o mesmo alcance na efetivação do projeto educacional, como uma escola integrada, visível à comunidade, em termos mais gerais, que forme uma parceria com a comunidade em prol da educação, socialização e aprendizado das crianças.

A responsabilidade da comunidade na escolarização das crianças se dá com a presença dessa na escola, mas não só, é importante, de forma concomitante, a colaboração da comunidade em atividades que não são realizadas na escola propriamente, mas que são pertinentes a ela; como por exemplo, e que a pesquisa corrobora, o incentivo à leitura, aos estudos e pesquisas fora do espaço escolar, a atenção com os demais membros da família e outras práticas sociais que as crianças participam. Todos esses quesitos que influenciam e determinam o nível de desenvolvimento escolar das crianças.

A construção do Projeto Político Pedagógico exige a participação da comunidade, pois esta é parte integrante da escola não apenas de forma representativa, através do CPM ou dos Conselhos, mas de forma congênita, ou seja, a escola não existe sem a comunidade; ela nasce da comunidade a fim de responder a uma necessidade da mesma. A participação da comunidade é, por fim, a avaliação do trabalho realizado pela escola e neste sentido a comunidade faz uma avaliação bastante positiva da escola, de sua metodologia, organização e gestão. A pesquisa demonstra ainda uma confiança bastante grande da comunidade em relação ao trabalho da EMEF Paul Harris, bem como o sentimento de pertença da comunidade em relação à escola.

A pesquisa realizada com todos os segmentos da comunidade escolar: alunos, professores e pais ou responsáveis legais pode ser acessada na íntegra nos gráficos que se encontram em anexo neste PPP.

## **11 PROPOSTA PEDAGÓGICA**

### **11.1 VISÃO DE ESCOLA**

A proposta pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Paul Harris propõe, com base no Parecer nº 7/2010 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE) e no Projeto de Resolução nele exposto, uma problematização do desenho organizacional da escola, a qual – conforme o referido parecer – não tem conseguido responder às singularidades dos sujeitos que a compõe.

Espera-se, com isso, reinventar a escola, priorizando processos capazes de gerar sujeitos inventivos, participativos, cooperativos e preparados para problematizar o que, segundo o Parecer CEB/CNE nº7/2010, tornou-se necessário face às novas demandas da sociedade.

Nossa visão de escola é: que seja produtora de conhecimento, tenha identidade social, seja acolhedora, inovadora, inclusiva, crítica, participativa, aberta ao diálogo com todos os segmentos, dinâmica, democrática, organizada e que trabalhe pela formação integral do aluno.

Com isso, a proposta pedagógica da escola visa:

- Valorizar e respeitar diferenças, ritmos, competências, habilidades, autonomia e criticidade;
- Promover potencialidades, respeitando o aluno como ser único, a realidade em que vive e sua autoestima;
- Propor desafios, acreditando na sua capacidade individual, estimulando-o na busca de conhecimentos;
- Criar condições de aprendizagens desafiadoras em que o aluno é o sujeito do seu conhecimento e construtor de sua própria aprendizagem;
- Proporcionar aprendizagem inclusiva, contextualizada, visando à cidadania.

O projeto pedagógico para a diversidade se constitui em um grande desafio para o sistema educativo como um todo, que deve pensar a aprendizagem não apenas na dimensão individual, mas de maneira coletiva. Essa é a função social da

escola, manifesta nas formas de interação entre pessoas: escola, família e comunidade.

O homem é um ser político, que está em constante movimento, na interação com o meio e com o outro. Ao mesmo tempo em que ele transforma sua realidade, ele é transformado pela mesma. Somos sujeitos pertencentes à sociedade, atuando e inserindo-se no mundo do trabalho, em constante transformação. A EJA pode contribuir para esse crescimento, uma vez que os alunos possam ser sujeitos mais participativos na sociedade.

Almeja-se que a educação seja um meio, uma forma para aflorar no educando a vontade, a criatividade, o desejo de aprender e continuar buscando o crescimento pessoal e de pertencimento; que possa preparar o sujeito para viver na sociedade e desenvolver capacidades de convívio e atitudes. Ou seja, um espaço social de desenvolvimento das potencialidades humanas no qual exercemos o papel de ensinante e aprendente.

A sociedade é composta por diferentes atores em momentos sociais, políticos e econômicos distintos, compartilhando aspirações, objetivos, dificuldades, conflitos, culturas e paradigmas. É um grupo que forma uma unicidade participante de atos no cotidiano, que democratiza suas ações, desejando que a educação possa abrir portas para que o sujeito encontre seu espaço produtivo, de melhoria e qualidade dentro da sociedade.

O papel do professor/profissional neste espaço é mediar a educação; mostrar possibilidades de adquirir informações e; provocar a busca pelo conhecimento. É um mediador entre o conhecimento formal e o conhecimento pessoal do estudante. Nosso papel é mediar conhecimento, formar e informar tendo uma visão sistêmica do educando, respeitando a individualidade e as diversidades existentes, mas tendo a consciência de que este processo acontece na individualidade e no coletivo. Além deste papel, o educador é responsável pela motivação, autoestima e pelo processo de socialização, de preparação para o mundo do trabalho e valorização da cultura.

A função social da escola é emancipar sujeitos, criando oportunidade de inserção deste sujeito à sociedade de uma forma mais ampla, ou seja, uma possibilidade para que ele possa abrir seus horizontes e crescer como pessoa; inserir as pessoas na sociedade e no mundo do trabalho; desenvolver o fazer social, a pluralidade cultural e a construção de uma sociedade inclusiva.

A escola contribui na construção da identidade dos sujeitos, por isso tem o papel fundamental de oferecer condições de aprendizagens desafiadoras nas quais os educandos são os sujeitos do seu conhecimento e construtores de sua própria aprendizagem.

## **11.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Torna-se importante pontuar que a educação inclusiva não se faz apenas por decreto ou diretrizes. Ela é constituída na escola por todos, na confluência de várias lógicas e interesses sendo preciso articulá-los. Por ser uma construção coletiva, ela requer mobilização, discussão e ação organizacional de toda a comunidade escolar e encaminhamentos necessários ao atendimento das necessidades específicas e educacionais de todos os discentes. Requer uma ação complementar no contexto social por meio de serviços de apoio da educação especial com os diferentes setores: saúde, ação social, justiça, transporte e outros.

Quando, apesar da ajuda que lhes é oferecida, o aluno não consegue participar e progredir, prevê-se como estratégia de ajuste ao nível da resposta educacional do aluno as flexibilizações curriculares, as quais deverão ser planejadas no contexto do conteúdo curricular também trabalhado com os outros alunos.

As flexibilizações curriculares (Resolução CNE/CEB Nº 2/2001, no Art. 8º) constituem uma estratégia de planejamento e de atuação dos educadores. É um processo de tomada de decisões para atender às necessidades educacionais especiais do aluno quanto ao que deve aprender, como, quando e qual é a melhor forma de organizar o ensino para que todos saiam beneficiados. Quando da real necessidade, as flexibilizações curriculares representam um produto, uma programação que pode conter alguns objetivos e conteúdos diferentes para o aluno, sequências ou temporalizações distintas, critérios e procedimentos de avaliação adequados a seu nível e propostas metodológicas e de organização da aula que facilitem a aprendizagem e sua participação.

Vale enfatizar que o ponto de partida é o atendimento às necessidades individuais a partir de um currículo e não exatamente buscar métodos e técnicas de trabalho diferentes para o aluno com maior nível de dificuldade.

As adaptações curriculares individualizadas - ACI (Resolução CNE/CEB Nº 2/2001 e Resolução CME/CEINC Nº 11/2011, cap. IV Art. 15 Inciso II) constituem as

possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos e tem como objetivo subsidiar a ação dos professores. Constituem num conjunto de modificações que se realizam nos objetivos, conteúdos, critérios, procedimentos de avaliação, atividades, metodologias para atender as diferenças dos alunos.

Essas adaptações visam promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. Nessas circunstâncias, as adaptações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem:

- 1) Como e quando aprender;
- 2) O que o aluno deve aprender;
- 3) Que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem;
- 4) Como e quando avaliar o aluno.

As adaptações relativas aos objetivos e conteúdos dizem respeito:

- Priorização de áreas ou unidades de conteúdos que garantam funcionalidade e que sejam essenciais e instrumentais para as aprendizagens posteriores. Ex.: habilidades de leitura e escrita, cálculos etc.;
- Priorização de objetivos que enfatizam as capacidades e habilidades básicas de atenção, participação adaptabilidade do aluno. Ex.: desenvolvimento de habilidades sociais, de trabalho em equipe, de persistência na tarefa etc.;
- A sequenciação pormenorizada de conteúdos que requeiram processos gradativos de menor a maior grau de complexidade nas tarefas, atendendo à sequência de passos, à ordenação da aprendizagem etc.;
- Ao reforço da aprendizagem e à retomada de determinados conteúdos para garantir o seu domínio e a sua consolidação;
- À eliminação de conteúdos menos relevantes, secundários para dar enfoque mais intensivo e essencial no currículo.

A terminalidade específica destina-se aos alunos que não conseguirem atingir os níveis exigidos para a conclusão do ensino fundamental devido sua grave

deficiência intelectual ou múltipla. A terminalidade está embasada na LDB 9.394/96 inciso II artigo 59, Resolução CNE/CEB 02/01 artigo 16 e Parecer do CNE 17/01. A certificação de conclusão de escolaridade deverá ser fundamentada em avaliações pedagógicas, com histórico escolar que apresente de forma descritiva as competências desenvolvidas pelo educando. A terminalidade específica deverá possibilitar o encaminhamento do educando para educação profissional e inserção no mundo do trabalho.

No artigo 8º, inciso VIII da Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de Fevereiro de 2001 regulamenta a temporalidade flexível do ano letivo, para atender às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência mental (intelectual) ou com graves deficiências múltiplas, de forma que possam concluir em tempo maior o currículo previsto para a série/etapa escolar, principalmente nos anos finais do ensino fundamental, conforme estabelecido por normas dos sistemas de ensino, procurando-se evitar grande defasagem idade/série;. IX - atividades que favoreçam, ao aluno que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar, nos termos do Artigo 24 da LDBEN/1996.

Os alunos que necessitarem se afastar da Instituição Escolar para tratamento de saúde ou internação hospitalar mediante comprovação médica poderão realizar trabalhos domiciliares oferecidos pela escola visando, assim, promover a continuidade do processo ensino e aprendizagem.

A Resolução CNE/CEB Nº.2 de 11 de setembro de 2001, o Parecer CEED nº.441/2002, Resolução CEED Nº. 267, de 10 de abril de 2002, Parecer nº. 56/2006 e Resolução CME/CEINC Nº 011/11 orientam a implementação das normas que regulamentam a Educação Especial no Sistema de Ensino.

O Atendimento Educacional Especializado é realizado na Sala de Recursos Multifuncionais. A Sala de Recursos Multifuncionais é o espaço, organizado em escolas da rede de ensino, que oferecem serviços e recursos da Educação Especial aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Secretaria de Educação de São Leopoldo tem como uma das novidades de 2014 a implantação de Salas da Diversidade, que integram o Programa de Inclusão e Direitos Humanos.

### **11.2.1 Sala de Recursos Multifuncionais - SRM**

#### ***1- Atendimento Educacional Especializado***

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva MEC/SEESP, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica e temporalidade flexível àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental em virtude de suas deficiências; e assegura a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar. Também define, dentre as normas para a organização da educação básica, a “possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado” (art. 24, inciso V) e “[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (art. 37). Em 1999, o Decreto nº 3.298, que regulamenta a Lei nº 7.853/89, ao dispor sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, enfatizando a atuação complementar da educação especial ao ensino regular. Acompanhando o processo de mudança, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, determinam que “os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais condições necessárias para uma educação de qualidade para todos” (MEC/SEESP).

Para a implementação do PDE é publicado o Decreto nº 6.094/2007, que estabelece nas diretrizes do Compromisso Todos pela Educação a garantia do acesso e permanência no ensino regular e o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, fortalecendo seu ingresso nas escolas públicas.

Em cumprimento à Política Nacional de Educação Especial, o Governo Federal vem investindo na educação inclusiva: criando salas de recursos multifuncionais e equipando-as, formando e capacitando educadores, e através do Programa Escola Acessível destinando verba para as escolas adquirirem materiais específicos para uso em salas de recursos.

## 2- Apresentação

A Sala de Recursos Multifuncionais da escola Paul Harris começou seu funcionamento no ano de 2007, atendendo todas as escolas municipais da cidade, com quatro profissionais na área da inclusão e atendimento educacional especializado. Posteriormente o MEC foi ampliando seus investimentos para o município de São Leopoldo e foram criadas outras salas e contratados mais profissionais ampliando os atendimentos da rede. Na S.R.M. da escola, atuam três profissionais com carga horária de vinte horas semanais cada uma. Esta carga horária é dividida entre atendimentos, assessoramento em sala de aula, reuniões com a mantenedora, equipe diretiva, professores, famílias, estagiários e outros profissionais que acompanham os educandos. Os alunos são atendidos no contraturno escolar em atendimentos que podem ser semanais ou duas vezes por semana de acordo com a necessidade e disponibilidade de horário da sala. São atendidos alunos do ensino fundamental e EJA, contemplando todas as deficiências: deficiência intelectual, transtorno global do desenvolvimento (TEA, Transtorno Desintegrativo da Infância, Síndrome de Rett) deficiência física, sensoriais (visual e auditiva) e deficiências múltiplas.

## 3- Atendimentos

Segundo a Política Nacional de Educação Especial, a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Dentre as atividades de atendimento educacional especializado são disponibilizados programas de enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização e tecnologia assistiva. Ao longo de todo o processo de escolarização, esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum. O atendimento educacional especializado é acompanhado por meio de instrumentos que possibilitem monitoramento e avaliação da oferta realizada nas escolas da rede pública. O acesso à educação tem início na educação infantil, na qual se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e desenvolvimento global do aluno. Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança. Por isso que a Sala de Recursos Multifuncionais é equipada com diversos materiais e jogos pedagógicos e lúdicos para desenvolver em sua amplitude as potencialidades dos educandos e minimizar suas dificuldades.

#### 4- Planejamento

Este é o momento em que o profissional do Atendimento Educacional Especializado pensa em cada aluno como ser único, tendo como objetivo realizar o Plano do AEE que é específico para cada aluno de acordo com suas potencialidades e/ou dificuldades, seu ritmo, interesses e formas de aprendizagens. A diversificação de recursos é imprescindível para tornar o ambiente atrativo e estimulante. Através da pesquisa diagnóstica, o educador poderá detectar se o aluno aprende mais com estímulos auditivos, visuais, sinestésicos ou táteis e, a partir das conclusões tiradas, elaborar o seu plano de trabalho. As anotações diárias dos atendimentos registrando

o processo construtivo do conhecimento dos alunos são instrumentos, bem como o Portfólio para documentar as produções realizadas.

#### 5- Institucional

Na carga horária de atendimento institucional as profissionais do Atendimento Educacional Especializado entram nas salas dos seus alunos, conversam com professores e famílias em horários agendados, fazem visitas domiciliares ou visitam outros profissionais que os atendem, reúnem-se com professores e equipe diretiva para realização da Adaptação Curricular Individualizada (ACI), participam de reuniões com a mantenedora.

#### 7- Apoio pedagógico

Atualmente a escola dispõe de oito estagiários de apoio na área da educação e saúde, que atuam nas salas de aula juntamente com a professora regente auxiliando no atendimento da turma. Estas profissionais tem uma carga horária semanal de trinta horas. Mensalmente reúnem-se com as profissionais da Sala de Recursos Multifuncionais para receberem orientações e fazerem trocas.

#### 8- Encaminhamentos

Os alunos são encaminhados através de uma ficha de pesquisa, na qual os professores relatam as dificuldades percebidas. A mesma é repassada para a supervisão, que seleciona e direciona os atendimentos. Quando há laudo de deficiência, os alunos são atendidos nas Salas de Recursos Multifuncionais.

#### 9- Considerações finais

A força da sensibilização, da compreensão, da igualdade de oportunidades, da justiça social, da tomada de consciência, do valor e dos limites que é peculiar de cada ser, independente de ser ou não deficiente está ampliando e disseminando o movimento inclusivo no contexto cultural brasileiro.

Embora ainda não tenhamos alcançado a educação inclusiva que almejamos, pois muitos caminhos ainda deverão ser percorridos, muitos paradigmas deverão ser quebrados, no que diz respeito aos aspectos técnicos, materiais, políticos e humanos, principalmente ao preconceito que ainda está fortemente presente na sociedade que está aprendendo a conviver com a diversidade e respeitar as diferenças. Em contrapartida, é preciso considerar os avanços alcançados, valorizar as competências coletivamente construídas em um período tão curto que vem proporcionando inclusão dentro e fora da escola.

Os sistemas de ensino devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os alunos. A acessibilidade deve ser assegurada mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas, urbanísticas, na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliários, como também nos transportes escolares, nas comunicações e informações.

A inclusão deve ultrapassar os muros da escola, mobilizando a comunidade para que haja força capaz de impulsionar as ações necessárias e que esta seja plena, eficaz e constante.

### **11.2.2 Projeto Educacional em Direitos Humanos - Sala da Diversidade**

#### **1- Contemplando a Diversidade**

Na perspectiva de uma educação de qualidade para todos, assegurando a aplicação da Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, a Declaração das Nações Unidas sobre a Educação e Formação de Direitos Humanos (Resolução A/66/137/2011), A Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), o Programa Mundial em Direitos Humanos (PNDH/2006) e as diretrizes Nacionais, emanadas no Conselho Nacional de Educação, a escola precisa adequar-se para se colocar à disposição de seus educandos, buscando atendê-los no sentido de explorar e ampliar suas potencialidades e de sanar ou minimizar seus déficits, sejam eles intelectuais, comportamentais, motores ou de interação social. Pensando em tornar a escola um ambiente de aprendizagem, de troca de

experiências e conhecimentos que a Sala da Diversidade será constituída, assegurando o cumprimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH, 1948), que aponta que não deve haver, em nenhum momento, discriminação por gênero, idioma, nacionalidade, opinião ou qualquer motivo, promovendo, então, a convivência com a diversidade o respeito às diferenças.

Com este olhar pedagógico, a profissional que atuará com a Diversidade deverá estar atenta ao fato de que todos têm seus saberes, seus erros, sua vivência, seus sonhos, suas virtudes, suas fraquezas, suas ilusões, seu perfil de aprendizagem, seu ritmo e suas potencialidades e dificuldades. Assim, para promover o crescimento cognitivo, consideramos que “as diferenças não são sinônimos de doença ou incapacidade, mas sim de equidade humana” (BORGES, Patrícia F. B. – Artigo sobre Educação).

Uma escola sem diversidade seria uma instituição asséptica, artificial, desprovida da identidade que se dá pelo reconhecimento da diferença, a marca registrada de cada uma das pessoas que a compõe. Essas marcas são tão diversas quanto somos pessoas diferentes. Sem diversidade, sem reconhecimento e tratamento subsequente, a escola é órfã de um dos valores fundamentais na educação e formação das pessoas: a tolerância.

## 2- Justificativa

A escola possui um número expressivo de educandos com transtornos e atrasos cognitivos, de linguagem, motores e de interação social que ainda não são contemplados com atendimentos extraclasse para que possam desenvolver suas habilidades, sanar ou minimizar seus déficits. Nessa perspectiva de atender esta demanda significativa que decidimos por desenvolver o Projeto Educacional em Desenvolvimento Humano utilizando, momentaneamente, o espaço da Sala de Recursos Multifuncionais, aproveitando a disponibilidade do suporte pedagógico disponível na sala.

Pensando em atender essas diferenças, necessitamos buscar caminhos pedagógicos alternativos, uma vez que cada indivíduo possui uma construção diferenciada. Urge que as práticas pedagógicas estejam em consonância com a realidade do aluno, sendo trabalhada e valorizada pelos profissionais que atuam junto a ele.

### 3- Objetivos específicos

- \* Implantação do PEDH – Projeto Educacional dos Direitos Humanos;
- \* Envolver e detectar situações de diferença ou preconceito, formar professores, estabelecer ações, acompanhar, avaliar, comunicar e orientar as famílias e os estudantes;
- \* Realizar atendimentos aos alunos que estão, no momento, apresentando quaisquer problemas referentes a sua escolarização: transtornos ou atrasos, tanto cognitivos quanto motores, de interação social ou de linguagem;
- \* Estreitar a articulação dos recursos específicos de caráter compensatório dirigidos aos alunos com necessidades educativas com o conjunto das atividades de ensino/aprendizagem;
- \* Garantir pleno direito de escolarização;
- \* Oportunizar e criar situações que levem o aluno a se expressar de forma oral ou gráfica;
- \* Respeitar os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem;
- \* Oportunizar, reflexões e ações que contribuam à valorização da autoestima;
- \* Promover uma educação de qualidade para todos, mediante flexibilização curricular, estratégias de ensino, recursos e parcerias;
- \* Levar em consideração as diferentes potencialidades e déficits;
- \* Desenvolver atividades didático-pedagógicas, visando levar em consideração a diversidade dos educandos atendidos;
- \* Estabelecer contato com a turma e os educadores regentes para ampliar a prática pedagógica.
- \* Utilizar a diversidade de materiais pedagógicos disponíveis na S.R.M.;
- \* Manter diálogo entre escola e família, comprometendo todas as partes envolvidas.

### 4- Apresentação

A Sala de Diversidade atenderá juntamente com a Sala de Recursos Multifuncionais da escola Paul Harris. Os atendimentos, no primeiro momento, serão flexibilizados, de acordo com a demanda e disponibilidade de espaço físico e horários. Serão contemplados alunos das séries iniciais e finais dos turnos da

manhã e tarde, priorizando as séries iniciais. Disponibilizaremos horário institucional para planejamento, reuniões com pais, professores, alunos e coordenação pedagógica, como também desenvolver um trabalho na sala de aula.

A crescente complexidade da sociedade e do conhecimento, as recentes reformas educacionais, os problemas e as contradições da escola e da prática escolar ao lado das mudanças do perfil e das necessidades dos alunos e da formação precária e inadequada dos educadores são alguns dos desafios que o cotidiano da escola nos apresenta. [...] Questões inerentes ao preparo das aulas, à sala de aula propriamente dita, as relações professor-aluno e professor-hierarquia da escola estão também presentes, a exigir ações e intervenções dos envolvidos no processo educativo (FERREIRA, 2003, p. 97).

#### 5- Demanda

Os alunos que não possuem laudo de deficiência, mas com atraso ou transtornos na aprendizagem, vulnerabilidade social, indisciplina, problemas de relacionamento, desvio de conduta, vítimas de violência, multirrepetentes, distorção de idade/série.

#### 6- Atendimentos

Os atendimentos serão semanais e que poderão ocorrer em duplas ou em grupos, de acordo com o perfil dos alunos. A Sala da Diversidade será um espaço de escuta, de criação, troca de saberes, diálogo, cooperativismo e integração entre os pares. Dentre as atividades e recursos disponibilizados na sala serão usados: jogos, livros, revistas, computador e material lúdico. Almejamos um espaço acolhedor, com diversidade pedagógica para desenvolver na amplitude as potencialidades dos educandos e minimizar seus déficits.

#### 7- Considerações finais

A escola fomentada é pela vontade de fazer diferente e fazer a diferença, movida pelo respeito, sensibilidade, compreensão, de que da igualdade de oportunidades, da justiça social, da tomada de consciência, do valor e dos limites

que é peculiar de cada ser, independente de sua condição social, étnica, de gênero, identidade, condição física ou intelectual, e ciente de que é um espaço democrático da construção da aprendizagem e da cidadania, que organizará suas intervenções.

Através do seu papel imprescindível, dentro e fora da escola, o educador como agente transformador e multiplicador de saberes fortalecerá suas ações no contexto escolar, reconhecendo o direito à diversidade em educação, dando respostas às diferentes necessidades educacionais que os sujeitos apresentam diante de uma vivência educativa.

Deste modo, pode-se dizer que a escola inclusiva é aquela que acolhe e atende a todos os seus estudantes independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou linguísticas. Seu principal desafio é desenvolver uma pedagogia centrada no indivíduo e que seja capaz de educar e incluir além dos que apresentem necessidades educacionais especiais, mas aqueles que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes na escola, os que estejam repetindo anos escolares, os que sejam forçados a trabalhar, os que vivem nas ruas, os que vivem em extrema pobreza, os que são vítimas de abusos e até mesmo os que apresentam altas habilidades como a superdotação, uma vez que a inclusão não se aplica apenas aos alunos que apresentam alguma deficiência.

Para incluir efetivamente a escola necessita, primordialmente, acreditar no princípio de que todos podem aprender, mesmo que em ritmos e com estímulos diferentes e que todos devem ter acesso igualitário a um currículo básico, diversificado e uma educação de qualidade. As adaptações e flexibilizações curriculares constituem as possibilidades educacionais frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos e têm como objetivo subsidiar a ação dos professores. Constituem um conjunto de modificações que se realizam nos objetivos, conteúdos, critérios, procedimentos de avaliações, atividades e metodologias para atender as diferenças individuais dos alunos.

No ano de 2016, a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) e a Sala da Diversidade (SD) tornaram-se Sala de Atendimento Educacional Especializado (SAEE).

### 11.3 CURRÍCULO

A UNESCO publicou em 2004 o material de formação de professores denominado Mudando as Práticas de Ensino: usando diferenciação curricular para responder à diversidade na sala de aula, cujo conteúdo explicita como o professor pode diferenciar a apresentação, o modo de trabalhar (atividades) e a avaliação do conteúdo curricular para ajudar a todos os alunos a aprender e participar da sala de aula.

Como aponta Sacristán (1997, p. 38), “o debate sobre currículo é um debate cultural, porque o currículo é o projeto de cultura que a escola quer oferecer. Desenvolver o currículo é tornar realidade esse projeto”.

O currículo é parte de um todo: são as aspirações dos alunos e dos professores, da comunidade escolar, são as questões sociais, os conhecimentos criados e/ou recriados na escola e muito mais. São todos os conteúdos desenvolvidos em cada disciplina em sala de aula e fora dela. Envolve os conhecimentos e competências, que são importantes e devem ser significativos para os sujeitos escolares. O currículo deve estar alicerçado na teoria e na prática e utilizar as experiências de vida dos alunos como ponto de partida para reflexões propostas em aula.

São os saberes, os conhecimentos formais ou informais que circulam nos espaços escolares, envolvendo todas as pessoas, do estudante à comunidade escolar. Deve-se observar também o currículo oculto.

Currículo é o instrumento utilizado para englobar todas as práticas pedagógicas: os objetivos, as estratégias, as metodologias, os conteúdos, a avaliação e os recursos planejados para serem executados de acordo com a realidade e a proposta curricular da instituição de ensino. Deve abranger as experiências escolares e vivências de aprendizagens, os conhecimentos, as atividades, os projetos e os programas que deverão corresponder a uma finalidade e ser executado de acordo com o Plano de Trabalho que deve estar em consonância com o PPP da instituição. O currículo poderá ser adaptado e individualizado para os/as estudantes com NEE (necessidades educacionais especiais) e flexibilizado para os/as com dificuldades de aprendizagem.

Segundo Brandão:

Fomos um dia o que alguma educação nos fez. E estaremos sendo, a cada momento de nossas vidas, e com a educação que praticamos e que os círculos de buscadores do saber com os quais nos envolvemos está continuamente criando em nós e fazendo conosco. (BRANDÃO, 1978, p.152).

Somos o lugar onde nos fizemos, as pessoas com quem convivemos. Somos a história de que participamos. A memória coletiva que carregamos". Não me arrependo do que fui outrora, porque ainda o sou. Sim, sou eu, eu mesmo, tal qual resultei de tudo... Quanto fui, quanto não fui, tudo isso sou... Quanto quis, quanto não quis, tudo isso me forma (PESSOA, Fernando, [s.d]).

Somos resultado da educação que recebemos. A educação recebida seja ela formal ou informal tem papel fundamental e relevante na vida de cada indivíduo, uma vez que dela dependerá a construção da cidadania, dos valores e do projeto de vida.

De acordo com Antônio Flávio Barbosa e Regina Leite (2003, p. 11):

Precisa-se pensar em como se deve responder à situação de desigualdade e a diversidade cultural que encontramos em nossa sociedade. Precisa compreender como se processa a aprendizagem, principalmente no caso do aluno concreto, real, com que lida todo dia e que difere do modelo que gostaria de encontrar na sala de aula.

Esperamos do currículo a quebra do paradigma da "disciplina", do professor detentor de determinado conhecimento: somos todos aprendentes. Assim pretende-se a promover a interdisciplinaridade, buscando chegar a transdisciplinaridade, objetivar a construção do conhecimento, fazendo com que o aluno seja agente e não mero receptor do saber. Isso se daria com a troca e conexão entre os saberes, o que, em consonância com o art. 13, §3º, VI do referido Projeto de Resolução, supera a compartimentalização dos conteúdos rígidos.

O currículo que se propõe deve privilegiar preferencialmente o cotidiano do aluno, seus desejos e curiosidades e, principalmente, que não seja linear e fragmentado. Propomos trabalhar com projetos e temas, momentos e práticas, objetivando a interação e a socialização dos saberes.

O mundo não é um quebra-cabeça: é uma totalidade, mas, sendo tão grande e complexo, seu conhecimento é feito pelas partes. Essa fragmentação facilitou a compreensão do conhecimento científico e orientou a elaboração dos currículos básicos em um certo número de disciplinas consideradas indispensáveis à construção do saber escolar. Tal simplificação, por outro lado, complicou a

compreensão de fenômenos mais complexos. A solução para o problema foi relacionar as várias disciplinas do currículo.

Segundo Piaget, as relações entre as disciplinas podem se dar em três níveis: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Na multidisciplinaridade, recorremos a informações de várias matérias para estudar um determinado elemento, sem a preocupação de interligar as disciplinas entre si. Assim, ao analisar uma pintura renascentista, podemos usar dados vindos da História, da Química e da Educação Artística. A História conta, por exemplo, quando foi o período chamado Renascimento. A Química descreve a composição do material usado na pintura. A Educação Artística lida com seus aspectos estéticos - as cores usadas, a disposição dos elementos na tela e daí por diante. Neste caso, cada matéria contribuiu com informações pertinentes ao seu campo de conhecimento, sem que houvesse uma formal integração entre elas. Essa forma de relacionamento entre as disciplinas é a menos eficaz para a transferência de conhecimentos para os alunos.

Na interdisciplinaridade, estabelecemos uma interação entre duas ou mais disciplinas. No exemplo anterior, haveria interdisciplinaridade se, ao estudar a pintura, relacionássemos o contexto histórico do Renascimento com os temas usados pelos artistas de então e sobre as técnicas empregadas por eles. A análise do material utilizado na pintura poderia ser ampliada para um estudo do desenvolvimento tecnológico ao longo do tempo.

O ensino baseado na interdisciplinaridade proporciona uma aprendizagem muito mais estruturada e rica, pois os conceitos estão organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas.

Na transdisciplinaridade, a cooperação entre as várias matérias é tanta, que não dá mais para separá-las: acaba surgindo uma nova “macro disciplina”. Um exemplo de transdisciplinaridade são as grandes teorias explicativas do funcionamento das sociedades. Esse é o estágio de cooperação entre as disciplinas mais difícil de ser aplicado na escola, pois há sempre a possibilidade de uma disciplina “imperialista” sobrepor-se às outras.

O Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e projeto de resolução que o segue indicam que devemos buscar ações interdisciplinares na escola (quicá cheguemos a transdisciplinaridade). No sentido de romper as barreiras disciplinares, almejando

um trabalho transdisciplinar, a E.M.E.F. Paul Harris iniciou, no ano de 2008, uma jornada na construção de uma nova proposta curricular nas séries finais do ensino fundamental, a implementação de um projeto interdisciplinar na escola, no qual há um dia específico da semana para o desenvolvimento desta propostas de trabalho. Neste dia, as áreas de conhecimento são tratadas a partir do interesse dos alunos em forma de projetos de pesquisa e investigação, denominado Projeto de Aprendizagem Colmeia.

### **11.3.1 Estrutura Curricular do Ensino Fundamental de Nove Anos e EJA**

Dias Letivos e carga horária de acordo com a legislação vigente  
Convenções e Critérios de Avaliação conforme Regimento Escolar

#### 1º ao 3ºAno

Três anos iniciais do Ensino Fundamental se desenvolvem, sequencialmente, como um Bloco Pedagógico não passível de interrupção (conforme Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), da Câmara de Educação Básica (CEB) nº 07/2010 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos e Regimento Escolar).

Constituição de um ambiente que assegure a alfabetização e o letramento; o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo no aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Ed. Física, Matemática, Ciências, História e Geografia, de forma globalizada, conforme Art.30 da Resolução CNE/CEB Nº 07/2010.

As professoras R2 que trabalham com as turmas do Bloco Pedagógico serão responsáveis pelas atividades recreativas dirigidas, datas comemorativas e auxiliarão no processo de alfabetização e matemática trabalhando em consonância com as professoras R1.

#### 4º e 5º Ano

O ensino é globalizado. Os componentes curriculares são organizados em relação às áreas do conhecimento e trabalhados de forma integrada (Art.15 da Resolução CNE/CEB Nº07/2010).

I – Linguagens: Língua Portuguesa, Arte e Ed. Física;

II – Matemática;

III – Ciências da Natureza;

IV – Ciências Humanas: História e Geografia;

V – Ensino Religioso.

As professoras R2 que trabalham com as turmas de 4º Anos serão responsáveis pelos conteúdos de História e Geografia trabalhando em consonância com as professoras R1.

As professoras R2 que trabalham com as turmas de 5º Anos serão responsáveis pelos conteúdos de Ciências trabalhando em consonância com as professoras R1.

A Educação Física será dada por professor habilitado para esta disciplina com carga horária de 1h 50min semanais.

#### 6º ao 9º Ano

Componentes curriculares obrigatórios – Base Nacional Comum – Art.15  
CNE/CEB 07/2010

I – Linguagens: a) Língua Portuguesa 2h 45min;

b) Língua Estrangeira Moderna (Inglês) 1h 50min;

c) Artes 1h 50min;

d) Ed. Física 1h 50min;

II – Matemática 2h 45min;

III – Ciências da Natureza 1h 50min;

IV – Ciências Humanas: a) História 1h 50min;

b) Geografia 1h 50min;

V – Ensino Religioso 55min;

#### Parte diversificada

Projeto de Aprendizagem – 3h 05min

Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental:

Eixos de conhecimento	Componentes curriculares da Base Nacional Comum	Etapa I 200 dias letivos – 800 horas	Etapa II 200 dias letivos – 800 horas	Etapa III 200 dias letivos – 800 horas	Etapa IV 200 dias letivos – 800 horas	Etapa V 400 dias letivos – 1600 horas
	Língua Portuguesa Matemática Ciências da Natureza História Geografia Língua Estrangeira – Inglês Artes Ed. Física Ensino Religioso	Ensino Globalizado		Componentes trabalhados com isonomia de carga horária		

Convenções/ critérios de avaliação:

Aprovado (atingiu 50% ou mais dos objetivos)

Reprovado (necessita permanecer na etapa)

Avanço nas etapas = AV

Continuidade = C

Etapa I: Alfabetização e Etapa II: Pós-Alfabetização – correspondem às séries/anos iniciais do Ensino Fundamental

Etapa III, IV e V: Correspondem às séries/anos finais do Ensino Fundamental.

#### 11.4 PROJETOS EDUCACIONAIS

A proposta de se trabalhar com projetos é justamente a de proporcionar um ambiente favorável ao saber, porque torna o aprendizado mais significativo. O aluno participa efetivamente da construção do conhecimento através de atividades dinâmicas como pesquisa, entrevistas, debates e experimentos, que o levam a refletir durante o processo e os reflexos desse conhecimento sobre sua vida.

Ao interagir com o grupo e com os professores, o aluno desenvolve valores como respeito, solidariedade e cooperatividade, à medida que se vê como parte integrante desse processo, socializando seus conhecimentos e suas experiências.

Segue abaixo alguns Projetos desenvolvidos na escola.

#### **11.4.1 Projeto de Iniciação Científica Colmeia**

##### 1- Dados de identificação

Projeto de Aprendizagem Colmeia

Turmas participantes: 6º aos 9º Anos

##### 2- Apresentação

No sentido de romper as barreiras disciplinares e almejando um trabalho transdisciplinar, a E. M. E. F. Paul Harris iniciou, no ano de 2008, uma jornada na construção de uma nova proposta curricular nas séries finais do ensino fundamental.

A primeira mudança foi a implantação da isonomia de carga horária, isto é, todas as áreas do conhecimento com a mesma carga horária. Isso coloca todas as disciplinas escolares em um mesmo patamar de importância, o que privilegia uma mudança no paradigma da separação das mesmas.

Em 2009, outro avanço foi a implementação de um projeto interdisciplinar na escola, no qual há um dia específico da semana para o desenvolvimento das suas propostas de trabalho. Neste dia, as áreas de conhecimento são tratadas a partir do interesse dos alunos em forma de projetos de pesquisa e investigação, denominados Projetos de Aprendizagem. Os alunos são reunidos em turmas mistas – agrupados por interesses – proporcionando trocas de experiências e conhecimentos entre estudantes de idades e séries diferentes. Esses assuntos, originados da curiosidade que os aprendentes têm sobre o mundo e a vida, devem retornar à sala de aula – nos demais dias da semana – enriquecendo os conteúdos propostos e acrescentando, assim, o conhecimento empírico dos alunos ao trabalho do professor. Dessa forma, outro dos paradigmas tradicionalmente aceito na educação é confrontado, visto que quando essas descobertas refluem à sala de

aula, necessariamente não respeitam à linearidade de conteúdos, que são vistos à medida que vão surgindo dentro das pesquisas dos alunos.

Além disso, nesta nova organização de trabalho, cria-se a oportunidade de dois ou mais professores trabalharem juntos com um grupo de alunos, desempenhando não apenas o papel de construtor do saber junto a eles, mas o de orientador de pesquisa.

As primeiras iniciativas na construção de Projetos de Aprendizagem dentro da E.M.E.F. Paul Harris, em 2008, se deram através das ações de dois professores das disciplinas de Artes e de Matemática. A primeira realizou uma pequena assembleia com os alunos das 5ª e 6ª séries, questionando os estudantes sobre os assuntos de seu interesse e propondo a criação de fotonovelas para responder as questões levantadas pelos mesmos. O segundo propôs o desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem em Matemática com uma das turmas de 6ª séries com as quais trabalhou. Em síntese, o desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem e essa nova organização curricular pretendida têm como base os conceitos que serão apresentados a seguir.

### 3. Projetos de aprendizagem

Os Projetos de Aprendizagem “surgem de genuínas curiosidades e indagações dos alunos acerca do mundo e da realidade na qual estão inseridos”. Todo Projeto de Aprendizagem inicia com a formulação, pelos alunos, de questões de investigação, as quais passam a constituir e compor a base curricular da escola e – em especial – dos alunos envolvidos com os referidos projetos e suas consequentes pesquisas e aprendizagens.

Em um Projeto de Aprendizagem tudo tem origem em uma pergunta. Pergunta essa, que deve retratar uma importante curiosidade do seu autor (neste momento, o aluno). Com isso, atendem-se os preceitos levantados de que a educação precisa estimular e não aniquilar a curiosidade da criança.

Ao possibilitar que os alunos busquem – por meio de investigações – resolverem as suas curiosidades, atende-se outro preceito importante e defendido pelos autores, o de que a educação deve tratar da aptidão de colocar e resolver problemas.

Tratamos de escolas e currículos escolares, no entanto as perguntas propostas pelos alunos não devem circundar os assuntos disciplinares previamente discutidos com os professores. Pelo contrário, as perguntas podem extrapolar – e geralmente extrapulam – o cunho disciplinar, fugindo, assim, das suas amarras e dos seus assuntos e conteúdos sequenciais e previamente definidos.

Escapa-se, assim, da já debatida fragmentação dos saberes, exposta por Morin e Moigne (2000) pelo princípio da separabilidade, o qual se impôs no domínio científico pela especialização e depois pela hiperespecialização e pela “compartimentação disciplinar em que os conjuntos complexos como a Natureza ou o ser humano foram fragmentados em partes não comunicantes” (MORIN; MOIGNE, 2000, p. 96). Segundo os autores, essa separação fez as disciplinas tenderem a se fechar em si próprias.

Nos Projetos de Aprendizagem, com base nas Perguntas Iniciais (a expressão Perguntas Iniciais diz respeito ao conjunto das questões que dão origem a um Projeto de Aprendizagem) lançadas, os alunos são agrupados por assuntos, formando os grupos de pesquisa que os desenvolverão, com a orientação de mais de um professor. Os Professores Orientadores são aqueles que manterão um contato mais próximo com os alunos-pesquisadores e terão maior interação com os mesmos. Cada orientador terá suas funções assim caracterizadas por Dutra, Camargo, Valentini, Lacerda e Merg (1999, p.13):

- Orientador de projetos de investigação quando estimula e auxilia na viabilização de busca e organização de informações, frente às indagações do grupo de alunos;
- Observador do processo de construção do conhecimento quando acompanha mais diretamente um pequeno grupo de alunos, entrevistando-os sistematicamente, para registrar a perspectiva do aluno sobre seu próprio aprendizado;
- Professor especialista quando reconhece a pertinência de introduzir conceitos de seu campo de conhecimento no curso de um projeto interdisciplinar; respeitando a natureza e metodologias de seu campo específico;
- Contato com especialistas em diferentes campos do conhecimento, sempre que for pertinente ao seu papel de orientador.

Formado o grupo e já definidos os seus Professores Orientadores, é elaborada a Pergunta Inicial do grupo de pesquisa (derivada das Perguntas Iniciais elaboradas pelos integrantes do grupo) que guiará as investigações, reflexões e aprendizagens dos alunos.

A partir de então, o currículo escolar dos alunos-pesquisadores começa a ser construído. As aprendizagens e os conteúdos disciplinares que comporão este currículo deverão surgir como “demandas das investigações necessárias aos Projetos de Aprendizagem” (MATTOS, 2010).

A culminância desses trabalhos dá-se em dois momentos: o Fórum de Projetos, nos quais os alunos apresentam as suas aprendizagens e relações estabelecidas a colegas, professores, convidados e a uma banca avaliadora, a qual pode ser composta por professores, alunos, ex-alunos, representantes da Secretaria Municipal de Educação e demais convidados; e a Mostra Pedagógica, na qual os alunos organizam estandes com os materiais produzidos ao desenvolverem os seus Projetos de Aprendizagem e os apresentam à comunidade escolar.

A estrutura inicial do Projeto de Aprendizagem apresentada à escola previa as seguintes ações:

- **Atividades Disparadoras:** São atividades desenvolvidas no intuito de proporcionar aos alunos momentos de despertar da curiosidade sobre a vida e o mundo que os cerca. As Atividades Disparadoras de ideias e curiosidades são propostas diversificadas desenvolvidas por professores da escola, professores convidados, palestrantes,icineiros, entre outros, podendo ser desenvolvidas na escola, assim como em outros ambientes a partir de saídas de campo organizadas por professores;
- **Atividades Integradas:** São atividades desenvolvidas a partir de motivações comuns a duas ou mais áreas do conhecimento, identificadas pelos professores em diferentes situações de trabalho com os alunos, em especial nos momentos de construção dos Projetos de Aprendizagem. As Atividades Integradas são oferecidas às **turmas** de alunos sob a responsabilidade de dois ou mais professores especialistas;

- **Oficinas:** São atividades desenvolvidas a partir de motivações comuns a duas ou mais áreas do conhecimento, identificadas pelos professores em diferentes situações de trabalho com os alunos, em especial nos momentos de construção dos Projetos de Aprendizagem. Os alunos inscrevem-se nas oficinas que gostariam de participar e, após sua seleção, trabalham em **pequenos grupos**, sob a orientação de dois ou mais professores especialistas;
- **Assessorias Especializadas:** São atividades desenvolvidas a partir de motivações originadas nos Projetos de Aprendizagem, em função de dúvidas específicas em uma área do conhecimento. As Assessorias são oferecidas a pequenos grupos, em caráter eventual ou sistemático, de acordo com a demanda.

Destacamos, entretanto, que até o ano de 2010, os avanços da escola alcançaram apenas os dois primeiros itens, Projetos de Aprendizagem e Atividades Disparadoras. Além disso, pretende-se construir uma proposta inovadora de reestruturação curricular para os anos iniciais do ensino fundamental.

Conforme comentado inicialmente, esta proposta piloto, aliada a estudos e reflexões feitas pelo grupo de professores dos anos finais do ensino fundamental e equipe diretiva (sobre estratégias de aprendizagem, métodos de ensino e avaliação e a análise de experiências e projetos propostos pelos professores da escola), possibilitou a implementação do trabalho com Projetos de Aprendizagem com todos os alunos desses anos.

Assim, o grupo de professores passou a dedicar as quintas-feiras para pesquisa, debate e orientações sobre os projetos de aprendizagem dos seus alunos. Os alunos passaram a ter o compromisso semanal de pensar em como cada uma das áreas está envolvida e como contribui nos seus projetos de aprendizagem. Exige-se, assim, que os alunos busquem a cada nova descoberta quais os seus vínculos com as aprendizagens disciplinares.

A E.M.E.F. Paul Harris, com base no exposto, decidiu iniciar, em 2009, a reestruturação curricular possibilitando o desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental, nomeando-o de **Projeto Colmeia** a partir de 2010.

O Projeto Colmeia estabelece uma relação simbólica entre as características dessa comunidade de abelhas, tida como exemplo de trabalho em equipe e cooperação para a construção de algo maior e melhor para todas. É esse o resultado que almejamos no processo pedagógico que passamos a reestruturar.

Além disso, a abelha faz parte da história e da identidade da E.M.E.F. Paul Harris, sendo símbolo da escola e tendo inspirado diversas ações e eventos pedagógicos. O projeto, por sua vez, visa à construção de conhecimentos a partir do trabalho em equipe, da cooperação, da interrelação entre as diversas áreas de conhecimento e da investigação de alunos e professores.

Acreditamos que essa nova proposta de escola assemelha-se a uma colmeia e que o resultado deste projeto será suculento, nutritivo e delicioso como o produto do trabalho das abelhas. O nosso mel e a nossa geleia real são o conhecimento, o trabalho em equipe e a construção de uma nova e interdisciplinar visão da realidade.

#### 4. Outras organizações e disposições que cooperam para o desenvolvimento do Projeto de Iniciação Científica Colmeia na E.M.E.F. Paul Harris

Além do trabalho com projetos, que será desenvolvido especialmente/inicialmente no componente Projeto Colmeia, foi criado o momento denominado Regência.

A Regência é organizada por uma dupla de professores – a qual será a referência de uma turma de alunos, assim como era o denominado professor conselheiro da turma – que tratarão de diversas demandas e especificidades da referida turma.

Alguns papéis centrais que cabem aos **Professores Regentes** são os seguintes:

- Fortalecer a integração entre os conceitos trabalhados pelas diferentes áreas do conhecimento e Projetos;
- Destacar possíveis áreas de interesse ou necessidades dos alunos;
- Organizar o contexto de aprendizagem da turma;
- Tratar de demandas organizacionais do grupo de alunos;
- Promover a interação entre família, grupo de professores e alunos com o cotidiano das propostas da escola;

- Subsidiar o grupo de professores sobre o andamento das diferentes frentes de trabalho e investigações dos alunos, fomentando o planejamento conjunto de ações disciplinares e interdisciplinares.

A fim de fomentar e coordenar as ações relativas ao Projeto Colmeia foi criada a **Mediação** que será realizada por uma dupla de professores que também atuem na orientação de Projetos, regência e mais um componente curricular dos anos finais ou setores que atuem diretamente com os anos finais. Serão, portanto, professores que tenham 40h semanais de atividade na E.M.E.F. Paul Harris, ou 20h semanais e tenham disponibilidade de ampliar a sua carga horária (via extensão de carga horária) para 40h semanais. A definição da referida coordenação será feita pela equipe diretiva da escola, desde que os escolhidos preencham os requisitos acima mencionados.

Alguns papéis centrais que cabem aos **Professores Mediadores (Coordenadores)** são os seguintes:

- Promover a articulação entre os diferentes segmentos (professores, equipe diretiva e alunos) nas questões relativas às propostas interdisciplinares e de integração entre as áreas do conhecimento e o Projeto Colmeia;
- Propor atividades e reflexões que proporcionem subsídios para o professor desenvolver e inovar as propostas de sala de aula;
- Planejar e coordenar as reuniões administrativas e pedagógicas relativas ao Projeto de reestruturação curricular;
- Buscar parcerias que possam contribuir para o avanço das propostas interdisciplinares da escola;
- Tratar das demandas organizacionais exigidas pelo Projeto Colmeia.

A orientação aos Projetos de Iniciação Científica será realizada por uma dupla de professores, tendo como parâmetro a razão de até 15 alunos por professor, a fim de que a orientação possa ser direcionada aos interesses específicos de cada um dos grupos de pesquisa.

A orientação dos projetos deverá ser realizada por professores que atuem em outros componentes curriculares dos anos finais da E.M.E.F. Paul Harris – se

necessário em extensão de carga horária – sendo que todos os professores que atuam nos anos finais deverão participar da orientação aos Projetos de Iniciação Científica.

O professor orientador atua como parceiro nas pesquisas desenvolvidas por grupos de alunos organizados em função de assuntos de investigação por eles escolhidos. Cabe-lhe orientar os alunos (individualmente e ao grupo) quanto à elaboração de questionamentos sobre o assunto de interesse escolhido, o levantamento de hipóteses e crenças momentâneas, a coleta e a seleção de informações, o estabelecimento de relações entre dados/fatos, a discussão dos resultados e a elaboração de novas indagações, em um processo que envolve compartilhamento permanente entre colegas.

Cabe ao **Professor Orientador**, em especial:

- Observar e intervir no processo de construção de conhecimento dos seus alunos orientandos;
- Verificar se o projeto é viável, se é ético;
- Orientar o desenvolvimento das investigações necessárias aos Projetos de Iniciação Científica dos seus alunos orientandos;
- Estabelecer contato com professores especialistas (professores docentes das variadas áreas de conhecimento) sempre que pertinente para a aprendizagem e desenvolvimento das investigações em andamento;
- Subsidiar o grupo de professores sobre o andamento dos diferentes Projetos de Iniciação Científica e investigações dos alunos, fomentando o planejamento conjunto de ações disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares;
- Fortalecer a integração entre os conceitos trabalhados pelas diferentes áreas do conhecimento e Projetos de Iniciação Científica;
- Indicar caminhos, contatos, bibliografias, metodologias, instrumentos e testes que auxiliem no desenvolvimento do projeto;
- Incentivar e organizar saídas de campo a fim de enriquecer a pesquisa de seus orientandos;

- Proporcionar momentos de aprendizagem (aulas, oficinas, palestras, workshop) de temas, técnicas e dinâmicas que auxiliem em um momento específico ou em todos os momentos do projeto;
- Efetuar as correções do projeto e do relatório;
- Verificar o caderno de campo e fazer sugestões pertinentes;
- Auxiliar os alunos na questão da documentação necessária para o Comitê de Revisão Científica e para as feiras.

(Projetos científicos e tecnológicos na escola: curso ministrado pelo Professor Me. Hélio Brochier)

##### 5. Princípios para a avaliação

Segundo Macedo (2000), saber buscar algo preciso e ter a cada instante uma hipótese de trabalho (uma teoria verdadeira ou falsa) para controlar, supõe (além de saber observar) saber o que perguntar e problematizar no contexto dos conteúdos e das atividades que o professor necessita valorizar na sala de aula. Pensando nisso, sugere as principais perguntas que Piaget e seus colaboradores faziam ao avaliar os níveis e os processos de desenvolvimentos do educando em diferentes situações. Isso pode ajudar a qualificar as respostas desencadeadas nos estudantes que produzem conhecimento.

Os critérios a serem considerados são os seguintes: observação, reconstituição, antecipação, comparação e explicação. Deve-se levar em consideração, também, a difícil e necessária arte de saber não só propor situações-problema aos alunos, como também analisar os erros ou as diferenças que ocorrem quando eles aceitam enfrentá-las. Nesse sentido, a avaliação escolar nos remete a pensar em como tornar o erro um observável para os alunos e na necessidade de reconhecer que a teoria dos estudantes tem valor, assim como a nossa (a qual representa o conhecimento acumulado e adquirido socialmente como o melhor). Os critérios a seguir expostos baseiam-se no que aponta Macedo (2000) e guiam a avaliação no Projeto Colmeia, em especial ao desenvolverem Projetos de Iniciação Científica.

- **OBSERVAÇÃO**

Um observar, que produz conhecimento, exige uma atuação ativa de interpretar aquilo que é dado interpretar. A observação é condição para a arte do refletir.

- **RECONSTITUIÇÃO** (Atual e Retroativa)

Aqui se valoriza como os alunos descrevem as ações que estão realizando ou que já realizaram. Será que os alunos conseguem transformar em palavras, imagens etc., algo correspondente ao que fez no plano das ações? Saberá transformar o que o professor ou o livro disseram, em imagens e palavras de sua autoria? Em que nível de exatidão os alunos fazem isso? Cabe avaliar o quanto e como os aprendentes reconstituem suas ações, as de seus professores e colegas ou informações pesquisadas nos seus materiais.

- **ANTECIPAÇÃO**

Antecipar é tão importante para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno quanto recorrer ao passado ou ao presente, reconstituindo-os no plano simbólico. Antecipar supõe operar o futuro no presente. Planejar, projetar, pré-corriger erros, deduzir algo ainda não ocorrido – mas sobre o qual se pode concluir (por exclusão ou qualquer outro argumento) – são ações fundamentais à aprendizagem. O professor ajuda quando propõe ao aluno que ouse imaginar o resultado de uma situação, faça estimativas, comprometa-se com uma resposta sobre a qual a experiência anterior só pode lhe dar algumas pistas.

- **COMPARAÇÃO/ VERIFICAÇÃO/ CONTRAPOSIÇÃO**

Neste item, o que se propõe é criar um diálogo, tal que o aluno diante de dois pontos ou duas respostas, tenha que se decidir por um deles.

- **JUSTIFICATIVA**

Sobre este procedimento basta-nos uma simples lembrança: os famosos “porquês” e os “como vocês sabem?”

Em síntese, alguns aspectos que pretendemos valorizar ao pensarmos em procedimentos para avaliação dos alunos:

- ✓ Considerar a qualidade das reações dos alunos às situações ou perguntas que lhes fazemos e não apenas as respostas (certas ou erradas);

- ✓ Dar mais atenção à qualidade e à variedade das nossas intervenções enquanto professores, bem como ao movimento de pesquisa ou de produção de conhecimento que essas intervenções desencadeiam no estudante, do que ao erro e ao acerto com referência àquilo que o livro ou a teoria defendem, mas sem invalidar essa referência;
- ✓ Considerar antes “o que” e “como” observar (na perspectiva do aluno) e “o que propor” (na perspectiva do professor) ao invés de considerar “o que” e “como” corrigir.

#### 6. Atualizações do Projeto Colmeia

A partir de 2011, o projeto foi dividido em três trimestres: o primeiro foi planejado, organizado pelos professores, oferecendo oficinas com atividades desenvolvidas a partir das demandas propostas pelas atividades de pesquisa no Projeto. Os professores identificaram que tipos de instrumentos eram necessários para qualificar o trabalho dos alunos no Projeto e criaram oficinas para dar suporte a eles. Este trabalho modificou a finalidade original das oficinas na sua proposta inicial. Nesta dinâmica ao longo do primeiro trimestre, os alunos participaram de todas as oficinas em forma de circuito, sendo que em cada quinta-feira participava de uma, respectivamente. Trabalharam em suas respectivas turmas, sob a orientação de dois ou mais professores especialistas. Os objetivos dessas oficinas são estimular, refletir, orientar, motivar, questionar, ampliar as perspectivas dos alunos na construção de seus projetos, oferecendo a eles diversos instrumentos que os professores identificaram como necessários para melhorar as formas de apresentações dos trabalhos escritos e orais.

Quanto à formulação de uma única Pergunta Inicial por grupo de trabalho, abriu-se a possibilidade de se trabalhar com todas as perguntas de cada integrante do grupo, mediante o estabelecimento de um viés que permeia todas elas.

No dia do projeto, os Professores Regentes reúnem com sua turma durante uma hora no qual fortalecem a integração entre os conceitos trabalhados pelas diferentes áreas do conhecimento e Projetos de Aprendizagem. Destacam possíveis áreas de interesse ou necessidades dos alunos. Organizam o contexto de aprendizagem da turma e tratam de demandas organizacionais do grupo de alunos. Com o objetivo de qualificar a ação pedagógica, fortalecendo o planejamento

conjunto, a construção de propostas interdisciplinares e a discussão sistemática sobre os avanços e reformulações na prática de Projetos de Aprendizagem, passa-se a realizar uma reunião semanal entre os professores dos anos finais com duração de uma hora. Essa reunião realiza-se no mesmo dia destinado aos componentes do Projeto de Aprendizagem e Regência, logo após o término do trabalho com os alunos.

No segundo e terceiro trimestre ficou acordado da construção de dois blocos de projetos anuais. No término de cada um são realizadas as bancas examinadoras dos mesmos e Mostra Pedagógica para toda a comunidade escolar.

A banca para apresentação oral dos trabalhos é organizada, distribuindo os grupos de alunos nos diferentes espaços da escola. Para cada sala onde esses grupos estarão, serão designados, pelo menos, três avaliadores em que, obrigatoriamente um seja professor que não tenha orientado os projetos apresentados naquele espaço. Estes avaliadores compreendem, também, professores convidados, ex-alunos, pais, autoridades, representantes da Secretaria de Educação, entre outros. São fornecidas a estes, planilhas contendo os critérios de avaliação previamente estabelecidos com o corpo docente e discente. Os avaliadores atribuem conceitos aos itens propostos para a apresentação oral do trabalho, sendo eles: MS (Muito Satisfatório), S (Satisfatório) e I (Insatisfatório) para aqueles que não atingem os objetivos propostos.

Além desta etapa de avaliação, os grupos de alunos devem entregar, com data previamente estabelecida, um trabalho escrito de acordo com os critérios estabelecidos pelo grupo docente (baseados nas normas da ABNT).

Outra etapa da avaliação dos alunos no Projeto de Aprendizagem é a planilha de avaliação individual, construída com o grupo de professores, contendo critérios importantes a serem observados durante o processo de construção de conhecimento dos alunos ao longo da pesquisa. Esta planilha é preenchida semanalmente pela dupla de professores orientadores de projeto, durante o desenvolvimento do trabalho dos alunos.

A partir de 2012, reformulou-se a maneira de formar os grupos de trabalho. Anteriormente, estes grupos eram formados pelos professores a partir das perguntas dos alunos. Atualmente, os grupos se estabelecem antes de formulada a Pergunta Inicial, sendo que estes grupos de trabalho devem entregar um Pré-Projeto, constando a pergunta do grupo, a justificativa, as hipóteses e os objetivos

pretendidos na pesquisa dos alunos. Os critérios estabelecidos para a criação deste Pré-Projeto levam em consideração os seguintes pontos: grupos de no mínimo 2 e no máximo 4 integrantes obrigatoriamente multisseriado; originalidade na construção da pesquisa (seja na não reprodução de trabalhos já existentes e/ou na escolha do assunto); criatividade, tanto na maneira de apresentar sua pesquisa, quanto nas relações com os conteúdos das disciplinas implicadas nos trabalhos; relevância social, levando em consideração que as propostas de projeto devem deixar bem claro para que serve a pesquisa e em que as descobertas podem contribuir para a sociedade.

Em função da qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos de pesquisa avaliados pela MOSTRATEC – com a primeira participação em 2012, com reconhecimento de destaque; reconhecimento esse que se repetiu em 2013, ano em que foi ainda criada a MOTIC (Mostra de Iniciação Científica) do Município de São Leopoldo e tendo em vista o empenho e o desejo de todos os alunos participarem das feiras científicas locais e regionais, em 2014 o Projeto de Aprendizagem Colmeia evoluiu para Projeto de Iniciação Científica Colmeia.

Em reunião pedagógica de avaliação do Projeto Colmeia, no final de 2013, o grupo de professores chegou à conclusão de que permanecendo no mesmo nível de aprendizagem, o Projeto poderia vir a cair no desgosto tanto dos alunos quanto dos professores, haja vista o interesse dos alunos em alcançar níveis superiores ainda condizentes com suas capacidades. Ainda no intuito de uma organização curricular transdisciplinar, valorizando o interesse, a criatividade, a iniciativa e os anseios dos alunos e considerando a filosofia da Escola que propõe a inovação científica e tecnológica como proposta de incentivo à busca do conhecimento, entendeu-se que o caminho natural para o Projeto Colmeia é evoluir para Projeto de Iniciação Científica Colmeia.

Assim a partir de 2015 a organização geral do Projeto também sofreu modificações no intuito de atender aos critérios de Projeto de Iniciação Científica: Além da qualidade da produção científica, os grupos terão no máximo três (03) integrantes, não podendo ser todos do mesmo ano, a fim de respeitar o critério de compartilhamento de conhecimentos. A exceção é para os grupos que elaborarem pré-projetos e o sujeitarem a uma comissão de avaliação e qualificação, formada pelos mediadores, um supervisor e ao menos um professor. O número de componentes do grupo busca favorecer os objetivos da construção coletiva do

conhecimento ao mesmo tempo em que respeita o número máximo de integrantes para as feiras e mostras científicas. Os grupos também deverão elaborar o caderno de campo como item obrigatório na apresentação do trabalho final, bem como nas apresentações em feiras e mostras científicas, além de um trabalho escrito segundo os critérios estabelecidos pelo grupo docente e com base nas normas da ABNT.

#### **11.4.2 Projeto Educando com as Diversidades (indígena, africana e afro-brasileira)**

##### 1-Dados de Identificação

Turmas participantes: 1º ao 5º Anos

Carga Horária: 12h horas semanais

##### 2-Justificativa

Este projeto quer oportunizar à Comunidade Escolar conhecer, valorizar e reconhecer as matrizes culturais, neste caso, a indígena, africana e afro-brasileira, como sendo construtoras do povo brasileiro e da própria história do país e, com isto, desarraigam estereótipos racistas.

Este projeto visa contribuir para que os alunos desta escola busquem ações progressivas na direção da construção de uma sociedade mais equânime e justa, promovendo a inclusão, a integração e o respeito às diferenças.

##### 3-Objetivos Gerais

- Realizar atividades e eventos para toda a Comunidade Escolar e, com isto, contribuir para o conhecimento, a valorização e a preservação da cultura indígena, afro-brasileira e africana na nossa história;
- Promover a inclusão, a amizade e o respeito às pessoas que compõem os diferentes grupos étnico-raciais;

- Oportunizar, nas reuniões pedagógicas, a participação dos professores em palestras e oficinas sobre a história e cultura indígena, africana e afro-brasileira.

#### 4- Metodologia

- Projetos de Ensino e de Aprendizagem;
- Exposições e Oficinas;
- Debates;
- Entrevistas; Relatos e Depoimentos;
- Canto;
- Jogral;
- Dramatizações;
- Cartazes, Murais e Painéis;
- Saídas de Campo.

#### 5- Culminância

A culminância deste projeto ocorrerá através de uma Mostra de Trabalhos aberta a toda Comunidade Escolar.

A Mostra ocorrerá na semana da Consciência Negra e apresentará as atividades desenvolvidas, durante o ano letivo, entre os alunos e grupo de professores.

#### 6- Considerações finais

Este Projeto ocorrerá semanalmente. Haverá um agendamento prévio das datas e atividades que serão desenvolvidas com os professores e suas respectivas turmas. Os professores também poderão agendar para a retirada de materiais e/ou para sanar as possíveis dúvidas sobre algum tema específico.

## 7-Referências

Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: outubro de 2005.

SECAD (Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade)-Ministério da Educação. **Educação Anti Racista: Caminhos Abertos pela Lei Federal 10.639/03**. Brasília: MEC-Secad,2005.

SILVA, Gilberto Ferreira; SANTOS, José Antônio e CARNEIRO, Luíz Carlos da Cunha. **RS Negro: cartografias sobre a produção do conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

[www.acordacultura.org.com](http://www.acordacultura.org.com)

### **11.4.3 Projeto de Educação Ambiental: Educando para o Futuro Sustentável**

#### 1-Identificação

Público alvo: 1º aos 9º Anos

Carga horária: 8h semanais

#### 2-Introdução

O cuidado com o meio ambiente vem ganhando cada vez mais adeptos desde que os avanços científicos e tecnológicos evidenciaram aos seres humanos a importância da manutenção dos recursos naturais para o futuro da vida e de nossa espécie.

Através de nossas escolhas atuais, nas ações individuais e coletivas sobre os principais problemas socioambientais ao longo desta geração é que iremos estabelecer que tipo de ambiente encontraremos em curto, médio e longo prazo em nosso Planeta.

É fundamental promover o entendimento e a compreensão da população de que preservar o meio ambiente é prezar a vida com qualidade, na busca por uma sociedade social e ambientalmente equilibrada, sendo um dever de todos que coabitam e não apenas uma busca por satisfação pessoal de poucos.

A educação ambiental, nesse contexto, se torna uma ferramenta imprescindível a ser desenvolvida no ambiente escolar, orientando e articulando ações que problematizem, sensibilizem, solucionem ou amenizem problemas ambientais gerados pela falta de manejo adequado em nossa sociedade, bem como auxiliar na integração do ambiente, da cultura e da vida, desenvolvendo uma sociedade sustentável.

A Lei Brasileira nº 9.795 estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental e a determina como componente permanente na educação nacional em todos os níveis de ensino e tem como princípio básico a concepção de meio ambiente, integrando meio natural, social, econômico e cultural, incentivando a participação individual e coletiva na busca por um espaço ecologicamente estável.

Um dos fatores que interferem no equilíbrio do ambiente desde o desenvolvimento industrial é a produção exagerada, o consumo descontrolado e o descarte inadequado do lixo no ambiente, principalmente nos grandes centros urbanos. Além disso, ao mesmo tempo em que o consumo e a produção de resíduos crescem proporcionalmente mais que o crescimento populacional, o poder público e todos os demais geradores poucas providências tomaram para minimizar os problemas causados pelo descarte inadequado.

No Brasil, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei nº 12.305/10, recentemente implementada, tem como uma de suas metas desenvolver programas e ações de educação ambiental que promovam a regra dos 3R's (reduzir, reciclar, reutilizar) e orienta os geradores de resíduos sólidos (empresas públicas e privadas, poder público e cidadãos) a assumirem suas responsabilidades e tomar as atitudes necessárias para através da gestão integrada de resíduos sólidos minimizarmos o impacto gerado por nossas atividades cotidianas.

### 3- Justificativa

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Paul Harris apresenta um espaço físico conservado, com excelente organização, porém restrito. Ele é composto por

dezesseis salas de aula, um refeitório, uma cozinha, uma biblioteca, uma sala EVAM, uma sala de recursos, um laboratório de ciências, uma sala de professores, uma secretaria, dois pátios, uma quadra de esportes, rampa de acesso, banheiros e pequenas salas de apoio como depósito, Programa Mais Educação e Projeto Colmeia.

A grade de professores é composta por um total de cinquenta e cinco profissionais, que atuam nos anos iniciais, finais e EJA do Ensino Fundamental. A grade de funcionários é representada por uma secretária, cinco funcionárias da limpeza, quatro merendeiras e dois porteiros, além de estagiários que fazem o acompanhamento dos alunos com necessidades especiais.

A escola apresenta um total de 755 alunos matriculados, sendo 351 nos anos iniciais, 268 nos anos finais e 136 na modalidade EJA do ensino fundamental.

No ano de 2014 foi iniciado um projeto de educação ambiental visando principalmente destinar corretamente os resíduos gerados em nosso espaço. A implementação da separação correta dos resíduos produzidos em nossa escola retardaria o esgotamento dos aterros sanitários, com materiais potencialmente geradores de renda e energia, além de poupar os recursos naturais com sua possível reutilização ou reciclagem.

Analisando os resultados do trabalho realizado ao longo de 2014 podemos perceber que só o fato de colocar à disposição dos usuários ferramentas para a separação dos resíduos já houve uma melhora na separação do lixo gerado pelos usuários da escola Paul Harris, porém nossa meta é atingir no mínimo 90% da separação dos resíduos da escola, sendo, portanto, fundamental dar sequência a este trabalho fomentando na comunidade a importância desta ação para melhorar a qualidade de vida de todos e do ambiente de nossa cidade.

#### 4- Objetivos

Em vista do exposto, a EMEF Paul Harris considera fundamental dar sequência a este Projeto de Educação Ambiental em todos os seus níveis de ensino, mas principalmente junto aos escolares dos anos iniciais para:

- Continuar estimulando a comunidade escolar a cuidar do ambiente escolar, do bairro e da cidade em que vivem para melhorar a qualidade



Realizar reuniões com os gestores para tomada de decisões sobre os rumos do projeto.	X	X	X	X	X	X	X	X
Sensibilizar escolares, professores, funcionários e comunidade sobre a gestão e gerenciamento do lixo em nossa escola e os cuidados com o ambiente.	X	X						
Executar atividades teóricas e práticas para buscar alternativas para a separação dos resíduos sólidos na escola.	X	X	X	X	X			
Realizar atividades teóricas e práticas para ensinar e orientar professores, escolares e funcionários a separar corretamente os resíduos sólidos no ambiente escolar.	X	X	X	X	X	X	X	X
Fazer o acompanhamento do pátio após o recreio, com os escolares, para observação e avaliação crítica sobre seus próprios atos e omissões a respeito da limpeza e conservação do ambiente escolar.	X	X	X	X				
Realização de atividades teóricas e práticas que estimulem a manutenção da separação correta dos resíduos gerados na escola.		X	X	X	X	X	X	X
Retomada das atividades e resgate das ações desenvolvidas desde o início do projeto, em 2014.	X	X	X	X	X			
Desenvolver atividades para diagnóstico dos resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto.		X		X		X		X

Lançar campanhas para estimular a comunidade escolar a aderir ao projeto não só na escola, mas também em suas residências, destacando a importância do envolvimento de todos na proposta como garantia de sucesso.		X		X	X	X	X	
Estimular nos escolares o cuidado com seus materiais escolares para evitar o consumo desnecessário, aplicando a regra dos 3R's.	X	X	X	X	X	X	X	X
Auxiliar os escolares a reconhecerem o ambiente escolar como um lugar de uso coletivo, que deve ser mantido limpo e preservado por todos que o utilizam.	X	X	X	X	X	X	X	X
Fazer a manutenção do ponto de recolhimento de pilhas na escola para estimular o descarte correto dos resíduos perigosos.	X	X	X	X	X	X	X	X
Buscar parcerias para auxílio financeiro e para a manutenção e desenvolvimento do projeto em nossa escola.	X	X	X	X	X	X	X	X
Realizar oficinas sobre produção de sabão com o reaproveitamento de óleo de cozinha usado.	X	X	X	X	X	X	X	
Realizar oficinas sobre produção de produtos biodegradáveis para amenizar o desgaste ambiental.	X	X	X	X				

## 6- Referências

BRASIL - LEI N° 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm) Acesso em: 03.mar.14.

BRASIL - LEI N° 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm) Acesso em: 03. mar.14.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação geral de Educação Ambiental: do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. UNESCO, 2007.

PINO, I.R. *et al.* Meio ambiente, cidadania e educação – Caderno do professor. 1998.

### **11.4.4 Projeto Sarau Literário e Artístico**

#### 1- Dados de Identificação

Turmas atendidas: 1º ao 5º anos

Carga horária: Manhã (4hs) e Tarde (4hs)

#### 2- Justificativa

Observa-se que a prática de leitura de poesias está esquecida nas escolas ou não faz parte do cotidiano dos currículos escolares. Então o trabalho com poesias articulado com a Arte – plástica, música, a dança, teatro – organizado em um projeto destinado ao trabalho com alunos tendo como produto saraus literários e artísticos mensais permitirão prazer e conhecimento acerca de poesias e outras obras literárias.

### 3- Objetivo geral

Desenvolver um trabalho articulado entre a poesia e a música juntamente a outras expressões artísticas, buscando a integração entre Educação e Cultura como fator de melhoria da qualidade do ensino.

Visa também contemplar a Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, na escola.

Este trabalho estará vinculado ao Plano de Trabalho da Biblioteca da Escola EMEF Paul Harris.

### 4- Ações Pedagógicas

- Promoção de eventos literários e culturais em consonância com o Projeto Político Pedagógico da Escola e os interesses e necessidades da comunidade escolar como: Saraus literários (mínimo um por semestre); Semana dos Povos Indígenas; Páscoa; Leituração; Folclore; Semana Farroupilha; Semana da Consciência Negra e outros;
- Utilizar o espaço da biblioteca como base para os estudos, trabalho, organização e ensaios dos saraus e outras produções do projeto;
- Apresentar os trabalhos produzidos no projeto para as turmas da escola e em eventos escolares.

## **11.4.5 Projeto para Robótica Educacional**

### 1- Identificação

Público alvo: alunos do 6º ao 9º ano

Carga horária: 2h semanais

### 2- Apresentação

A introdução da robótica no ensino básico se configura como uma alternativa ao incentivo às diferentes maneiras de pensar, entender e expressar a mesma coisa.

Quando Gardner apresentou a Teoria das Inteligências Múltiplas (1985) era a isso que se referia, ou seja, cada pessoa pensa de forma diferente a mesma coisa. O projeto Robótica Educacional visa a incentivar o estudante a apresentar a sua maneira o seu entendimento a respeito dos mesmos conceitos formais das áreas tradicionais. Contudo é importante ressaltar que a robótica não pode ser convertida em mais uma disciplina do currículo; é um auxílio e um incentivo à dinâmica do mesmo.

A robótica é a ciência que estuda a montagem e a programação de robôs. Estes podem ser caracterizados como dispositivos autônomos reprogramáveis controlados por um programa de computador. Este por sua vez pode ser armazenado no próprio robô (robôs móveis) ou em um computador ao qual o robô está ligado (robô de mesa). O ato de construir e programar um robô exige a combinação de conhecimentos de diversas áreas, o que dá à robótica um caráter multidisciplinar. Outra característica da robótica é o fato de suas atividades serem mais produtivas quando realizadas por um grupo de pessoas trabalhando em conjunto, e não por um único indivíduo ([www.portalrobotica.com.br](http://www.portalrobotica.com.br)).

A robótica educacional é uma forma prática, agradável, criativa, divertida e animada de despertar o interesse dos estudantes por assuntos e conceitos importantes da matemática, da ciência, da biologia, da física, da química, da geografia e da filosofia, conceitos esses que quando estudados em ambientes restritos de sala de aula não atraem a atenção do estudante para as infinitas formas simples e diretas de aplicação prática. A introdução da robótica nas práticas pedagógicas da escola tem por objetivo inverter a ordem da estrutura da aprendizagem; partindo da criatividade do estudante e no seu interesse em desenvolver habilidades relacionadas ao uso das tecnologias modernas para chegar ao entendimento e ao conhecimento de conceitos importantes das várias áreas anteriormente citadas. Além dos conceitos, a robótica educacional visa aproximar os estudantes de algumas áreas de atuação profissional bastante competitivas, muito concorridas e muito valorizadas, como a engenharia em seus diversos desdobramentos, a astronomia e astrologia, a geologia, a medicina entre outras.

### 3- Justificativa

Tendo em vista a identificação e grande afinidade que as gerações atuais veem demonstrando em relação às tecnologias digitais de informação, lazer e profissionalização e a necessidade urgente de se repensar as práticas pedagógicas restritas às salas de aula, temos a convicção que a Robótica Educacional, nos moldes em que está sendo apresentada, virá a contribuir para tornar a escola mais atrativa, mais dinâmica, mais divertida e mais criativa. Cabe ressaltar que a reivindicação social de a escolarização é também a preparação para a dinâmica do mercado de trabalho e que esse transforma-se rapidamente e que, em virtude disso, vem selecionando profissionais criativos e que tenham, ao menos, intimidade com as tecnologias de criação disponíveis no mercado.

Levando em consideração que a robótica une teoria e prática, conclui-se que é uma ótima ferramenta de auxílio à escolarização, pois é capaz de desenvolver nos estudantes alguns conceitos que as demais disciplinas quase não abordam, como: trabalho em equipe, autodesenvolvimento, capacidade de solucionar problemas, senso crítico, integração de disciplinas, exposição de pensamentos, criatividade, autonomia e responsabilidade, além da postura empreendedora. Por tratar-se de uma área multidisciplinar, a robótica estimula os estudantes a buscarem soluções que integram conceitos e aplicações das outras disciplinas envolvidas.

### 4- Objetivos

Oportunizar um primeiro contato com as possíveis aplicações das tecnologias de programação e desenvolvimento da Robótica com o intuito de despertar nos estudantes o interesse pelas áreas do conhecimento e suas aplicações na vida profissional, tornando, assim, a escolarização uma porta de entrada para mercados de trabalho mais concorridos, valorizados e competitivos.

Reduzir a infrequência e a evasão escolar através da participação em projetos de inovação científica que possam contribuir como subsídios para as aulas demonstrando a aplicabilidade dos conteúdos na prática profissional ou mesmo despertando o interesse dos alunos para possíveis atividades profissionais.

Incentivar o trabalho em equipe a partir da aceitação de desafios com o propósito de estabelecer uma relação de responsabilidade e comprometimento entre os integrantes do grupo e com os objetivos do projeto e da educação básica.

Viabilizar a participação e a representação da Escola em eventos de inovação científica e tecnológica locais, regionais, nacionais e internacionais buscando divulgar os projetos e as criações dos alunos como forma de incentivar a permanência na escola, o empenho no aprendizado e o investimento na carreira profissional.

#### 5- Conceitos relacionados

MATEMÁTICA: adição, subtração, multiplicação, divisão, medições, medidas, unidades, múltiplos, equações, geometria plana e geometria espacial;

FÍSICA: deslocamento, velocidade, massa, força, potência e aceleração;

GEOGRAFIA: localização, espaço, orientação e coordenadas;

QUÍMICA: sistemas, elementos, sensores e cadeias elementares;

ENGENHARIA: montagem, criação de peças e aplicação de conceitos.

#### 6- Atividades

Afim de alcançar os objetivos quanto à aceitação de desafios, trabalho em equipe, compromisso e responsabilidade, os estudantes participarão de oficinas de robótica semanalmente, com duas horas de duração, na qual aprenderão a operar com os programas de robótica e a linguagem de programação (softwares). Aprenderão a montar os kits de robótica (hardwares), colocá-los em funcionamento e realizar algumas tarefas a partir dos comandos.

Serão realizadas oficinas de criação nas quais os estudantes aprenderão a criar seus próprios projetos ligados à robótica. Os estudantes estarão desenvolvendo suas habilidades de criação de robôs e equipamentos tecnológicos com originalidade.

As oficinas, bem como a participação em eventos, deverão servir de base para pesquisas de iniciação científica propostas e desenvolvidas pelos alunos participantes do projeto em parceria com os demais alunos interessados em desenvolver projetos de iniciação científica.

A participação em feiras e eventos de robótica representa o grande incentivo aos estudantes. Nelas poderão mostrar suas habilidades de programação e criação.

Alguns dos eventos oficiais de robótica que os estudantes poderão participar:

MOSTRATEC – Robótica Educacional – Liberato Salzano Vieira

COBRE – Competição Brasileira de Robótica

OBR – Olimpíada Brasileira de Robótica

MNR - Mostra Nacional de Robótica

TJR – Torneio Juvenil de Robótica

FLL – First Lego League

#### **11.4.6 Projeto Hóquei**

##### **1- Identificação**

Público alvo: alunos entre 08 e 13 anos

Carga horária: 4h semanais

##### **2- Introdução**

O desenvolvimento das práticas corporais acompanha o homem durante toda a sua história, da locomoção à prática de esporte e/ou lazer. Existe um grande número de esportes, porém poucos recebem o incentivo necessário para serem conhecidos ou praticados. Um dos esportes, ainda pouco conhecido no Brasil, é o hóquei sobre a grama e indoor. Mesmo sendo um esporte que faz parte do ciclo olímpico desde 1908 (como esporte de exibição, sendo que em 1928 entrou oficialmente para o quadro de medalhas), ainda é pouco difundido no Brasil (CBHG, 2013).

O esporte foi criado pelos ingleses no final do século XIX e foi expandindo-se na Europa e na Ásia, posteriormente, Estados Unidos e Argentina. O esporte é praticado em um campo de grama (ou ginásio na modalidade indoor), com dois times com onze jogadores, utilizando duas goleiras, tacos e uma bola. O jogo tem como duração dois tempos de 35 minutos e o vencedor será o time que fizer o maior número de gols.

Por sua origem, o hóquei sobre a grama apresenta similaridades com o futebol de campo, muito conhecido e praticado no Brasil, bem como, nas aulas de Educação Física de todo o país. Dessa forma, uma das maneiras mais apropriadas para fomentar a prática deste esporte e de outros, é preciso ser apresentado e desenvolvido nas aulas de Educação Física nas escolas, fazendo parte dos conteúdos a serem desenvolvidos.

Portanto, é preciso buscar parceiros que apostem na ideia de incentivar as práticas desportivas do hóquei sobre a grama e indoor, proporcionando mais um espaço de aprendizado e formação, vindo a se tornar uma possibilidade de lazer para as crianças, adolescentes e jovens, sendo que é na escola onde se dá os primeiros contatos com a prática e a estrutura esportiva.

### 3- Justificativa

A motivação em desenvolver o hóquei nas aulas de Educação Física surge da percepção de que a prática pedagógica não pode se resumir no desenvolvimento de alguns esportes que já alcançaram um status próprio, limitando as possibilidades de aprendizagem e de interação social. Atendendo essa premissa, uma oficina oferecida pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer do município de São Leopoldo/RS, em 2011, auxiliou em despertar a curiosidade sobre o hóquei sobre a grama e indoor como possibilidade de novas práticas. O maior número de práticas corporais, vividas de forma significativa e prazerosa, favorece o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades motoras, físicas, cognitivas e psicossociais.

A Educação Física escolar tem como objetivo proporcionar vivências motoras significativas e variadas, desenvolvendo o gosto pela prática desportiva, promovendo saúde, bem-estar, interação social, entre outros. O jogo de hóquei demanda movimentação intensa e constante dos participantes, requisitando um intenso trabalho muscular. O esporte possibilita abordar questões como disciplina, regras, trabalho coletivo respeitando a individualidade de cada participante, discussão da violência, os valores, o estímulo à comunicação, etc.

Portanto, a prática do esporte na escola é a forma mais eficiente de se difundir uma modalidade, pelo fato de um grande número de crianças e adolescentes possam vir a ter contato com a modalidade durante as atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física. Dessa forma, a modalidade passa a

ser mais conhecida e praticada, ganhando maior destaque entre as crianças e adolescentes, suas famílias e recebendo o apoio da comunidade.

Uma dessas iniciativas foi publicada na Revista Educação Física (CONFED, 2013) sobre as experiências de professores de Educação Física com outras modalidades esportivas não tradicionais, na qual foi destacado o hóquei indoor desenvolvido na cidade de Igrejinha/RS. A modalidade foi caindo no gosto das crianças e adolescentes, recebeu apoio da comunidade e da prefeitura, em que já participam de campeonatos em nível nacional. O esporte vem crescendo nesta cidade e em outras do Brasil através de iniciativas de professores de Educação Física, comunidade, instituições esportivas e de lazer, poder público e do apoio Confederação Brasileira de Hóquei sobre a Grama e Indoor.

#### 4- Objetivos

Inicialmente:

- Apresentar o hóquei de campo e indoor aos alunos, objetivando que futuramente passe a ser conteúdo integrante do plano de estudos da Educação Física na escola;
- Desenvolver o gosto pela prática do hóquei na escola;
- Continuar a difundir o hóquei na cidade de São Leopoldo/RS

Em um segundo momento:

- Criação de escolinhas e times de hóquei de campo e/ou indoor;
- Participar de festivais de hóquei organizados pela Federação Gaúcha e Confederação Brasileira de hóquei sobre a grama e indoor;
- Participar de competições em nível escolar.

#### 5- Local

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Paul Harris no bairro Santa Teresa no município de São Leopoldo dispõe de quadra esportiva para o desenvolvimento e aprendizagem do hóquei.

## 6- Recursos

O trabalho realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Paul Harris compreenderá turmas de 15 a 20 alunos. O material necessário para o início das atividades: tacos (em número razoável) e bolas de hóquei. Em seguida, material de proteção para goleiros.

Esse material atenderá, a princípio, cerca de 80 crianças e pré-adolescentes com idades entre 08 e 13 anos da EMEF Paul Harris.

## 7- Referências

Confederação Brasileira de Hóquei Sobre a Grama e Indoor (CBHG). Em <http://www.hoqueisobregrama.com.br/hoquei.php>. Acessado em 28 de abril de 2013.

Revista Educação Física, ano XII, n. 47, CONFEF, março de 2013.

### **11.4.7 Mais Educação**

#### 1- Identificação

Público alvo: alunos dos 4<sup>o</sup> aos 9<sup>o</sup> Anos

#### 2- Apresentação

O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral.

#### 3- Objetivo

Oportunizar aos alunos uma proposta pedagógica com atividades diferenciadas. Desenvolver a formação de cidadãos críticos e conscientes, que pensem sobre si, agindo com responsabilidade e respeito com os outros melhorando o

desempenho escolar e o relacionamento com a sociedade.

#### 4- O Programa

Iniciamos o Programa Mais Educação em setembro de 2011 em nossa escola. Atualmente, 2014, participam 546 alunos dos 4º e 5º anos e as séries finais do Ensino Fundamental. Nas séries finais as oficinas são realizadas junto com as aulas de Ensino Religioso e Educação Física no contra-turno escolar. Os monitores são acompanhados pelos professores durante as atividades e os alunos avaliados pelos mesmos.

O Programa nos 4º e 5º anos acontece uma vez na semana. Os alunos do turno da manhã permanecem no horário do almoço e após participam das oficinas, sendo o término às 15h. Os alunos do turno da tarde iniciam as atividades das oficinas às 10h até o horário do almoço e permanecem para a aula da tarde.

As oficinas foram selecionadas juntamente com a Direção da Escola, Conselho Escolar e CPM. Temos **Dança, Esporte, Rádio Escola, Jornal Escolar, Fotografia, Ciências, Grafite, Reforço Escolar, Percussão (Banda)**. Os alunos optam na escolha das oficinas de Esporte ou Dança, nas demais é feito um rodízio durante os trimestres de acordo com o número de alunos e vontade de participar. O Reforço Escolar é oferecido conforme a necessidade do aluno, no propósito de ajudar nas dificuldades encontradas no trimestre em uma parceria junto ao professor.

A oficina de Dança tem duração de 2h. Nas demais, os alunos ficam 1h em Esporte e a outra 1 hora em outra oficina. A oficina de Banda (percussão) é oferecida nas 2ª e 5ª feiras das 17h 30min às 18h 30min com a participação de aproximadamente 30 alunos, de acordo com o número de instrumentos que a escola disponibiliza.

As reuniões com os monitores ocorrem sempre na primeira semana de cada mês para a discussão de assuntos relacionados ao Programa, realizar o pagamento e tirar dúvidas que possam aparecer.

O almoço é servido no refeitório seguindo o cardápio elaborado pela nutricionista da SMED, o qual é apreciado pelos alunos, monitores e professores voluntários.

Realizamos trimestralmente um conselho de classe juntamente com os professores, monitores e coordenação pedagógica da escola, no qual analisamos o processo de avaliação do desempenho dos alunos. Partimos do princípio de que o conhecimento é resultado de uma construção do mesmo pelo aluno, através do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprendizado.

## **11.5 PLANEJAMENTO E APRENDIZAGEM**

O planejamento serve para organizarmos nossa prática pedagógica, que deve estar em consonância com o PPP e Regimento escolar, sendo imprescindível a flexibilidade e interdisciplinaridade, trazendo assuntos de relevância aos interesses dos educandos e dos anseios culturais e sociais podendo ser modificados sempre que necessários.

O planejamento serve para orientar o trabalho e reavaliar os objetivos que queremos atingir, refletindo a prática do professor e servindo para o controle e organização no dia-a-dia. Ele é necessário na escola, em casa, na sala de aula e em todas as situações cotidianas.

Quanto ao planejamento do professor, pensamos que serve exatamente para isto: planejar com seus pares, com classes paralelas, com a coordenadora pedagógica para que esteja atenta a metodologia e orientar, de acordo com o PPP e regimento. Ele é importantíssimo para organização dos acontecimentos. Para que tenhamos um “norte”, utilizando-nos de técnicas e recursos que deram certo, na construção dos conhecimentos, bem como rever as falhas e lacunas.

O planejamento do professor é indispensável para que possa se organizar, sendo que poderá ser modificado sempre que necessário, de acordo com as necessidades do aluno. É importante para organização de metas, objetivos, instrumentos, dispondo a mudá-los sempre que necessário.

Os professores de nossa escola acreditam que para que ocorra a aprendizagem, é necessário compartilhar e mediar o conhecimento com o aluno tornando-o crítico e responsável pela sua transformação, proporcionando momentos e experiências para que se torne sujeito de sua própria aprendizagem reconhecendo-se em seu processo histórico e resgatando valores.

Salientam também a importância de projetos de trabalho de acordo com o interesse, com a realidade social dos educandos e com os conteúdos curriculares;

valorização dos conhecimentos e vivências dos educandos, não pautado no método conteudista, e sim no desenvolvimento de atividades que valorizem a criatividade, autonomia e busca por melhores condições de vida; proporcionar acesso aos diferentes espaços de cultura e acesso a tecnologia.

Esperamos que as práticas pedagógicas facilitem o processo do ensino aprendizagem do educando, sendo o professor o mediador desse processo através de experimentações, atividades atraentes, inovadoras e que despertem no educando o prazer de estar e aprender na escola.

### **11.5.1 Estudos de Recuperação**

Os alunos com transtornos na aprendizagem e resultados insatisfatórios devem ser encaminhados aos Estudos de Recuperação. Estes encaminhamentos podem ocorrer em qualquer momento do ano letivo sempre que o professor regente 1 achar necessário e podem ser liberados quando os professores regentes 1 e 2 em comum acordo verificarem os avanços dos alunos na medida que acompanham o rendimento da turma.

O atendimento ocorre uma vez por semana. Ficou decidido pelos professores em reunião pedagógica que o atendimento poderá ser alternado caso seja encaminhado mais que seis alunos de uma mesma turma.

Os Estudos de Recuperação devem ocorrer em uma sala organizada com materiais adequados, em um ambiente acolhedor, com mesas e cadeiras confortáveis, computador, rádio (som), mesas da Positivo, jogos (caixa de matemática e jogos para consciência fonológica), livros de literatura, folhas de ofício e xerox. Esta pessoa precisa se apropriar do espaço, organizá-lo, decorá-lo (construir com os alunos) para poder atender os alunos. A sala deve ser somente para E.R.

No mês de março o professor dos Estudos de Recuperação deve ir às salas para observar os alunos e auxiliar a R1. Neste período já estará construído vínculo com os alunos principalmente com os alunos com Necessidades Educativas Especiais - NEEs.

O profissional que trabalha neste espaço deve ser dinâmico, disposto a criar uma aula mais lúdica, deve ser paciente, aberto a sugestões e aberto para novos

saberes, o qual deverá ser acompanhado pela supervisão. Deve buscar uma metodologia adequada para cada situação, trabalhar em grupo para que haja integração e com jogos (diversas possibilidades, material concreto e etc.).

É interessante que o trabalho com o aluno seja diferenciado, com material concreto e diversificado. No entanto, é essencial que o professor ER, mesmo com atividades semelhantes ao do professor R1, tenha um olhar individualizado para escutar e atender as necessidades desses alunos e tenha consciência da importância do seu trabalho.

Deve ser carinhoso, construindo vínculo afetivo, sentindo-se responsável pelos alunos, não se esquecendo de trabalhar a autoestima, valorizando cada conquista.

É importante que haja combinações do professor regente R1 e do professor de ER para que trabalhem em consonância e parceria. Havendo periodicamente um *feedback*, retorno do resultado do aluno em suas dificuldades, espaço para conversa entre professor de Estudos de Recuperação e professor regente nas atividades de classes paralelas.

A avaliação dos alunos deve ser feita pelo professor dos ER para conselho de classe e este deve participar dos conselhos com comprovantes dos alunos (trabalhos).

A proposta pedagógica dos Estudos de Recuperação deverá contemplar:

1. Atividades diferenciadas daquelas proporcionadas em sala de aula;
2. Articulação com o projeto de escola;
3. Integração com o trabalho desenvolvido pelo professor regente1;
4. O atendimento das necessidades individuais de cada aluno, com o acompanhamento do seu processo, registrando seus avanços e/ou resistências nas diferentes aprendizagens e outras construções.

Critérios para encaminhar o aluno aos Estudos de Recuperação:

## **2º Ano**

\*Apresentar dificuldades após o período de sondagem. Pensamos que o professor titular deverá primeiro utilizar métodos variados para sanar as dificuldades do aluno para depois encaminhá-lo;

\* Ainda não reconhecer as letras do alfabeto, o seu próprio nome e nem estabelecer relação fonética;

- \* Apresentar dificuldade em estabelecer relação entre símbolo e quantidade, não reconhecer a sequência lógica e construção do número;
- \* Não diferenciar letras de números;
- \* Ainda produzir escrita silábica;
- \* Apresentar dificuldade na construção de noções de adição e subtração.

### **3º Ano**

- \* Não conseguir ler ou não compreender o que leu, mas somente juntar as sílabas;
- \* Escrever com muitos erros de ortografia, esquecendo ou trocando letras;
- \* Não elaborar frases simples;
- \* Vir de um processo de promoção (casos de inclusão, nos quais se perceba algumas habilidades);
- \* Estiver lendo com dificuldade, ou que leia, porém não consiga interpretar;
- \* Apresentar dificuldade na construção de frases e textos com sequência lógica e concordância;
- \* Não reconhecer numerais e não possuir noção de adição e subtração;
- \* Não conseguir resolver problemas matemáticos, por não interpretá-los.

### **4º Ano**

- \* Apresentar dificuldade em leitura, pontuação, pausa, interpretação oral e escrita e produção de textos claros e sequenciais.
- \* Não resolver cálculos, envolvendo as quatro operações e não interpretar e resolver problemas matemáticos.
- \* Possuir dificuldade em ortografia.

### **5º Ano**

- \* Tenha sido aprovado pelo conselho de classe e ainda apresentar dificuldades após o período de sondagem;
- \* Possuir dificuldade em leitura, interpretação de texto e produção;
- \* Apresentar dificuldade nas quatro operações matemáticas e na resolução de problemas.

A necessidade dos estudos de recuperação para os alunos da EJA será indicada tanto por parte do professor quanto por parte do aluno. O que pode e deve ser recuperado acontece inserido no próprio tempo previsto de trabalho, como também fora da carga mínima estabelecida.

A escola em uma ação pedagógica efetiva, professor e equipe diretiva, através de procedimentos específicos, oportuniza aos educandos com dificuldades novas situações de ensino-aprendizagem, relativas aos conhecimentos significativos necessários à continuidade dos estudos no decorrer do ano letivo, registrando o processo de aprendizagem em caderno próprio.

### **11.5.2 Professor Regente 2**

O R2 terá por atribuição:

Desenvolver atividades que promovam sua aprendizagem de forma integrada com o professor Regente1;

Articular-se com o projeto de escola e comprometer-se com o processo de avaliação dos alunos;

Definição das funções a serem desempenhadas pelo R2 no plano de trabalho do ano/série em que irá atuar, respeitando o ensino globalizado, evitando fragmentações.

Desde 2011 na elaboração dos Planos de trabalho ficou definido que:

- As professoras R2 que trabalham com as turmas do Bloco Pedagógico 1º ao 3º Anos serão responsáveis pelas atividades recreativas dirigidas, datas comemorativas e auxiliarão no processo de alfabetização e matemática trabalhando em consonância com as professoras R1;
- As professoras R2 que trabalham com as turmas de 4º Anos serão responsáveis pelos conteúdos de História e Geografia trabalhando em consonância com as professoras R1;
- As professoras R2 que trabalham com as turmas de 5º Anos serão responsáveis pelos conteúdos de Ciências trabalhando em consonância com as professoras R1.

Construção coletiva da proposta pedagógica.

Função considerada regência de classe, podendo o professor cumprir o estágio probatório.

A partir de 2015, o Professor R2 também será responsável pelas oficinas de Hora do Conto e Produção Textual que ocorrem quinzenalmente com a carga horária de 2 horas, divididas entre as duas oficinas.

Na Oficina de Conto, o professor deve promover o gosto pela leitura através de distintas atividades como: leitura pelo professor, por um aluno, silenciosa, coletiva, com diferentes recursos audiovisuais, como: teatro, música, filme, fantoche, fantasias, máscaras, instrumentos musicais, dramatizações, etc; despertar a criatividade, a imaginação e o prazer de ler utilizando gêneros textuais variados.

Na Oficina de Produção Textual, o professor deve realizar atividades para que os alunos desenvolvam a linguagem oral e escrita, abordando diversos gêneros textuais; produzir textos de forma individual, coletiva, em duplas, utilizando processos de reescrita (revisão coletiva de um texto); formar leitores críticos e bons escritores.

### **11.5.3 Professor Substituto**

Supre a ausência do professor titular R1, R2, atividades complementares, Biblioteca, Estudos de Recuperação e auxilia a equipe diretiva quando necessário.

Deve seguir a rotina da turma/espço, responsabilizando-se pela mesma, independente do horário da turma.

### **11.5.4 Professor do EVAM - Espaço Virtual de Aprendizagem Multimídia**

O critério para atuar neste espaço é a qualificação técnica do professor.

Articulação com o professor regente e inserção na proposta pedagógica da escola.

É fundamental a apropriação das tecnologias para que os alunos busquem novas possibilidades de construção do conhecimento.

### **11.5.5 Professor de Educação Física - 4º e 5º Anos**

A Educação Física nas turmas de 4º e 5º ano dos anos iniciais será dada por professor habilitado para esta disciplina com carga horária de 1h 50min semanais.

### **11.5.6 Professor da Biblioteca**

Responsável pela organização deste espaço escolar: empréstimos de livros e materiais (jogos, TV, DVD, retroprojeto, data show, som portátil, cabos, controles, extensões e etc.) para professores e alunos, agendamento de horários para os alunos fazerem pesquisas com auxílio, promover o incentivo à leitura através de atividades como saraus literários, contação de histórias e demais atividades que tenham este objetivo.

## **11.6 PLANOS DE TRABALHO**

Aparece no Artigo 13, II da LDB nº 9394/96: “os docentes incumbir-se-ão de elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.”.

O Plano de Trabalho é um documento norteador da ação pedagógica, uma maneira de organizar o ensino e a aprendizagem dos alunos em sala de aula.

É uma tarefa docente que inclui a previsão das atividades pedagógicas, precisa indicar com clareza a que aprendizagens os alunos terão acesso, bem como a forma e o tempo em que elas ocorrerão. Deve ser consultado sempre que necessário e estar articulado com o Projeto Político Pedagógico da Escola. Após a elaboração do documento, mantém-se o compromisso de reelaboração, de revisão e de qualificação sempre que necessário.

As Diretrizes Curriculares Municipais para Educação Ambiental Resolução CME/CEINC Nº 014/13, para Educação Musical Resolução CME/CENF Nº 013/12 e para Educação das Relações Étnico Raciais Resolução CME/CEINC Nº 09/10 são observadas e aplicadas através de atividades desenvolvidas durante o ano letivo tanto pelos professores em sala de aula conforme Plano de Trabalho elaborado como também em Projetos desenvolvidos pela escola. Estas resoluções normatizam o incentivo ao fortalecimento destas temáticas e a Escola como um espaço educativo deve desenvolver ações de forma permanente.

Os conteúdos devem ser abordados e trabalhados atribuindo-lhes significado, portanto a contextualização do assunto com o tempo e espaço é fundamental. Só ocorre aprendizado a partir da significação do tema com a vida do aluno.

Para sua elaboração é importante a aproximação de colegas para que coletivamente façam os registros, investindo na troca e no aprofundamento das reflexões a respeito das práticas educativas. Os professores se reúnem por ano/série até o 5º ano do Ensino Fundamental e por disciplinas do 6º ao 9º ano. Após a elaboração em pequenos grupos, é feito o compartilhamento com os demais para que os planos sejam coerentes e tenham uma sequência lógica nas etapas que se sucedem trazendo benefícios para a qualidade do ensino e da aprendizagem escolar.

Os Planos de Trabalho do 1º ao 9º anos do Ensino Fundamental e EJA constam em livro, a parte, somente de anexos.

## **11.7 FORMAÇÕES E EVENTOS PEDAGÓGICOS DA ESCOLA**

### **11.7.1 Feira das Profissões**

#### *1- Justificativa*

O Projeto da Feira das Profissões foi idealizado quando percebemos a necessidade de orientarmos nossos estudantes quanto a sua profissionalização, ampliando os horizontes de inúmeras possibilidades oferecidas por entidades públicas e privadas, de excelentes reputações na formação profissional dentro de diversas esferas do conhecimento. Consideramos importante também trazer profissionais de diversas áreas para que eles, conhecendo um pouco mais sobre determinadas profissões, pudessem decidir quando ingressassem no Ensino Médio qual direção seguir.

Constatamos que um número expressivo de estudantes muitas vezes não continuavam seus estudos após concluírem o Ensino Fundamental e embora muitos ingressassem no Ensino Médio, muitas vezes não o concluíam. Verificamos, então, que era imprescindível que eles fossem incentivados a estudar e vislumbrar uma qualificação profissional e consideramos que este papel era também de nossa responsabilidade. Outra questão importante era oferecer àqueles que já pensavam em seguir sua vida acadêmica, a oportunidade de conhecer as diversas possibilidades que poderiam usufruir se tivessem acesso às informações

necessárias para o seu ingresso. Sendo assim, este projeto vem ao encontro das nossas propostas no PPP da escola quando nos referimos:

Emancipar sujeitos. Mais uma oportunidade de inserção deste sujeito à sociedade de uma forma mais ampla, ou seja, uma possibilidade para que ele possa abrir seus horizontes e crescer como pessoa. Inserir as pessoas na sociedade; no mundo do trabalho e desenvolver o fazer social; pluralidade cultural e construção de uma sociedade inclusiva. A escola contribui na construção da identidade dos sujeitos, por isso tem o papel fundamental de oferecer condições de aprendizagens desafiadoras onde os educandos são os sujeitos do seu conhecimento e construtores de sua própria aprendizagem. A aprendizagem inclusiva proporciona a vivência e a construção da cidadania, bem como o respeito à diversidade e as diferenças. (EJA, p. 14)

O Projeto Feira das Profissões vem reafirmar nosso compromisso, enquanto educadores, de oferecer uma educação de qualidade, comprometida com as necessidades de nossa comunidade escolar, com a promoção da autonomia e a preparação de nossos estudantes de fazerem boas escolhas ao decidirem suas profissões para que possam ser profissionais competentes e que correspondam às necessidades e exigências do mercado de trabalho.

O mercado de trabalho está exigente e busca, cada vez mais, profissionais qualificados e diferenciados com extenso conhecimento técnico. Nesse cenário, faltam candidatos preparados para ocupar as vagas disponíveis, mesmo sobrando pessoas à procura de emprego. A taxa de desemprego total da população economicamente ativa da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) ficou em 6,5%, em março. No período, estima-se que 124 mil pessoas estivessem nessa situação. O resultado da baixa taxa é um menor número de trabalhadores qualificados disponíveis no mercado. Pessoas com conhecimento técnico e prontas para assumir as vagas em aberto são a maior carência do mercado de trabalho atual, observa a diretora de Desenvolvimento Humano da ABRH-RS, Maria da Graça Costi.

## 2- Objetivo geral

Oportunizar, aos estudantes dos anos finais e EJA, ampliação de suas perspectivas profissionais através do contato e do conhecimento de diversas profissões e necessidades do mercado de trabalho, instrumentalizando-os para planejarem seus futuros ainda durante a formação escolar do Ensino Fundamental.

### 3- Objetivos específicos

Oportunizar que os estudantes:

- Vislumbrem uma qualificação profissional;
- Ampliem os conhecimentos sobre mercado de trabalho e qualificação profissional;
- Despertem o interesse pela continuação de suas carreiras acadêmicas;
- Sintam-se motivados e incentivados em continuarem seus estudos;
- Reconheçam a importância de cada profissão para a sociedade;
- Conheçam o perfil do(a) profissional/colaborador(a) recrutado pelas empresas para a composição de seus quadros;
- Almejem o ingresso às universidades, percebendo a grande acessibilidade aos estudantes provenientes de escolas públicas a uma possível formação superior sem ônus;
- Integrem-se com as empresas, escolas e entidades públicas e privadas participantes do evento;
- Envolvam-se com a comunidade escolar e corpo docente neste trabalho interdisciplinar;
- Projetem a nossa escola como uma instituição pública, preocupada com o futuro deles.

### 4- Público Alvo

Estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e EJA, familiares, funcionários e professores.

### 5- Metodologia

Nosso Projeto terá sua culminância na feira das Profissões, pois será elaborado e executado por todos os educadores dos anos Finais e EJA, dentro da interdisciplinaridade contemplada pela escola. Despertaremos diversas áreas do conhecimento envolvendo todas as disciplinas, aguçando a curiosidade e o incentivo à pesquisa sobre o tema.

Faremos um levantamento de dados com os resultados das pesquisas, elencando as principais instituições de formação técnica dentro da região metropolitana, empresas e instituições empregadoras destacando: acessibilidade ao ingresso de nossos estudantes, características, peculiaridades e importância das mesmas no contexto educacional e empresarial.

Como objetivamos despertar o interesse por uma área profissional e também prepará-los para o futuro, ingressando em escolas qualificadas e preparando-os para o mercado de trabalho, convidamos importantes escolas e empresas da região para o evento.

A partir da confirmação dos participantes e palestrantes, os alunos deverão inscrever-se em um dos workshops, os quais ocorrerão em salas de aula em horários pré-definidos, conforme quadro da programação divulgada pela escola, além de participar das exposições que acontecerão concomitantemente.

Aproveitaremos o momento para expormos trabalhos realizados por nossos educadores e estudantes sobre a temática do evento. Para integrar os estudantes, os mediadores solicitarão relatórios, previamente organizados e explicados, para o pleno aproveitamento do evento, destacando suas preferências e curiosidades.

## 6- Conclusão

Estando cientes de que o mercado de trabalho exige cada vez mais e que os profissionais estejam abertos a novos aprendizados, sejam dinâmicos, receptivos e se adaptem facilmente ao ambiente onde irão trabalhar, constatamos que é preciso também termos uma visão sistêmica, dentro da amplitude perceptiva. É necessário perceber os problemas do ambiente, mesmo estando dentro dele e fazer parte do perfil almejado pelas grandes empresas. Outro fator que está aumentando o déficit é a relação desigual entre a chamada Geração Y e o mercado de trabalho e o fato de que os jovens são muito ágeis e aprendem tudo rapidamente. Em contrapartida, muitas empresas acabam perdendo esses funcionários por não oferecerem material para trabalho no ritmo em que eles procuram.

Os jovens desejam ser constantemente desafiados e querem novidades a todo instante, por isso, ressaltamos a relevância da integração empresa/empregador/estudantes, pois ao mesmo tempo em que os empregadores, muitas vezes, não se encaixam ao perfil profissional dos jovens ingressantes no

mercado de trabalho, queixam-se da dificuldade deles a hierarquias e à subordinação. Existem ainda mudanças no método de seleção muito usadas atualmente e apesar do modo convencional ser utilizado, o uso das redes sociais funciona muito como complemento na hora de contratar um funcionário. Os perfis pessoais na internet trazem informações adicionais e mostram muito sobre a personalidade do candidato, levando o contratante a melhor estudar o perfil do profissional e avaliar se este se enquadra nos requisitos exigidos pelo cargo e pelas necessidades da empresa. Por isso, consideramos de suma importância trazer recrutadores de Recursos Humanos para alertá-los do cuidado que devem ter ao publicarem frases, textos, postarem fotos e se exporem em redes sociais.

Concluimos que este trabalho em rede entre estudantes, instituições de ensino, empresas e profissionais proporcionará aos nossos alunos maiores chances de preparação de suas carreiras profissionais, oportunizando que eles estejam conscientes da importância de suas atitudes e escolhas no presente e também em seus futuros profissionais. Por último, mas não de menor relevância, instigá-los a vislumbrarem um futuro promissor possível.

### **11.7.2 Festa de São João**

Ela é realizada todos os anos no início do mês de julho com participação da comunidade escolar. Nas semanas que antecedem a festa, ocorre, na escola, uma gincana cultural e artística que envolve alunos, professores e pais.

#### *Sugestões de Tarefas Culturais e Artísticas*

- Entrega de cartazes de divulgação da festa;
- Decoração da sala de aula de maneira criativa;
- Apresentação do nome da equipe e grito de guerra;
- Trazer uma curiosidade sobre as comemorações juninas no Brasil;
- Trazer um casal de pais caracterizados;
- Caracterizar um professor para representar a sua turma;
- Em um dia marcado, os alunos deverão vir caracterizados;
- A turma deverá realizar uma apresentação artística: danças, teatros, trovas, desafios, trocadilhos, declamação;

- Entregar 20 metros de correntinhas e 20 metros de bandeirinhas para decoração da escola;
- Fazer uma fotografia de cada turma para colocarmos na *fanpage* da escola <http://www.facebook.com/emefpaul.harris/> As turmas serão divididas em duas categorias: anos iniciais e anos finais. Em cada categoria as turmas receberão pontuação pelo número de curtidas;
- Olimpíadas Caipiras: brincadeiras na quadra.

### **11.7.3 FICCO – Feira de Iniciação Científica Colmeia**

#### 1- O que é a FICCO

A FICCO da EMEF Paul Harris pretende ser um evento para dar visibilidade e credenciar a outras feiras semelhantes aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos com orientação dos professores da escola. Esta feira está voltada à difusão e promoção da pesquisa e da investigação científica na Educação Básica.

#### 2-Objetivos

- Estimular o interesse pela investigação científica no Ensino Fundamental;
- Incentivar os alunos ao desenvolvimento de projetos, utilizando as habilidades da pesquisa e do método científico;
- Divulgar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos na escola, oportunizando a produção, a socialização do conhecimento e a oportunidade desses alunos participarem, através dessa mostra, de feiras semelhantes em outros espaços;
- Incentivar o professor para o uso da pesquisa como ferramenta dentro do processo pedagógico.

#### 3- O evento

A I FICCO aconteceu no período de 28/08 a 30/08/2014, na EMEF Paul Harris de São Leopoldo/RS. Desde lá, ocorre todos os anos no mês de agosto.

#### 4- Quem pode e como participar

A FICCO terá três categorias que contemplarão os seguintes segmentos da escola: Anos Iniciais – Categoria 1 (1º ao 5º), Anos Finais – Categoria 2 (6º ao 9º) e EJA – Categoria 3. Os alunos, juntamente com seu(s) professor(es) orientador(es), deverão preencher uma ficha de inscrição que será fornecida pela comissão organizadora da Feira. Importante: na ficha de inscrição deverá constar um resumo do trabalho de, no máximo, 20 linhas.

#### 5 - Critérios para inscrição dos trabalhos

- Cada trabalho deverá ter 01 professor orientador e até 02 coorientadores;
- A escolha do tema é de inteira responsabilidade dos grupos, com o auxílio do(s) professor(es);
- Os trabalhos deverão ser desenvolvidos pelos alunos e estar de acordo com o PPP da escola;
- Na Categoria 1 – Anos Iniciais, o trabalho pode ser desenvolvido por uma turma, porém a apresentação na FICCO será feita por, no máximo, 03 alunos, com possibilidade de revezamento para a apresentação ao público entre os alunos inscritos.

#### 6- Critérios de avaliação dos trabalhos

Os trabalhos expostos na FICCO serão avaliados observando os seguintes aspectos:

- Serão apreciados no conteúdo dos trabalhos apresentados a qualidade com que foram desenvolvidos considerando a relevância social, a inovação/originalidade e o conhecimento científico;
- Para efeitos de avaliação, os grupos deverão ter no seu espaço de exposição para apreciação dos avaliadores: trabalho escrito (nos moldes adaptados da ABNT) com o desenvolvimento da sua pesquisa, caderno de campo e materiais visuais claros, objetivos e que salientem os dados importantes da pesquisa;

- A apresentação oral dos trabalhos deverá ser feita somente pelos alunos componentes do grupo de pesquisa e todos devem participar, demonstrando domínio e conhecimento do assunto desenvolvido no seu trabalho;
- Também fazem parte da avaliação a organização geral do espaço da Feira, inclusive a limpeza e organização do local da exposição.

#### 7- Cronograma de atividades

<b>DIA</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>ATIVIDADE</b>
Conforme calendário escolar do ano vigente	Conforme calendário escolar do ano vigente	Inscrições
		Montagem do espaço expositivo da Feira pelos grupos inscritos.
		Visitação dos estandes e avaliação dos trabalhos expostos.
		Visitação, avaliação e premiação.
		Desmontagem

#### 8- Observações

Os professores também podem participar, apenas fazendo a exposição dos trabalhos da sua turma: basta preencher a ficha de inscrição simplificada no período marcado junto à comissão organizadora para disponibilizarmos seu espaço de exposição.

#### 11.7.4 Festa das Crianças

##### 1- Objetivo

- Promover atividades lúdicas;
- Realizar brincadeiras cooperativas;
- Promover as apresentações das oficinas de dança do Programa Mais Educação;

- Comemorar o Dia da Criança com brinquedos e brincadeiras, lanche especial, teatro, dança e confraternização dos alunos e professores.

## 2- Justificativa

Todos os anos fizemos a comemoração do Dia das Crianças com brinquedos, atividades lúdicas, brincadeiras, lanche especial e apresentações artísticas. O evento oportuniza democratizar o acesso de todos os projetos e programas da escola a todos os alunos, bem como garantir que todos possam brincar e confraternizar gratuitamente, pois a escola disponibiliza todos os recursos sem ônus. Este dia especial é aguardado ansiosamente pelos educandos da escola. O referido evento é a culminância das atividades realizadas durante o Mês da Criança.

## 3- Metodologia

Os professores serão divididos em grupos para assessorar os alunos nas atividades recreativas. Será organizada também as apresentações artísticas e grupos para assisti-las, sempre orientados pelos educadores. Cada aluno ganhará fichas para poder retirar o lanche que será fornecido pela escola (pipoca, algodão doce, cachorro-quente, refrigerante e sorvete). Os brinquedos infláveis e a música serão disponibilizados durante todo o evento para todos os alunos.

### **11.7.5 Festa Dia dos Professores**

Todos os anos, no mês de outubro, proporcionamos um evento para homenagear os professores. Neste dia, fizemos uma confraternização reunindo os profissionais dos três turnos que trabalham na escola.

### **11.7.6 Festa de Natal**

#### 1- Objetivo

- Integrar os três turnos e comunidade escolar;

- Promover atividades lúdicas;
- Expor trabalhos desenvolvidos na escola sobre este tema;
- Propiciar apresentações artísticas dos alunos da escola;
- Promover as apresentações das oficinas do Programa Mais Educação;
- Prestigiar a banda da escola;
- Comemorar o Natal, refletindo sobre o seu real significado.

## 2- Justificativa

Todos os anos fizemos a comemoração do Natal com apresentações artísticas, atividades lúdicas, exposição de trabalhos e integração entre os turnos e a comunidade escolar.

O evento oportuniza democratizar o acesso de todos os projetos e programas da escola a todos os alunos, bem como garantir que todos possam participar e interagir com as atividades desenvolvidas.

Este dia especial é aguardado por toda a comunidade escolar, pois é a culminância das atividades realizadas durante o ano e a oportunidade de refletirmos sobre o ano que está terminando e o próximo que está por vir.

## 3- Metodologia

Os professores organizarão as apresentações artísticas com suas respectivas turmas.

O evento será aberto para toda comunidade escolar e ocorrerá na quadra poliesportiva da escola. Será montada uma estrutura de palco, som e iluminação.

A ornamentação da quadra será feita com os trabalhos que os alunos realizarem sobre o tema como forma de exposição ou mostra pedagógica para apreciação da comunidade escolar.

## **11.7 7 Concurso Cultural “Eu Curto Ler”**

### 1- Do concurso

O concurso literário “Eu curto ler”, iniciativa da EMEF Paul Harris, tem como objetivo incentivar a leitura, a escrita e a criatividade dos alunos.

## 2- Dos participantes

Artigo 1º: Poderão participar todos os alunos matriculados no Ensino Fundamental de Nove Anos na EMEF Paul Harris no corrente ano.

## 3- Das inscrições

Artigo 2º: As inscrições serão gratuitas e estarão abertas no período marcado de acordo com calendário escolar do ano vigente.

Artigo 3º: As inscrições deverão ser feitas na secretaria da escola e cada aluno poderá inscrever apenas um trabalho.

Artigo 4º: Os trabalhos deverão ser realizados em formulário próprio que estarão disponíveis na secretaria da escola.

Artigo 5º: Ao se inscrever, o participante autoriza automaticamente a E.M.E.F. Paul Harris a utilizar, publicar, reproduzir por meio de jornal, revistas, rádio e internet o conteúdo, respeitando-se a propriedade intelectual do autor.

## 4- Das modalidades e critérios

Artigo 6º: Alunos de 1º, 2º e 3º anos concorrerão com desenhos que deverão ser devidamente ilustrados. O desenho deverá explicitar o tema do concurso.

Artigo 7º: Alunos de 4º e 5º concorrerão com escrita de uma frase que deverá ser original, em língua portuguesa, dentro do tema proposto.

Artigo 8º: Alunos de 6º e 7º anos concorrerão com a criação de poesias que deverão ter no máximo trinta linhas (versos).

Artigo 9º: Alunos de 8º e 9º anos concorrerão com a criação de contos, que expressem “O amor ao livro” utilizando personagens reais ou fictícios. Os mesmos deverão ter no mínimo vinte e cinco linhas.

Artigo 10º: Qualquer situação de plágio remeterá à desclassificação.

#### 5- Da premiação

Artigo 11º: Os três melhores trabalhos de cada categoria serão premiados com medalhas e kit de Livros.

#### 6- Resultado da premiação

Artigo 12º: A premiação acontecerá no dia marcado conforme calendário escolar do ano vigente.

#### 7- Seleção da comissão julgadora

Artigo 13º: Serão selecionados pela comissão julgadora escolhida pela Equipe Diretiva da escola os três melhores desenhos, frases, poesias e contos.

Artigo 14º: Os três melhores trabalhos de cada categoria serão divulgados no *Facebook* da escola para a votação do público em geral.

Artigo 15º: Todos os usuários de contas do *Facebook* poderão votar em um dos três trabalhos de cada categoria.

Artigo 16º: A votação estará disponível na conta do *Facebook* da E.M.E.F. Paul Harris no período marcado conforme calendário escolar do ano vigente.

#### 8- Disposições finais

Artigo 17º: A participação no concurso implica o conhecimento e aceitação total e irrestrita de todas as disposições deste regulamento, sendo desclassificados os candidatos que não atenderem as regras nele contido.

Artigo 18º: Os casos omissos serão resolvidos pela Equipe Diretiva.

### **11.7.8 Leituração**

O livro é aquele brinquedo, por incrível que pareça, que, entre um mistério e um segredo, põe ideias na cabeça (Maria Dinorah).

### 1- Objetivo Geral

Este projeto visa à formação de leitores, através do incentivo ao gosto pela leitura. Também procura enriquecer a composição do acervo da biblioteca e qualificar os professores mediadores da leitura e da alfabetização/letramento. Além disso, visa revitalizar o espaço de leitura na escola, mostrando que leitura e escrita são instrumentos básicos para o ingresso e a participação na sociedade em que vivemos.

### 2- Objetivos Específicos

- Oportunizar aos alunos a interação com escritores gaúchos contemporâneos;
- Permitir o acesso para os participantes a textos literários como fonte de prazer para leitura;
- Interpretar os vários sentidos possíveis do texto a partir da experiência de mundo dos alunos;
- Conhecer o suporte e gênero literário utilizado na leitura assim como sua finalidade;
- Levantar e confirmar hipóteses relativas ao conteúdo da história/texto que está sendo lido;
- Fazer interferências ampliando a compreensão da história;
- Construir a compreensão global de cada história/texto, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas;
- Realizar atividades diversas a partir das histórias/textos lidos;
- Avaliar a leitura (histórias/textos) comentando ética e efetivamente suas impressões e aprendizagens;
- Proporcionar a construção e publicação dos trabalhos desenvolvidos em meio eletrônico e multimídia.

### 3- Metodologia

- Propor aos alunos a leitura de textos literários (livros infantis, infanto-juvenis e juvenis), visando tanto um primeiro contato com os mesmos, bem como promover o hábito da leitura;

- Proporcionar atividades e trabalhos com alunos de pré-leitura, leitura-descoberta e pós-leitura que os incentive a expor suas ideias acerca da leitura efetuada de forma crítica, criativa e contextualizada dentro destes diferentes níveis;
- Oportunizar leituras paralelas que agreguem conhecimento de assuntos correlacionados ao tema da leitura;
- Montar exposição de trabalhos, saraus e apresentações durante o desenvolvimento do projeto e na culminância;
- Promover o encontro do escritor com os alunos da escola;
- Formação de mediadores de leitura em atividades promovidas pela SMED – palestra com o escritor e reuniões pedagógicas na escola.

#### 4- Cronograma

Tarefas	Datas	Observações
Elaboração do Projeto	Conforme calendário escolar vigente	Reunião com a Comissão Organizadora do Projeto Leituração.
Reunião de professores para apresentação do Projeto da Escola		Apresentação do Projeto Leituração para todo o grupo docente. Discussão sobre os livros do autor.
Formação para os Professores		Palestra do escritor.
Leituras e atividades		Saraus de leitura, hora do conto, leituras paralelas de livros, textos, reportagens, etc, relacionados à temática dos livros do autor.
Reunião dos professores para interação e discussão sobre o Projeto		Comentar sobre o andamento do projeto nas turmas. Levantar novas possibilidades de realizá-lo e registro da execução do projeto.
Reunião da comissão organizadora		Organização para visita do autor.
Visita do escritor na escola		Montar roteiro de atividades com o autor
Avaliação do projeto		Reunião do grupo de professores na escola para fazer avaliação do projeto como um todo.

### 5- Avaliação do projeto

Avaliação será contínua, através da observação diária da criança no desempenho de suas atividades, no relacionamento com os colegas e com os professores. Com a observação do conhecimento ao longo do período do projeto, como critério avaliativo, para criar oportunidades que detectam avanços e dificuldades, de modo a possibilitar novas estratégias para superar obstáculos.

Além disso, verificar indícios de mudança de atitudes quanto à leitura e ao prazer de ler, através dessa estimulação ao ato de ler, à visita do autor na escola e às diversas atividades diferenciadas a partir da leitura de livros.

### 6- Culminância

Mostra das atividades desenvolvidas com apresentação dos trabalhos confeccionados pelos alunos e visita do escritor na escola.

## **11.7.9 Jornal na Sala de Aula**

O jornal em sala de aula é um instrumento extremamente útil para tornar o aprendizado mais eficaz. O projeto Jornal em Sala de Aula tem como objetivo oferecer um recurso pedagógico complementar e enriquecedor às atividades curriculares, auxiliando os professores no processo de ensino-aprendizagem, despertando no aluno o gosto pela leitura e desenvolvendo a prática da produção de textos, estimulando o raciocínio, desenvolvendo o interesse de aprofundar seus conhecimentos, atualizando o aluno sobre o que ocorre com sua cidade, País e no mundo, despertando para as questões sociais, culturais e políticas, formando cidadãos mais críticos da realidade.

O programa Jornal em Sala de Aula é uma fonte viva de informação e de novas aprendizagens, que apresenta uma virtude extra: o jornal é do aluno e pode ser levado para casa para ser compartilhado, ampliando o diálogo e a troca de informação entre a criança, família e amigos. O projeto disponibiliza um exemplar por aluno e professor integrante do projeto uma vez na semana (segundas-feiras), durante todo o ano letivo. Além disso, cada professor participante recebe um Guia do Professor editado pelo Grupo Sinos.

Além da aprendizagem desenvolvida na escola como ampliar o universo dos alunos, o programa contribui no processo de formação dos leitores competentes, podendo analisar, comparar e criar diferentes tipos de textos (humor, informativo, científico e outros), melhorando a fluência verbal, ampliando, transformando, resumindo, interpretando, aproximando o aluno da sua realidade, o que torna as aulas mais desafiadoras e interessantes. O jornal proporciona, em casa, momentos de integração da criança com a família e cria um intercâmbio entre família e escola.

Cada parte do impresso pode ser analisada separadamente, fazendo com que os alunos compreendam a estrutura do jornal, explorando desde o caderno de classificados, horóscopo, previsão do tempo, vida e saúde, esportes, política, assuntos da comunidade, resultado de loterias, televisão, cinema e sociedade. Pode ser trabalhado como um todo, orientando e encorajando os alunos na construção de matérias, histórias, poesias, encartes, tirinhas em quadrinhos, charges, classificados e propagandas, assim como ampliando o vocabulário.

O jornal é um instrumento extremamente útil na realização de diversas atividades envolvendo todos os componentes curriculares como Bullying, eleição (História), trânsito (Ética e Cidadania), meteorologia (Inglês), gêneros textuais, classificados, com a produção de obras poéticas (Português), encartes e propaganda com resolução de situações problemas e construindo gráficos (Matemática) e temas como educação, meio ambiente e esportes.

O VS, como novo recurso pedagógico, possibilita ao educador ensinar de uma forma mais diferenciada, estimulando o aluno a folhear, observar, manusear, ler e recortar, buscando as matérias que mais lhe interessam de forma atrativa e lúdica.

Ao retornar para a escola, depois de lido, o jornal pode ser reciclado e a receita da venda é usada exclusivamente para a compra de livros.

Justificamos que trazer o jornal para a sala de aula nos 4º anos favorecerá a mediação do sujeito/aluno com a aprendizagem de competências e habilidades necessárias para tornar-se um cidadão letrado, que reflete, indaga, pesquisa e formula hipóteses. Esta é a alfabetização que buscamos, como sendo parte dos direitos de aprendizagem de todos os alunos.

Utilizar o jornal como um suporte que apresenta diversos gêneros de texto facilitará, para o aluno, a apropriação dos usos da língua. O objetivo da escola deve ser o de garantir a apropriação, pelos alunos, das práticas de linguagem instauradas na sociedade para que eles possam ter participação social efetiva. Dando

continuidade ao trabalho realizado no Bloco Pedagógico, busca, na concepção de Alfabetização e Letramento, uma metodologia que resgate os usos da leitura e da escrita como função social.

Temos como objetivo que estes alunos, ao chegarem no 5º ano, demonstrem um nível de proficiência adequado na competência de leitura e interpretação de textos para que a escola alcance suas metas na realização da Prova Brasil.

#### **11.7.10 Matemáticação**

O Matemáticação é um programa de Formação de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental oferecido pela Prefeitura Municipal de São Leopoldo por meio da Secretaria Municipal de Educação em convênio firmado com a Universidade Luterana do Brasil.

O referido programa visa ampliar os conhecimentos dos professores em Matemática qualificando-os para atuar nos 4º e 5º anos.

As inovações para 2015 ficaram por conta da ampliação para os professores com formação em Matemática e que atuam nos Anos Finais.

#### **11.7.11 PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos Governos Federal, Estadual e Municipal de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

Aos oito anos de idade, as crianças precisam ter a compreensão do funcionamento do sistema de escrita, a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos.

Para exercer sua função de forma plena é preciso que o professor alfabetizador tenha clareza do que ensina e como ensina.

No Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa serão desenvolvidas ações que contribuam para:

- o debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização;
- os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças;
- o planejamento e avaliação das situações didáticas;
- o conhecimento e uso dos materiais distribuídos pelo Ministério da Educação.

De acordo com o MEC, o objetivo é formar educadores críticos, que proponham soluções criativas para os problemas enfrentados pelas crianças em processo de alfabetização.

A formação é oferecida aos professores que trabalham no Bloco Pedagógico, com turmas do 1º aos 3º anos do Ensino Fundamental. O curso presencial é de 2 anos, com carga horária de 120 horas por ano, baseado no Programa Pró-Letramento, cuja metodologia propõe estudos e atividades práticas. Os encontros com os professores alfabetizadores serão conduzidos por Orientadores de Estudo.

Os Orientadores de Estudo são professores das redes que farão um curso específico, com 200 horas de duração por ano, ministrado por universidades públicas. É recomendável que os Orientadores de Estudo sejam selecionados entre a equipe de tutores formados pelo Pró-Letramento no município.

<http://pacto.mec.gov.br/>

#### **11.7.12 Mente Inovadora**

É um projeto oferecido pela Prefeitura Municipal de São Leopoldo por meio da Secretaria Municipal de Educação.

Este projeto baseia-se no princípio de que os jogos de raciocínio são importantes ferramentas no aprimoramento de habilidades cognitivas e para a criação de uma consciência do processo de pensamento além de ajudar o aluno a lidar melhor com situações emocionais, éticas e sociais. Na nossa escola, os alunos do 5º ao 9º ano participam das atividades.

Enquanto os alunos jogam, o professor mediador promove reflexões para autoconhecimento dos alunos, utilizando-se de métodos metacognitivos e estratégias de raciocínio que os ajudam a melhor lidar com os desafios.

A parceria prevê capacitação para professores mediadores (aplicadores), tratando de fundamentação pedagógica, metodologia, técnicas de mediação e de jogos.

### **11.7.13 PSE – Programa Saúde na Escola**

O Programa Saúde na Escola (PSE) está instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007. Trata-se de uma política interssetorial (Ministério da Saúde e Educação) que desenvolve ações de prevenção de doenças e agravos e de promoção da saúde, de modo a contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira.

São Leopoldo aderiu ao PSE em 2010, sendo coordenado e executado pela Secretarias da Saúde e da Educação, com o apoio do Grupo Gestor Municipal (GGM), o qual é formado por representantes das demais secretarias municipais. As ações executadas pelas equipes de saúde e pelos professores das escolas são inseridas, duas vezes ao ano, no E-SUS e no SIMEC, a fim de recebermos a verba federal destinada pelo cumprimento dessas ações. Esta verba é utilizada para auxiliar na concretização e qualificação do Programa.

A escola participa do PSE por acreditar na eficácia da prevenção, informação e na parceria entre as secretarias da educação e da saúde, incentivando o desenvolvendo de projetos que proporcionem além da informação, a reflexão e a ação, através da abordagem de assuntos referentes à saúde como: a importância do planejamento familiar, os malefícios causados por drogas psicotrópicas, doenças e epidemias, retratando a prevenção, as causas, os sintomas e o tratamento. Enfatizamos que hábitos saudáveis são imprescindíveis para maior qualidade de vida.

## **11.8 AVALIAÇÃO**

A avaliação possui como objetivos principais: pontuar as estratégias que foram eficazes e as que precisam ser revistas, perceber como meu aluno aprende

melhor para potencializar sua aprendizagem. Cada aluno é um ser único e possui características ímpares, inclusive para aprender, refletir e propor ações, levando em consideração que a avaliação é um processo contínuo da construção do conhecimento.

É imprescindível termos a clareza de que podemos avaliar desde o momento em que introduzimos um conteúdo ou assunto novo através de observações de como os alunos estão percebendo, questionando e interagindo com o novo conhecimento, mesmo que não haja registros escritos. A interação com seu meio social, através de formulação de hipóteses, trocas de observações e relatos que fará com suas novas aprendizagens potencializará a retenção delas.

[...] a avaliação, por ser estatuto de mensuração, fecha um ciclo ou define uma certa situação, seja em termos positivos ou negativos. Um julgamento por intermédio de inferências ou indicadores abre possibilidades, cria desafios, sugere hipóteses a serem testadas, propõe uma melhor observação, requer assumir formas de regulação, ou seja, de avaliar o que está bom (ou que se confirma), o que precisa ser corrigido, o que pode ser antecipado ou pré-corrigido. Trata-se, portanto, de uma nova função da avaliação (MACEDO, 2005.p.105).

É preciso perceber e avaliar, mesmo os mínimos crescimentos, as mínimas evoluções, para que o processo de aprendizagem seja uma caminhada completa.

Avalia-se de diversas formas, com diversos instrumentos e metodologias, promovendo sempre possibilidades para que o sujeito possa superar suas dificuldades. Este exercício deve estar calçado na ação-reflexão-ação.

A avaliação não deve ser estática e nem deve ser considerada um fim, mas um meio de rever conceitos, metodologias e montar planos e estratégias para provocar a construção do conhecimento e auxiliar na formação da cidadania, em busca de autonomia, autoconhecimento e autogestão.

Deve ser diária, através de observações, registros, atitudes, responsabilidade e em todos os aspectos que dizem respeito ao aluno. Deve ser diagnóstica no sentido de identificar as lacunas e possíveis falhas para saná-las. A avaliação ocorre em tempo integral, em todas as oportunidades da convivência com o aluno, respeitando o ritmo de cada um, considerando as individualidades. Deve ocorrer sempre de forma diversificada, pois um instrumento pode ser eficaz para um e não para outro e vice-versa.

“Deve ser um processo natural, que permite termos a consciência do que fazemos da qualidade, e das consequências que acarretam nossas ações” (Juan

Manuel). Espera-se diagnosticar o que o aluno aprendeu a fim de que o professor reflita a sua prática, buscando novas alternativas e metodologias que possam contribuir com o crescimento do educando.

[...] Sua flexibilidade: aberto, a todo momento, para receber as variações estratégicas, metodológicas e de conteúdos que sejam necessárias conforme os dados que as avaliações parciais correspondentes tiverem trazido[...] (BAZZARRA, 2006.p.228).

Xavier destaca alguns fatores necessários para que a avaliação corresponda às expectativas de educadores e educandos:

É preciso ousar na reordenação do espaço físico, na distribuição do tempo, na gestão da escola, na reestruturação curricular, na flexibilização dos programas escolares, na reorganização dos alunos, nos critérios de avaliação, e novas formas de organizar a sala de aula, na criação de espaços para pergunta e para dúvida, no estabelecimento de novas relações com o conhecimento e com o professor, no deslocamento das atividades da figura do professor e do livro-texto para o encontro mais direto com o mundo social e natural, onde a primazia seja dada à formulação de questões e não à devolução de respostas, na construção de um espaço de “negociação” para atendimento das necessidades individuais e coletivas de silêncio, respeito, limites e responsabilidades, indispensáveis no processo de construção e sistematização do conhecimento e da cidadania. Possibilitando, então, aos sujeitos estabelecer relações entre o que acontece dentro e fora da escola, permitindo-lhes entender, reinterpretar e modificar a realidade (XAVIER, 2002, p. 30).

A avaliação escolar não deve ser empregada quando não possui interesse em aperfeiçoar o ensino e, conseqüentemente, quando não se definiu o sentido que será dado aos resultados da avaliação. A avaliação escolar exige também que o professor tenha claro, antes de sua utilização, o significado que ele atribui a sua ação educativa.

O processo avaliativo no município de São Leopoldo consiste de conceitos MS (Muito Satisfatório), S (Satisfatório), I (Insuficiente) e Parecer Descritivo (PD). A avaliação do desempenho visa analisar as várias manifestações do aluno em situação de aprendizagem. No Bloco Pedagógico é feito o registro das habilidades e competências dos alunos em planilha própria fornecida pela escola, para ao final de cada trimestre o professor produzir o parecer descritivo dos alunos. A avaliação do desempenho do aluno é realizada ao longo de todo o trimestre, com base na aplicação de diversos instrumentos. A recuperação paralela ocorre dentro das 800 horas anuais para os alunos que necessitem de um atendimento complementar, com

atividades que proporcionem maior coerência e extensão dos conteúdos trabalhados.

Os conselhos de classe são momentos efetivos de discussão pedagógica. Momento de reflexão coletiva, identificando avanços e dificuldades da turma e casos isolados de alunos de forma a repensar o processo de ação pedagógica. É feita uma turma por vez e participam todos os professores envolvidos no processo ensino aprendizagem da turma.

A avaliação da EJA será realizada de forma contínua e cumulativa, nos aspectos qualitativos e quantitativos.

Trabalhos individuais e em grupo, provas com e sem consulta, produções textuais, caderno do aluno, observação diária do aluno, temas e seminários.

De acordo com o Regimento da EJA a avaliação, compreendida como mediadora do processo de ensino – aprendizagem se dá em diversos momentos, realizada de forma participativa interativa e permanente, tendo como princípio o respeito ao processo de aquisição de conhecimento de cada um. Portanto, não serve como avaliação classificatória, mas sim como um diagnóstico do trabalho realizado pelos educandos e educadores.

Os instrumentos avaliativos são diversificados, considerando as diferentes formas de expressar a aprendizagem como: reflexões escritas, trabalhos em equipe, debates, trabalhos de pesquisas de campo e bibliográficas, observações diretas, autoavaliação dos educandos, avaliações coletivas e individuais e outras estratégias dependendo dos conteúdos a serem trabalhados.

Os critérios de avaliação referenciados aos objetivos propostos para o trabalho indicam para cada aluno os pontos que avançou e os que ainda deverão ser apropriados. Desta forma, é expresso por parecer descritivo, trimestralmente, no decorrer do ano letivo.

O avanço escolar é uma forma de propiciar ao educando a oportunidade de concluir em menor tempo a etapa, considerando seu nível de desenvolvimento.

O tempo de permanência do educando nas etapas depende da construção de conceitos trabalhados nas diferentes áreas do conhecimento. O avanço nas etapas pode acontecer em qualquer momento, desde que o mesmo esteja em condições de acompanhar a etapa seguinte, identificadas pelos professores e pela supervisão da escola. Tal decisão é expressa em ata de avaliação, relatando o avanço adquirido, sendo assinada também pelo Conselho de Classe.

A expressão do resultado final das etapas III, IV e V é expressa por parecer descritivo e acompanhado da menção APROVADO para o aluno que atingiu 50% dos objetivos propostos, estando apto para prosseguir os estudos ou NÃO APROVADO para aqueles que necessitam permanecer na etapa em questão. A carga horária mínima para conclusão da modalidade EJA é de 800h .

## **11.9 MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA**

Quem trabalha com Educação de Jovens e Adultos não atende pessoas “desencantadas” com a educação, mas sujeitos que chegam à escola carregando saberes, vivências, culturas, valores, visões de mundo e de trabalho. Estão ali também como sujeitos da construção desse espaço que tem suas características próprias e uma identidade construída coletivamente entre educandos e educadores (ARROYO, 2003, p.7).

Nessa perspectiva, em consonância com a Constituição Federal de 1988 e com o Parecer CNE 11/2000, entende-se que a EJA possui três funções: reparadora por restaurar um direito negado e a “igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano”, equalizadora por oferecer igualdade de oportunidades possibilitando aos sujeitos novas inserções sociais e qualificadoras por respeitar e potencializar os conhecimentos construídos pelos sujeitos ao longo da vida.

A proposta pedagógica municipal da EJA, portanto, tem como prerrogativa a democratização dos tempos e espaços escolares, ou seja, um efetivo trabalho curricular que contemple a diversidade na aprendizagem de cada sujeito e a representação democrática dos estudantes por meio dos conselhos de classe participativos, conselhos escolares e Congresso da EJA.

Além disso, essa proposta baseia-se no trabalho com a totalidade dos conhecimentos e com a construção de “redes temáticas” no sentido de romper com a fragmentação do ensino buscando integrar os conhecimentos curriculares, partindo da coleta sistemática das falas produzidas pelos estudantes no contexto escolar. Desta forma, como estratégia curricular, propõe-se a organização dos componentes curriculares com isonomia de carga horária e por eixos temáticos pensados para serem balizadores do trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, tais como:

- Diversidade, Espaço e Tempo;
- Linguagens e Expressões;

- Saúde Coletiva e Corporeidade;
- Linguagem Lógica Matemática e Tecnologias Educacionais;
- Alfabetização e Letramento.

Desta forma o cerne da proposta pedagógica municipal da EJA é a integração dos saberes curriculares entre si e com a vida dos estudantes, construindo um currículo de conhecimentos e envolvimento de todos os sujeitos, que transcenda o espaço físico da escola e possibilite o rompimento com o ensino fragmentado e amplie a concepção de educação. Isto é, que entenda educação como direito de aprender, de ampliar conhecimentos ao longo da vida e não apenas de se escolarizar. Para tanto, os interlocutores teóricos que dialogam com essas prerrogativas são: Basarab Nicolescu, Edgar Morin, Paulo Freire e Humberto Maturana.

Em seu conjunto, portanto, as Diretrizes Curriculares Municipais para Ensino Fundamental, modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA devem possibilitar que os estudantes se tornem protagonistas de sua inclusão social, na perspectiva da cidadania e da elevação de escolaridade. Além disso, elas tematizam o mundo contemporâneo, no qual os dilemas e as perspectivas dos estudantes se inscrevem e se inserem em um tempo e espaço de globalização, no qual o mercado de trabalho encontra-se em constante transformação resultando em desigualdades sociais que geram exclusões.

Considerando que “os jovens, adultos e idosos possuem diferentes interesses e demandam diferentes necessidades para serem atendidos com suas especificidades nas turmas de EJA” (GARCIA, 2011, p. 232), a escola deve ser para os estudantes um tempo e espaço de referência, local de encontro, de socialização, de relações intergeracionais, de pesquisa, de diálogo entre saberes, de estudo, de letramento, de possibilidades de eventos culturais, de formação integrada ao mundo do trabalho, de compreensão e de reconhecimento da experiência e da sabedoria, tensionadas pelas culturas de jovens, adultos e idosos, de ações favorecedoras do processo formativo e da participação cidadã.

### **11.9.1 Princípios**

- Reconhecimento das singularidades e das especificidades da práxis pedagógica da EJA no que tange a democratização do espaço e tempo

- escolar, isonomia dos componentes curriculares, flexibilização do currículo, prática interdisciplinar com foco na totalidade dos saberes, diversidade geracional e de tempos de aprendizagens dos estudantes, articulação do currículo com o “mundo do trabalho” e formação continuada dos educadores;
- Compreensão de que os conhecimentos construídos no espaço escolar devem ser sentidos e significados no tempo presente das aprendizagens, durante todo o processo de escolarização, contrapondo-se à ideia de que o estudante apenas irá utilizá-los no futuro;
  - Práxis-dialógica que valorize a diversidade dos estudantes enquanto sujeitos constituídos por condições histórico-culturais diversas e que garanta a criação de tempos e espaços escolares qualitativamente emancipatórios, participativos e democráticos;
  - Valorização dos conhecimentos produzidos pelos estudantes em suas experiências, vivências e práticas cotidianas, problematizando-os e incorporando-os ao currículo escolar, reconhecendo a aprendizagem como um processo que se efetiva ao longo da vida;
  - Avanço uma vez durante o semestre ou conclusão dos estudos somente no final do semestre considerando o processo individual do estudante no que se refere à apropriação e construção de conhecimentos;
  - Respeito à liberdade, apreço à solidariedade e repúdio às injustiças para vida em sociedade democrática;
  - Estímulo à construção de uma sociedade sustentável, com hábitos de vida saudáveis e de respeito ao patrimônio natural, histórico e cultural da humanidade.

### **11.9.2 Objetivos Gerais da EJA**

- Garantir uma proposta pedagógica que considere as especificidades das diferentes faixas etárias dos estudantes (jovens, adultos e idosos), os diferentes contextos sociohistóricos, políticos, religiosos, culturais, ambientais, etnicorraciais, de gênero e de necessidades educacionais especiais, articulada com mundo do trabalho, de forma a constituir a identidade da EJA;

- Realizar um efetivo trabalho interdisciplinar relacionando os componentes curriculares com temáticas contemporâneas, tais como: educação das relações etnicorraciais, educação e saúde, diversidade cultural, educação ambiental, direito sexual, trabalho e consumo, educação para o trânsito, Ética e Direitos Humanos, Ciência e Tecnologias;
- Garantir uma formação integral que contemple o cuidado e o acolhimento dos sujeitos, bem como suas dimensões individuais, social e profissional;
- Potencializar a autoestima, a autonomia, a tomada de decisão e a resolução de conflitos fortalecendo a confiança dos estudantes em seus processos de aprendizagens, de modo a valorizar a educação como meio de desenvolvimento pessoal e social;
- Respeitar os conhecimentos populares trazidos pelos sujeitos que buscam a EJA, articulando-os aos científicos na perspectiva da construção de novos saberes;
- Assegurar espaços de participação, de construção da autonomia e de exercício da cidadania na escola - assembleias, conselhos de classe participativos, grêmios estudantis e conselhos escolares - possibilitando que os estudantes se reconheçam enquanto agentes construtores e transformadores de sua história e da sociedade;
- Fomentar a participação em espaços de organização da sociedade com vistas à emancipação dos sujeitos e consolidação da cidadania;
- Estimular a dimensão socioafetiva dos estudantes em suas relações interpessoais, com os grupos de convívios, com o ambiente, com a sociedade, por meio da compreensão dos limites, direitos, deveres, responsabilidades e possibilidades enquanto sujeitos histórico-sociais;
- Fomentar a importância do patrimônio natural, histórico e cultural local, regional, nacional, global, aos estudantes e à comunidade escolar, valorizando e visibilizando os diferentes grupos etnicorraciais que os constituem;
- Estimular a reflexão crítica e transformadora, por meio da interdisciplinaridade, na perspectiva de uma sociedade que respeite e valorize a diversidade cultural, as pessoas com deficiência, a orientação sexual, as relações etnicorraciais, de gênero e geracionais;

- Estimular e desenvolver atitudes e hábitos de vida saudável e sustentável na relação consigo, com os outros, com a sociedade e com o ambiente;
- Garantir acesso e permanência assegurando aprendizagem para todos, a partir de 15 anos de idade, nas diferentes áreas do conhecimento;
- Garantir ações da educação especial que possibilitem aos estudantes com necessidades educacionais especiais a ampliação de oportunidades de escolarização, por meio do atendimento educacional especializado (AEE), das adaptações Curriculares Individualizadas (ACI), das flexibilizações curriculares, bem como acessibilidade física e comunicativa;
- Utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como instrumentos de inclusão digital, de construção de conhecimentos e de relação com o mundo do trabalho;
- Utilizar saídas de campo como estratégias de socialização, de pesquisa interdisciplinar e de produção do conhecimento;
- Estimular o prosseguimento dos estudos a outros níveis de ensino – básico, superior ou profissionalizante – bem como acesso a outras oportunidades de desenvolvimento pessoal e cultural;
- Incentivar e oportunizar a qualificação para a inserção no mercado de trabalho possibilitando reflexões e crítica quanto às atuais exigências e organizações do mundo do trabalho;
- Fomentar o sentido de preservação da vida relacionado à consciência de respeito aos limites e às possibilidades impostas pelas condições físicas e biológicas do planeta que constituem a ética e a bioética do tempo presente, por meio da compreensão da diversidade e da relação de interdependência entre os seres vivos nos ecossistemas;
- Promover a apreciação e o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística por meio de visitas e do acesso a obras de artes, entre outros;
- Propiciar experiências e situações que promovam a aprendizagem, por meio de relações entre conhecimentos, com a construção de uma rede de significados e não a mera memorização de informações.

### 11.9.3 Objetivos Específicos das Etapas

#### Etapas I e II

<b>ETAPA I (alfabetização)</b>	<b>ETAPA II (pós-alfabetização)</b>
<p>Identificar noções de tempo e espaço a partir das linguagens corporal, verbal, lógico-matemática, artística, cartográfica, bem como de temáticas histórico-culturais e ambientais tendo como referência as vivências e experiências dos estudantes.</p>	<p>Compreender e analisar noções de tempo e espaço a partir das linguagens corporal, verbal, lógico-matemática, artística, cartográfica, bem como de temáticas histórico-culturais e ambientais tendo como referência as vivências e experiências dos estudantes.</p>
<p>Identificar e analisar relações sociais, econômicas, políticas, culturais e etnicorraciais, construídas em diferentes tempos e espaços, com ênfase nos grupos de convívio e na localidade, relacionando-as às histórias de vida.</p>	<p>Analisar e problematizar relações sociais, econômicas, políticas, culturais e etnicorraciais, construídas em diferentes tempos e espaços, com ênfase nos grupos de convívio e na localidade, relacionando-as à região e ao país.</p>
<p>Identificar e conhecer contribuições histórico-culturais de diferentes grupos etnicorraciais que constituem o povo brasileiro e permeiam a comunidade escolar, em especial dos indígenas, africanos e afro-brasileiros promovendo a valorização e o respeito à diversidade, bem como o combate ao preconceito e às discriminações, tendo como ênfase a análise dos grupos locais.</p>	<p>Identificar e conhecer contribuições histórico-culturais de diferentes grupos etnicorraciais que constituem o povo brasileiro e permeiam a comunidade escolar, em especial dos indígenas, africanos e afro-brasileiros promovendo a valorização e o respeito à diversidade, bem como o combate ao preconceito e às discriminações, tendo como ênfase de análise os grupos locais e regionais.</p>

<p>Acessar, conhecer e posicionar-se criticamente sobre diferentes tipos de textos, imagens, documentos, monumentos e obras de arte, identificando os contextos em que foram produzidos, suas intencionalidades e ideologias.</p>	<p>Conhecer, comparar e posicionar-se criticamente sobre diferentes textos, imagens, documentos, monumentos e obras de arte considerando os contextos em que foram produzidos, suas intencionalidades e ideologias, bem como produzir textos e trabalhos artísticos a partir desses conhecimentos.</p>
<p>Vivenciar a iniciação a pesquisa científica a partir da problematização do cotidiano desenvolvendo a autonomia, a curiosidade e a criação.</p>	<p>Vivenciar a iniciação a pesquisa científica a partir da problematização do cotidiano desenvolvendo a autonomia, a curiosidade e a criação.</p>
<p>Reconhecer e valorizar conhecimentos populares, científicos e produções artísticas como modos diferentes de conhecer, interpretar, interagir e se expressar no/com o mundo.</p>	<p>Reconhecer e valorizar conhecimentos populares, científicos e de produções artísticas como modos diferentes de conhecer, interpretar, interagir e se expressar no/com o mundo.</p>
<p>Compreender o processo democrático com vistas a valorizar a democracia e desenvolver atitudes participativas, refletindo sobre direitos e deveres da cidadania tendo como ênfase a análise de experiências comunitárias, escolares e municipais.</p>	<p>Compreender o processo democrático com vistas a valorizar a democracia e desenvolver atitudes participativas, refletindo sobre direitos e deveres da cidadania tendo como ênfase a análise de experiências comunitárias, escolares e municipais.</p>
<p>Perceber e utilizar tecnologias da informação (computador, calculadora, celular, etc) e diferentes mídias como dispositivos potencializadores das aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento.</p>	<p>Perceber e utilizar tecnologias da informação (computador, calculadora, celular, etc) e diferentes mídias como dispositivos potencializadores das aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento, bem como refletir criticamente sobre o uso consciente, eficiente e responsável dessas tecnologias.</p>
<p>Identificar situações de</p>	<p>Identificar situações de</p>

<p>equilíbrio/desequilíbrio socioambiental provocadas por transformações naturais ou induzidas pela atividade humana e refletir sobre estratégias individuais e coletivas de sustentabilidade.</p>	<p>equilíbrio/desequilíbrio socioambiental provocadas por transformações naturais ou induzidas pela atividade humana e refletir sobre estratégias individuais e coletivas de sustentabilidade</p>
<p>Estimular e desenvolver a corporeidade, por meio de práticas regulares de atividades físicas, de alimentação balanceada e de cuidado com o corpo e potencializar atitudes e hábitos de vida saudáveis com foco na valorização da vida.</p>	<p>Estimular e desenvolver a corporeidade, por meio de práticas regulares de atividades físicas, de alimentação balanceada e de cuidado com o corpo e potencializar atitudes e hábitos de vida saudáveis com foco na valorização da vida.</p>
<p>Debater, refletir e posicionar-se criticamente sobre temas contemporâneos como direitos sexuais e reprodutivos, legalização do aborto, uso e abuso de substâncias psicoativas, juventudes, trabalho e consumo, diversidade, inclusão, entre outros.</p>	<p>Debater, refletir e posicionar-se criticamente sobre temas contemporâneos como direitos sexuais e reprodutivos, legalização do aborto, uso e abuso de substâncias psicoativas, juventudes, trabalho e consumo, diversidade, inclusão, entre outros.</p>
<p>Reconhecer os saberes adquiridos ao longo da vida relacionando-os às diferentes linguagens (corporal, oral, escrita, lógico-matemática, artística, gráfica, cartográfica e tecnológica) desenvolvidas nos espaços e tempos escolares.</p>	<p>Reconhecer os saberes adquiridos ao longo da vida relacionando-os às diferentes linguagens (corporal, oral, escrita, lógico-matemática, artística, gráfica, cartográfica e tecnológica) desenvolvidas nos espaços e tempos escolares.</p>
<p>Iniciar o processo de alfabetização e ampliar o letramento, realizando experiências de leitura e de produção textual na interação entre leitor, texto e contexto, de modo que as histórias de vida motivem e deem sentidos no exercício de ler e de escrever.</p>	<p>Consolidar o processo de alfabetização por meio de práticas de letramento, de experiências de leitura e de produção textual na interação entre leitor, texto e contexto, de modo que as histórias de vida motivem e deem sentidos no exercício de ler e de escrever.</p>

Compreender a função social da leitura, da escrita, dos conhecimentos lógico-matemáticos e sua importância no mundo letrado, por meio do uso de diferentes portadores de textos e gêneros textuais.	Compreender a função social da leitura, da escrita, dos conhecimentos lógico-matemáticos e sua importância no mundo letrado, por meio do uso de diferentes portadores de textos e gêneros textuais.
Utilizar-se da linguagem oral, identificando formas de expressão e modos de falar adequados a diferentes situações e intenções comunicativas.	Utilizar-se da linguagem oral, formas de expressão e modos de falar adequados a diferentes situações e intenções comunicativas.
Reconhecer noções lógico-matemáticas básicas aprendidas de maneira informal ao longo da vida (procedimentos de contagem e cálculo, estratégias de aproximação e estimativa) relacionando e desenvolvendo representações simbólicas convencionais, cuja base é a escrita numérica.	Reconhecer e compreender noções lógico-matemáticas básicas aprendidas de maneira informal ao longo da vida (procedimentos de contagem e cálculo, estratégias de aproximação e estimativa) relacionando e desenvolvendo representações simbólicas convencionais, cuja base é a escrita numérica.
Identificar procedimentos de cálculo mental e escrito e de noções de medida apreendidos na vida cotidiana.	Identificar e compreender procedimentos de cálculo mental e escrito e de noções de medida apreendidos na vida cotidiana.
Identificar noções lógico-matemáticas e procedimentos de resolução de problemas em situações diversas da vida cotidiana.	Identificar e compreender noções lógico-matemáticas e procedimentos de resolução de problemas em situações diversas da vida cotidiana.

Etapas III - IV – V e VI

<b>ETAPA III</b>	<b>ETAPA IV</b>	<b>ETAPA V e VI</b>
Analisar e relacionar noções de tempo e espaço a partir das linguagens corporal, verbal, lógico-matemática, artística, cartográfica, bem	Compreender e relacionar diferentes tempos e espaços a partir das linguagens corporal, verbal, lógico-matemática, artística,	Problematizar e analisar criticamente a relação entre diferentes tempos e espaços a partir das linguagens corporal, verbal, lógico-

<p>como de temáticas histórico-culturais e ambientais tendo como referência as vivências e experiências dos estudantes.</p>	<p>cartográfica, bem como de temáticas histórico-culturais e ambientais tendo como referência as vivências e experiências dos estudantes.</p>	<p>matemática, artística, cartográfica, bem como de temáticas histórico-culturais e ambientais tendo como referência as vivências e experiências dos estudantes.</p>
<p>Iniciar um processo de análise crítica de relações sociais, econômicas, políticas, culturais e etnicorraciais, construídas em diferentes tempos e espaços, com ênfase na região, no país e no mundo, relacionando-as aos grupos de convívio e à localidade.</p>	<p>Potencializar o processo de análise crítica de relações sociais, econômicas, políticas, culturais e etnicorraciais, construídas em diferentes tempos e espaços, com ênfase na região, no país e no mundo, relacionando-as aos grupos de convívio e à localidade.</p>	<p>Analisar e compreender criticamente relações sociais, econômicas, políticas, culturais e etnicorraciais, construídas em diferentes tempos e espaços, com ênfase região, no país e no mundo, relacionando-as aos grupos de convívio, à localidade e ao mundo globalizado.</p>
<p>Compreender e analisar as contribuições histórico-culturais de diferentes grupos etnicorraciais que constituem o povo brasileiro e permeiam a comunidade escolar, em especial dos indígenas, africanos e afro-brasileiros promovendo a valorização e o respeito à diversidade, bem como o combate ao preconceito e às discriminações, tendo como ênfase de análise a diáspora dos africanos e o genocídio</p>	<p>Compreender, analisar e relacionar as contribuições histórico-culturais de diferentes grupos etnicorraciais que constituem o povo brasileiro e permeiam a comunidade escolar, em especial dos indígenas, africanos e afro-brasileiros promovendo a valorização e o respeito à diversidade, bem como o combate ao preconceito e às discriminações, tendo como ênfase de análise os grupos</p>	<p>Compreender, analisar e relacionar as contribuições histórico-culturais de diferentes grupos etnicorraciais que constituem o povo brasileiro e permeiam a comunidade escolar, em especial dos indígenas, africanos e afro-brasileiros promovendo a valorização e o respeito à diversidade, bem como o combate ao preconceito e às discriminações, tendo como ênfase de análise os grupos</p>

dos indígenas.	locais e regionais em relação ao continente africano enquanto berço da humanidade.	regionais e nacionais em relação ao continente africano enquanto berço da humanidade.
Analisar, relacionar e posicionar-se criticamente sobre textos, imagens, documentos, monumentos e obras de arte considerando os contextos em que foram produzidos, suas intencionalidades e ideologias, bem como produzir textos e trabalhos artísticos a partir desses conhecimentos.	Analisar, relacionar e posicionar-se criticamente sobre textos, imagens, documentos, monumentos e obras de arte considerando os contextos em que foram produzidos, suas intencionalidades e ideologias, bem como produzir textos e trabalhos artísticos a partir desses conhecimentos.	Compreender, relacionar e posicionar-se criticamente sobre textos, imagens, documentos, monumentos e obras de arte considerando os contextos em que foram produzidos, suas intencionalidades e ideologias, bem como produzir textos e trabalhos artísticos a partir desses conhecimentos.
Aprofundar a prática da iniciação à pesquisa científica a partir da problematização do cotidiano desenvolvendo a autonomia, a curiosidade e a criação.	Aprofundar a prática, iniciação à pesquisa científica a partir da problematização do cotidiano desenvolvendo a autonomia, a curiosidade e a criação.	Compreender o processo de elaboração de pesquisas científicas a partir da problematização do cotidiano desenvolvendo a autonomia, a curiosidade e a criação.
Analisar, relacionar e comparar conhecimentos populares, científicos e produções artísticas enquanto modos diferentes conhecer, interpretar, interagir e se expressar no/com o mundo.	Analisar, relacionar e comparar conhecimentos populares científicos e produções artísticas enquanto modos diferentes de conhecer, interpretar, interagir e se expressar no/com o mundo.	Analisar, relacionar e comparar conhecimentos populares, científicos e produções artísticas enquanto modos diferentes de conhecer, interpretar, interagir e se expressar no/com o mundo.
Compreender e relacionar processo democrático com vistas a valorizar a	Compreender e relacionar processo democrático com vistas a valorizar a	Compreender e relacionar processo democrático com vistas a valorizar a

<p>democracia e desenvolver atitudes participativas, refletindo sobre direitos e deveres da cidadania tendo como ênfase a análise de experiências comunitárias, escolares, municipais e estaduais.</p>	<p>democracia e desenvolver atitudes participativas, refletindo sobre direitos e deveres da cidadania tendo como ênfase a análise de experiências comunitárias, escolares, municipais, estaduais e nacionais.</p>	<p>democracia e desenvolver atitudes participativas, refletindo sobre direitos e deveres da cidadania tendo como ênfase a análise de experiências comunitárias, escolares, municipais, estaduais, nacionais e mundiais.</p>
<p>Perceber e utilizar tecnologias da informação (computador, calculadora, celular, etc.) e diferentes mídias como dispositivos potencializadores das aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento, bem como refletir criticamente sobre o uso consciente, eficiente e responsável e sobre a reutilização/reaproveitamento sustentável dessas tecnologias.</p>	<p>Perceber e utilizar tecnologias da informação (computador, calculadora, celular, etc.) e diferentes mídias como dispositivos potencializadores das aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento, a partir da reutilização/reaproveitamento sustentável e/ou criação de uma tecnologia que integre esses conhecimentos.</p>	<p>Perceber e utilizar tecnologias da informação (computador, calculadora, celular, etc.) e diferentes mídias como dispositivos potencializadores das aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento, a partir da reutilização/reaproveitamento sustentável e/ou criação de uma tecnologia que integre esses conhecimentos.</p>
<p>Compreender situações de equilíbrio/desequilíbrio socioambiental provocadas por transformações naturais ou induzidas pela atividade humana e analisar políticas de sustentabilidade.</p>	<p>Compreender e relacionar situações de equilíbrio/desequilíbrio socioambiental provocadas por transformações naturais ou induzidas pela atividade humana e criar uma política de sustentabilidade para o grupo de sala de aula e para</p>	<p>Compreender e relacionar situações de equilíbrio/desequilíbrio socioambiental provocadas por transformações naturais ou induzidas pela atividade humana, bem como suas inter-relações com a política e a economia local, regional</p>

	a comunidade escolar.	e global.
Compreender a relação entre corpo, práticas regulares de atividades físicas e alimentação balanceada na prevenção e promoção à saúde potencializando atitudes e hábitos de vida saudáveis com foco na valorização da vida.	Compreender a relação entre corpo, práticas regulares de atividades físicas e alimentação balanceada na prevenção e promoção à saúde potencializando atitudes e hábitos de vida saudáveis com foco na valorização da vida.	Compreender os processos de prevenção e de promoção à saúde, na perspectiva da integralidade, considerando as dimensões biológica, psicológica, social e espiritual que constituem cada sujeito, a partir da análise de políticas públicas sociais e de saúde.
Analisar e compreender o contexto social e político em que alguns temas (direitos sexuais e reprodutivo, legalização do aborto, uso e abuso de substâncias psicoativas, juventudes, trabalho e consumo, diversidade, inclusão, entre outros) ganham visibilidade e discussão na sociedade, relacionando-os com outros tempos e espaços.	Analisar e compreender o contexto social e político em que alguns temas (direitos sexuais e reprodutivo, legalização do aborto, uso e abuso de substâncias psicoativas, juventudes, trabalho e consumo, diversidade, inclusão, entre outros) ganham visibilidade e discussão na sociedade, relacionando-os com outros tempos e espaços.	Analisar e compreender o contexto social e político em que alguns temas (direitos sexuais e reprodutivo, legalização do aborto, uso e abuso de substâncias psicoativas, juventudes, trabalho e consumo, diversidade, inclusão, entre outros) ganham visibilidade e discussão na sociedade, relacionando-os com outros tempos e espaços, bem como analisar o papel da mídia e dos movimentos sociais nesses processos.
Problematizar e compreender as inter-relações entre os saberes adquiridos ao longo da vida e os saberes de diferentes linguagens (corporal, oral,	Problematizar e compreender as inter-relações entre os saberes adquiridos ao longo da vida e os saberes de diferentes linguagens (corporal, oral,	Problematizar e compreender as inter-relações entre os saberes adquiridos ao longo da vida e os saberes das diferentes linguagens (corporal, oral,

<p>escrita, lógico-matemática, artística, gráfica, cartográfica e tecnológica) desenvolvidas nos espaços e tempos escolares.</p>	<p>escrita, lógico-matemática, artística, gráfica, cartográfica e tecnológica) desenvolvidas nos espaços e tempos escolares, identificando formas possíveis de interpretar e representar os objetos do conhecimento.</p>	<p>escrita, lógico-matemática, artística, gráfica, cartográfica e tecnológica) desenvolvidas nos espaços e tempos escolares, identificando formas de interpretar e representar os objetos do conhecimento.</p>
<p>Aprimorar a leitura, a compreensão, a interpretação e a produção textual por meio da utilização de diversos portadores de textos e gêneros textuais, para utilizá-las em diferentes situações comunicativas.</p>	<p>Aprimorar a leitura, a compreensão, a interpretação e a produção textual por meio da utilização de diversos portadores de textos e gêneros textuais, para utilizá-las em diferentes situações comunicativas.</p>	<p>Dominar a leitura, a compreensão, a interpretação e a produção textual por meio da utilização de diversos portadores de textos e gêneros textuais, para utilizá-las em diferentes situações comunicativas.</p>
<p>Compreender e utilizar a leitura, a escrita e os conhecimentos lógico-matemáticos como processos dinâmicos, através dos quais o sujeito se envolve e mobiliza seus conhecimentos prévios e sua visão de mundo para a interpretação de diferentes gêneros textuais.</p>	<p>Compreender e utilizar a leitura, a escrita e os conhecimentos lógico-matemáticos como processos dinâmicos, através dos quais o sujeito se envolve e mobiliza seus conhecimentos prévios e sua visão de mundo para a interpretação de diferentes gêneros textuais.</p>	<p>Compreender e utilizar a leitura, a escrita e os conhecimentos lógico-matemáticos como processos dinâmicos, através dos quais o sujeito se envolve e mobiliza seus conhecimentos prévios e sua visão de mundo para a interpretação de diferentes gêneros textuais, posicionando-se e argumentando criticamente.</p>
<p>Desenvolver o uso de formas de expressão e modos de falar adequados a diferentes situações e intenções</p>	<p>Desenvolver a capacidade oral, aperfeiçoando o uso de formas de expressão e modos de falar adequados a</p>	<p>Exercitar e aperfeiçoar o uso de formas de expressão e modos de falar adequados a diferentes situações e</p>

comunicativas, compreendendo as variedades linguísticas.	diferentes situações e intenções comunicativas, compreendendo as variedades linguísticas.	intenções comunicativas, demonstrando compreensão das variedades linguísticas existentes.
Reconhecer e compreender noções lógico-matemáticas mais elaboradas aprendidas de maneira informal ao longo da vida (procedimentos de contagem e cálculo, estratégias de aproximação e estimativa) relacionando e desenvolvendo representações simbólicas convencionais cuja base é a escrita numérica.	Reconhecer e compreender noções lógico-matemáticas complexas aprendidas de maneira informal ao longo da vida (procedimentos de contagem e cálculo, estratégias de aproximação e estimativa) relacionando e desenvolvendo representações simbólicas convencionais cuja base é a escrita numérica.	Reconhecer e compreender noções lógico-matemáticas complexas aprendidas de maneira informal ao longo da vida (procedimentos de contagem e cálculo, estratégias de aproximação e estimativa) relacionando e desenvolvendo representações simbólicas convencionais cuja base é a escrita numérica.
Sistematizar procedimentos de cálculo mental e escrito e de noções de medida apreendidos na vida cotidiana, compreendendo e relacionando com técnicas operatórias formais de modo a realizar o cálculo em função do contexto, dos números e das operações envolvidas.	Compreender técnicas operatórias formais de modo a realizar o cálculo em função do contexto, dos números e das operações envolvidas.	Analisar e compreender técnicas operatórias formais de modo a realizar o cálculo em função do contexto, dos números e das operações envolvidas.
Identificar e aplicar procedimentos de resolução de problemas que comportem a compreensão do problema a ser solucionado, a proposição e	Analisar dados identificados em situações-problema e aplicar procedimentos de resolução que comportem sua compreensão, a proposição e a execução de	Analisar e interpretar dados identificados em situações-problema e aplicar procedimentos de resolução que comportem sua compreensão, a proposição

<p>a execução de um plano de solução com noções lógico-matemáticas, bem como a verificação e a comunicação da solução.</p>	<p>um plano de solução com noções lógico-matemáticas, bem como a verificação e a comunicação da solução por meio de tabelas e gráficos.</p>	<p>e a execução de um plano de solução com noções lógico-matemáticas, bem como a verificação e a comunicação da solução por meio de tabelas e gráficos.</p>
<p>Introduzir o estudo de língua estrangeira por meio de sua estrutura linguística e do conhecimento de aspectos culturais das sociedades que a utilizam como língua oficial.</p>	<p>Aprofundar o estudo de língua estrangeira por meio de sua estrutura linguística e do conhecimento de aspectos culturais das sociedades que a utilizam como língua oficial.</p>	<p>Aprofundar o estudo de língua estrangeira por meio de sua estrutura linguística e do conhecimento de aspectos culturais das sociedades que a utilizam como língua oficial.</p>

## 12 A ESCOLA QUE QUEREMOS - METAS

Queremos uma escola que seja democrática, humanizada, justa, organizada, inovadora, com identidade social, atualizada, aberta a críticas e sugestões, eficiente na construção da cidadania e educação.

Uma escola em que o aluno, como foco e prioridade das ações educativas, seja agente da aprendizagem, promovendo mudanças de paradigmas através do conhecimento, reivindicando em seu dia-a-dia as transformações decorrentes da evolução, construindo sua própria história com autonomia e senso-crítico e de cidadania.

Um local em que haja igualdade de direitos, que respeite a diversidade: étnica, social, cultural, de gênero, intelectual, sensorial e física, na qual haja acesso igualitário a uma educação de qualidade e inclusiva, resgatando a autonomia, cooperação e a integração entre professores, alunos, pais e comunidade, onde os assuntos educacionais e problemas sejam discutidos de maneira cooperativa, crítica e construtiva.

Queremos uma escola bem estruturada e equipada com: ampla biblioteca, laboratórios, cozinha, refeitório, quadra de esportes coberta, auditório, ampliação do banheiro dos professores, sala de vídeo, pátio espaçoso com recursos para atividades recreativas, computadores modernos, que acompanhem os avanços tecnológicos, salas de aulas arejadas, com o número de alunos conforme o Parecer 1.400/2002 do CEE e reduções necessárias para turmas com alunos com NEEs, que sejam bem aparelhadas e atraentes aos educandos. Desejamos diversificados recursos pedagógicos para pesquisa, visando sempre uma educação de qualidade, acompanhando o crescimento e desenvolvimento do mundo atual.

Queremos uma escola com professores atualizados, motivados, valorizados, responsáveis e competentes. Abertos ao diálogo, a novas experiências, conhecimentos, ideias e práticas e que sejam fomentados pelo desejo de criarem estratégias para exercer com êxito o seu trabalho, sendo um referencial positivo na vida escolar de seus alunos; em número suficiente para suprir o quadro e garantir uma educação de excelência.

Queremos uma equipe pedagógica comprometida com a melhoria do processo educativo; que faça dos aspectos pedagógicos questões prioritárias na sua administração, que lute pela qualidade do ensino e de currículo condizente com a

sua realidade, que proporcione discussões sobre educação e realidade, que vise diminuir os índices de evasão e repetência. Desejamos que tenha como premissa uma educação qualificada em todos os níveis de abrangência, que trabalhe pela formação integral do aluno, como sujeito do processo educativo e que seja responsável e cumpridora de seus compromissos e deveres.

Uma equipe com gestão democrática, aberta, que ouça e reconheça os direitos, anseios e necessidades dos educandos, professores e comunidade, sendo flexível a mudanças e que faça da escola uma instituição para todos; que valorize as iniciativas e trabalhos da comunidade escolar, que incentive a participação, entrosamento e harmonia dos diversos setores envolvidos no processo educacional, possibilitando o crescimento de todos os envolvidos no processo de ensinar e aprender.

A escola que almejamos será respeitada por ser referência em educação, por suas práticas educativas de sucesso, em que o educando será o sujeito transformador da sociedade na qual vive, tendo sempre um educador, mediador, especialista para conduzi-lo, orientá-lo e incentivá-lo a seguir em frente e ampliar suas pesquisas. Reduzirá significativamente a evasão e reprovação com índices próximos ao zero, continuará primando pela proposta pedagógica que proporciona o trabalho em equipe, fundamentados pelos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos.

Já obtivemos um crescimento significativo no ano de 2013 no IDEB nas séries iniciais, superando a meta nacional e obtivemos um crescimento considerável nas séries finais, devido ao engajamento coletivo entre: escola, famílias e as redes de apoio públicas e privadas. Acreditamos que podemos atingir e ampliar nossas metas através do trabalho em equipe, foco, unidade, cooperativismo e dedicação, sempre pautados no Plano Político Pedagógico vigente. E se em algum momento considerarmos utópicos nossos desejos, pensemos que foram as ideais inusitadas, muitas vezes contestadas e até mesmo extravagantes que moveram o mundo para as grandes transformações sociais, políticas e econômicas e propiciaram as grandes invenções, que mudaram e vem mudando a história da humanidade.

### 13 AVALIAÇÃO DO PPP

A avaliação é um processo que utiliza procedimentos com o objetivo de produzir conhecimentos sobre a realidade, para que se estabeleça sobre ela juízo de valores. A avaliação do nosso Projeto Político Pedagógico gera a construção de significados e expectativas que emerge da interação dinâmica da ação e reflexão da comunidade escolar sobre vários itens: conhecimento – aprendizagem, atitudes, mudanças.

Entretanto, é preciso atentar para o fato de que a avaliação de valores, atitudes e procedimentos, dos vários segmentos da escola é bastante difícil.

Ao colocar a possibilidade da avaliação de atitudes não se pode deixar de salientar os limites da atuação da escola nessa formação. Vale lembrar que a educação não pode controlar todos os fatores que interagem na formação do aluno e que não se trata de impor determinados valores assumidos, de possibilitar à Comunidade Escolar uma discussão sobre eles e a construção de critérios.

Embora se possa saber como, quando e onde intervir e que essa intervenção produz mudanças, sabe-se também que tais mudanças não dependem apenas das ações pedagógicas. As atitudes dos alunos não dependem unicamente da ação da escola, mas de intrincadas simplificações de natureza tanto psicológica quanto social, nas relações de vida familiar e comunitária.

O ponto final de todo o plano estratégico é colocado, obrigatoriamente, por sua avaliação. Não se pode avançar sem avaliar. O único meio válido para conhecer o autêntico alcance de um projeto de mudança é conhecer como nasce, como amadurece e como alcança o vértice de seu desenvolvimento natural (BAZZARRA, 2006.p.227).

Pode-se, entretanto, intencionalmente direcionar e redimensionar a ação pedagógica em função dos objetivos e concepções definidas. Um papel essencial da Avaliação será responder: “O que está sendo produzido com essa intervenção?”. Em que medida as situações de ensino construídas favorecem a aprendizagem das atitudes desejadas?

Deve-se ter presente que a finalidade principal da avaliação é ajudar a Comunidade Escolar a planejar a continuidade de seu trabalho, ajustando-se ao processo de seus alunos, filhos, buscando oferecer-lhes condições de superar obstáculos e desenvolver o autoconhecimento e a autonomia.

Capacidades como dialogar, participar e cooperar são conquistas feitas paulatinamente em processos nem sempre lineares e que necessitam ser reafirmados e retomados constantemente.

[...] esperamos, de alguma forma, poder estar colaborando para superar bloqueios e apontar caminhos, a fim de fazer do Planejamento um Método de Trabalho do educador (pessoal e coletivamente), que o ajude na tarefa tão urgente e essencial de transformar a prática, na direção de um ensino mais significativo, crítico, criativo e duradouro, com mediação para a construção da cidadania, na perspectiva da autonomia e da solidariedade [...] (VASCONCELOS, 2006.p.200).

## REFERÊNCIAS

BAZZARA, Lourdes. **Ser professor e dirigir professores em tempos de mudança**. São Paulo, Paulinas, 2006.

BECKER, Fernando. **Da ação à operação: o caminho da aprendizagem**: J.Piaget e P. Freire. Porto Alegre: EST:Palmarinca: Educação e realidade, 1993.

**BRASIL**. Constituição Federal 1988. Rio de Janeiro: FAE, 1989.

**BRASIL**. CORDE. Escola para todos. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa. Brasília, CORDE, 1992.

**BRASIL**. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994. Disponível em [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

**BRASIL**. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Art. 26. Brasília: Difel, 1997.

**BRASIL**. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

**BRASIL**. Senado Federal. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. MEC/SEESP, 2001.

DUK, Cynthia. **Educar na diversidade: material de formação docente**. Segunda edição do material , Cynthia Duk.- Brasília: [MEC,SEESP], 2007.

**Educação infantil**: saberes e práticas da inclusão: introdução. [4. ed.] / elaboração Marilda Moraes Garcia Bruno. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**- Campinas - São Paulo. Papyrus, 1995.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. (org) **Autonomia da escola: Princípios e propostas**. São Paulo: Cortez, 1997.

GIRARDELLI, Maria de Fátima. O mundo não é um quebra-cabeça. In: [www.guiapassos.com.br/artigos/educação](http://www.guiapassos.com.br/artigos/educação). Acessado em maio/2008.

IBAIXE, Carmensita- **Preparando aula: manual prático para os professores: passos para formação do educador** – São Paulo: Madras, 2006.

MACEDO, Lino. **Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Uma Escola de Todos, para Todos e com Todos: o mote da inclusão. **Revista Humanidades** – Série Pedagogia. Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos. Out, 2004.

\_\_\_\_\_. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

**Parecer CEED N° 441/2002**

**Parecer CEED Nº 56/2006**

**Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001**

**Resolução CNE/CEB Nº 267, de 10 de abril de 2002**

**Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012**

**Parecer CNE/CEB Nº 7/2010**

**Parecer CNE/CEB Nº 17/2001**

**Resolução CME/CEINC Nº 11, de 26 de outubro de 2011**

**Resolução CME/CEINC Nº 14, de 30 de outubro de 2013**

**Resolução CME/CEINC Nº 09, de 29 de setembro de 2010**

**Resolução CME/CENF Nº 13, de 12 de dezembro 2012**

SÃO LEOPOLDO. Secretaria Municipal de Educação. **Processo de discussão sobre a Educação municipal de São Leopoldo.** (Texto enviado para as escolas municipais do município). São Leopoldo: SMED, 2005.

UNESCO. **Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para satisfazer às necessidades básicas de aprendizagem.** 1990.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino – Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico** – São Paulo – Libertad , 2006.

XAVIER, Maria Luisa Merino org. **Disciplina na escola: enfrentamentos e reflexões** – Porto Alegre , Mediação , 2002.

**Borges, Patrícia Ferreira Bianchini - Artigo: A Educação para a Diversidade e a**

formação do professor, 2010; <http://www.meuartigo.br/brasil escola.com>

**Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948;**

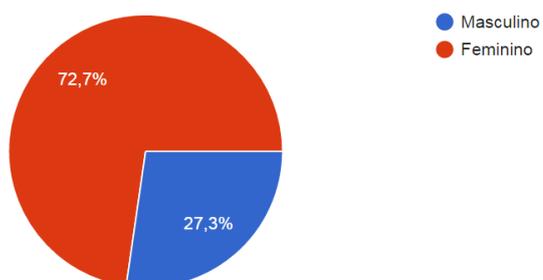
**FERREIRA, J. R. e GLAT, R.** Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: Souza, D. B. & Faria, L. C. M. (Orgs.) Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB, 372-390. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

## ANEXOS

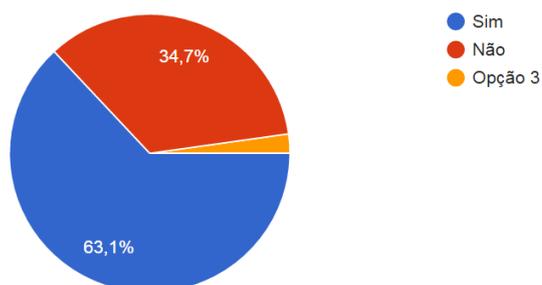
### PESQUISA REALIZADA NOS ANOS 2015/2016 COM A COMUNIDADE ESCOLAR

- Gráficos com respostas segmento pais ou responsáveis:

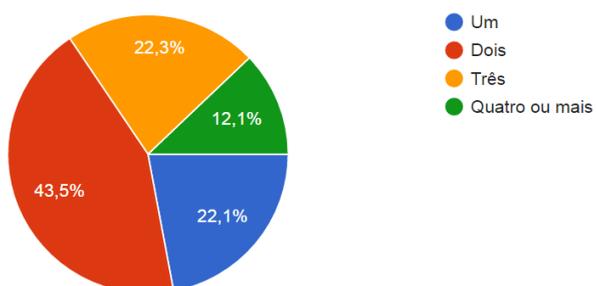
Sexo (495 respostas)



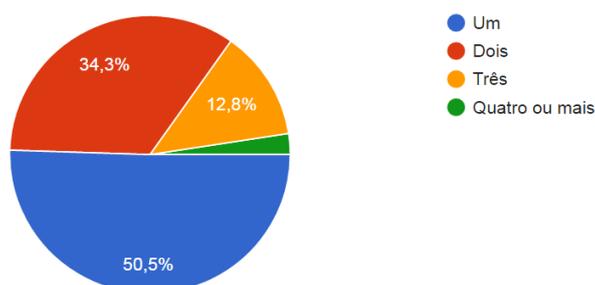
A família é originária de São Leopoldo? (490 respostas)



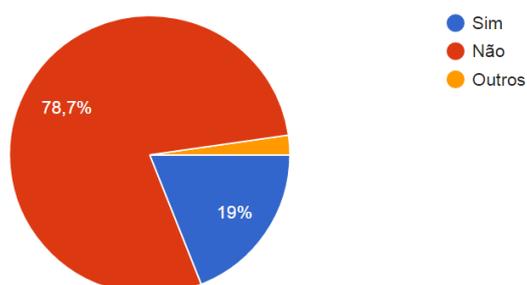
Quantos filhos tens? (494 respostas)



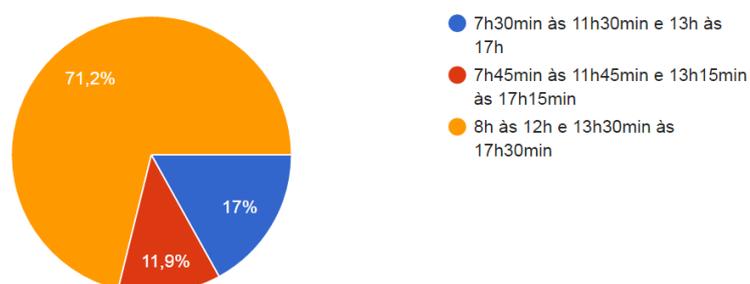
Quantos filhos tem idade escolar? (493 respostas)



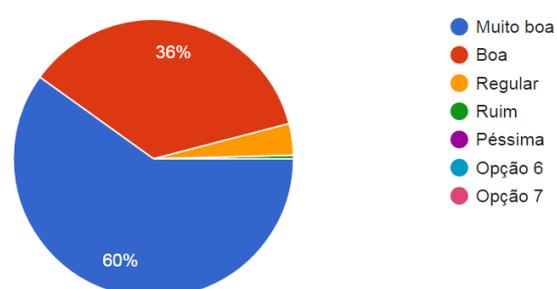
A família possui algum benefício do governo? (484 respostas)



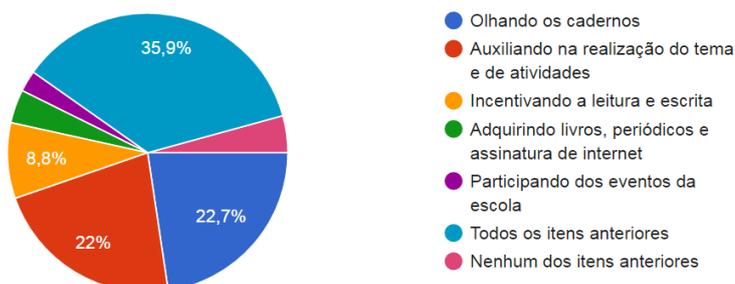
Qual o melhor horário para o turno de aula? (489 respostas)



Como avalia a escola do seu filho? (492 respostas)

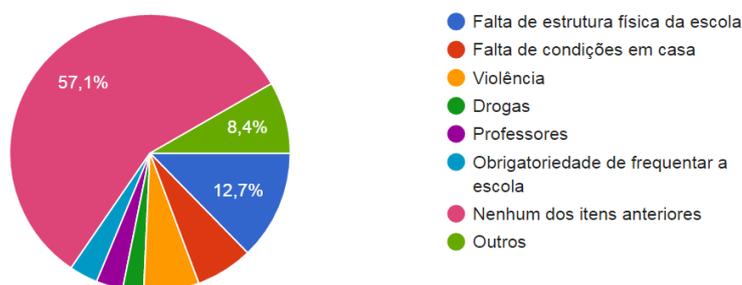


O que você mais tem feito para ajudar seu filho na escola? (490 respostas)

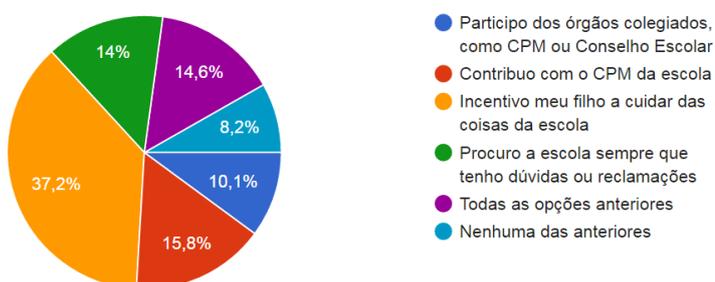


Na sua opinião, o que mais prejudica o rendimento escolar do seu filho?

(455 respostas)

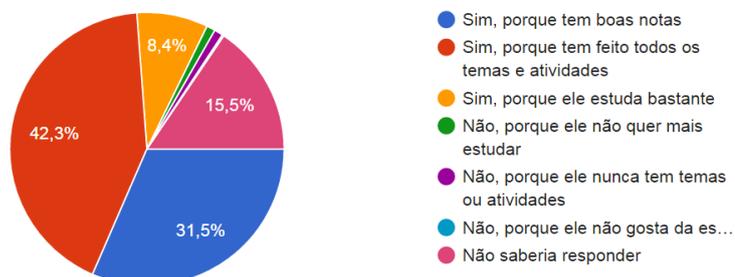


O que você tem feito para ajudar a escola de seu filho? (486 respostas)



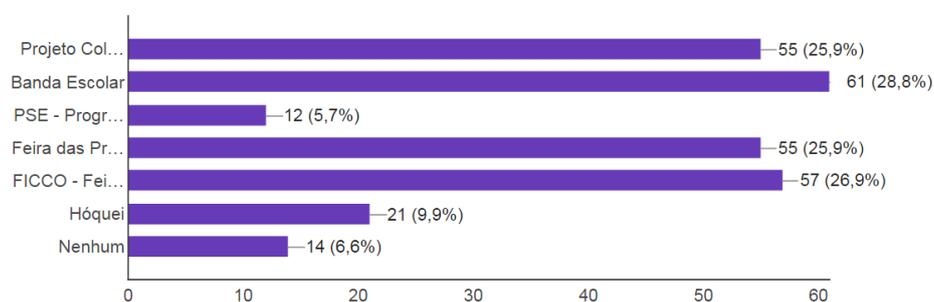
Você acha que seu filho tem tido um bom desenvolvimento escolar? Por que?

(489 respostas)



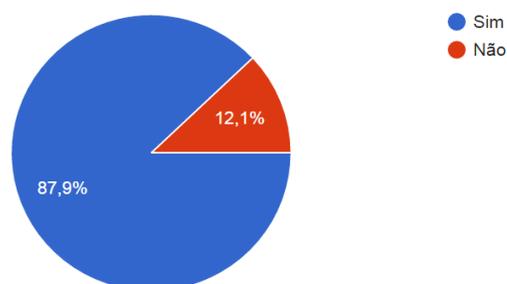
### Qual o projeto da escola de seu filho que você mais conhece?

(212 respostas)



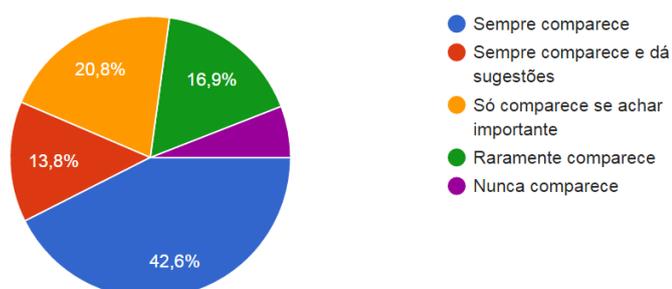
### Levando em consideração o que você conhece da escola, você diria que existe uma adequada manutenção da infraestrutura (sala, pátios, banheiros etc.) da escola?

(489 respostas)



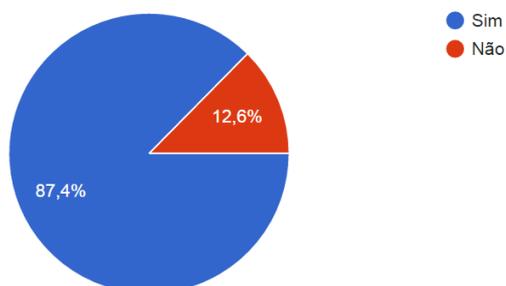
### Quando a escola convida você para uma reunião qual a sua atitude mais frequente?

(491 respostas)



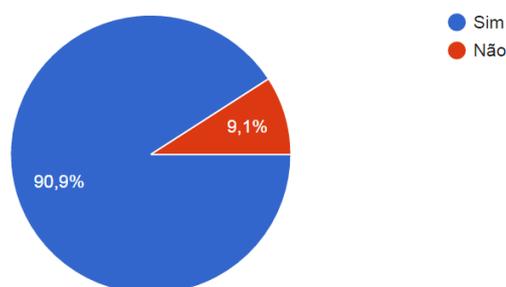
Na sua opinião, a escola adota procedimentos e mecanismos regulares e eficientes de comunicação com os pais e responsáveis?

(484 respostas)



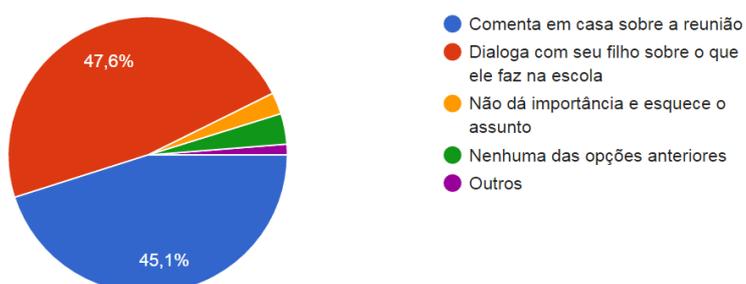
Na sua opinião, a escola utiliza instrumentos adequados e eficientes (informativos, boletins de notas e outros relatórios) para informar aos alunos e seus responsáveis sobre os resultados da aprendizagem de cada um?

(482 respostas)



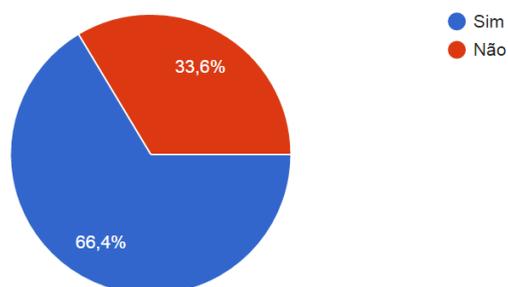
Após atender ao chamado da escola para participar de reunião, qual o seu procedimento mais comum?

(475 respostas)

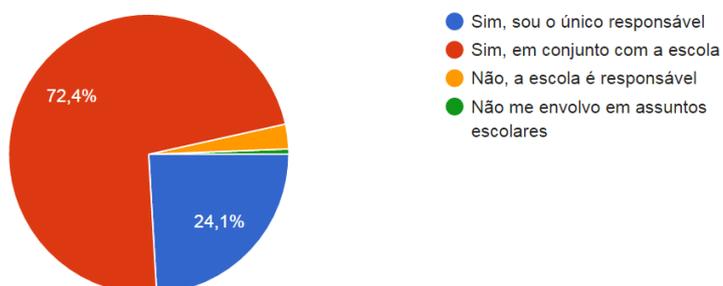


Você tem interesse em participar das decisões da escola de seu filho e ser um pai/mãe participativo, principalmente na construção do Projeto Político Pedagógico?

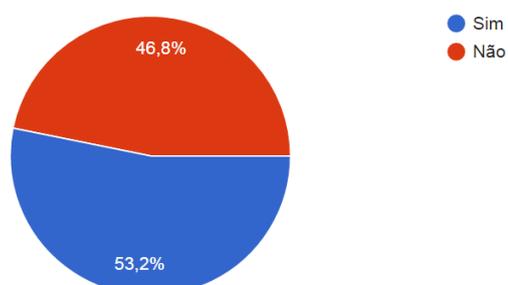
(479 respostas)



Você se considera responsável pela educação de seu filho? (490 respostas)

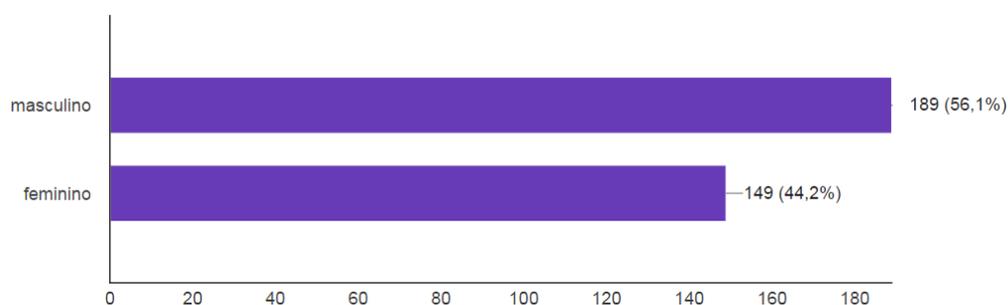


Você conhece a fanpage da escola no facebook? (487 respostas)

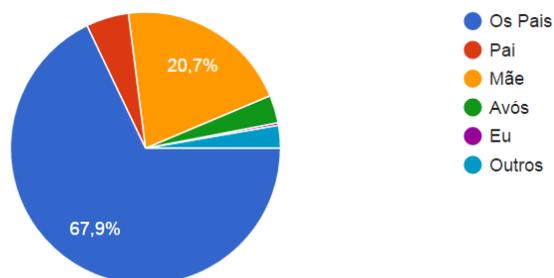


- Gráficos com respostas segmento alunos:

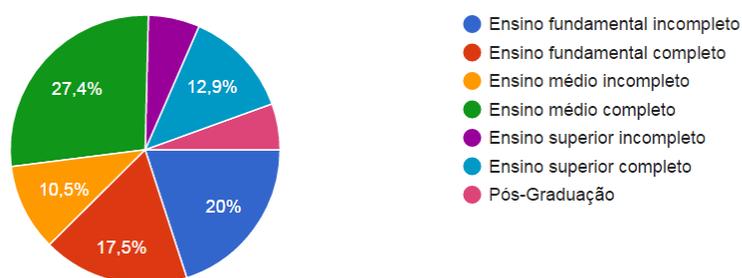
Sexo (337 respostas)



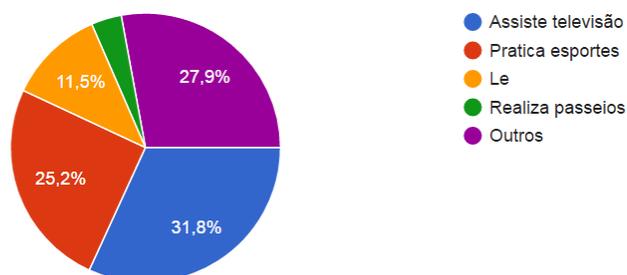
Quem são os responsáveis por você? (333 respostas)



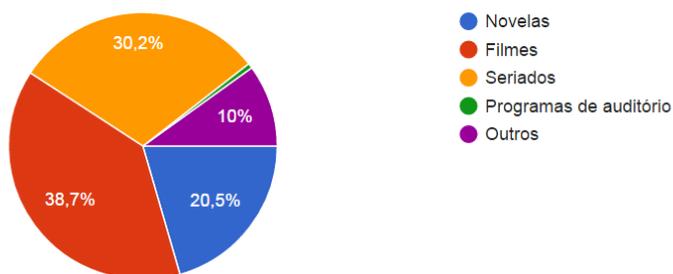
Qual a maior escolaridade de seus familiares ou responsáveis? (325 respostas)



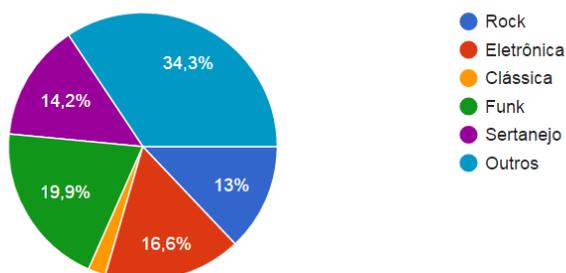
O que você faz em seu tempo livre? (330 respostas)



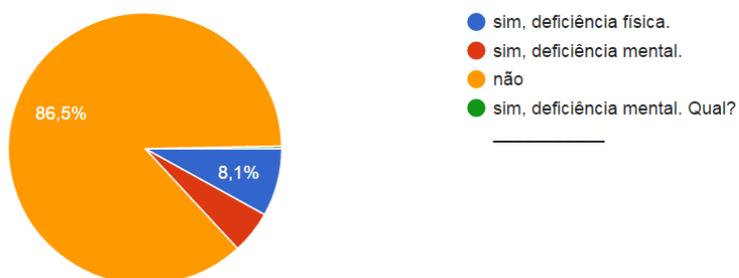
Quais os programas de TV que você assiste? (331 respostas)



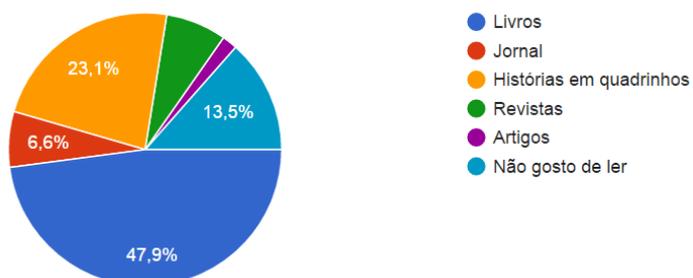
Que tipo de música você mais gosta? (332 respostas)



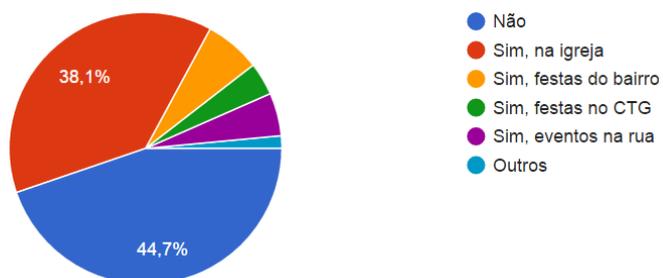
Na sua família há alguém com deficiência (334 respostas)



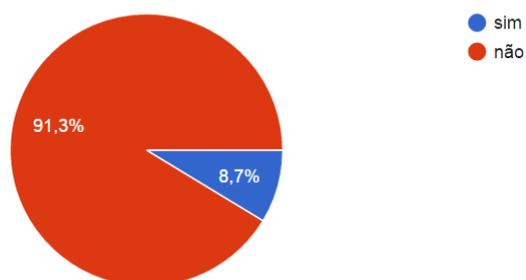
Você gosta de ler? O que? (334 respostas)



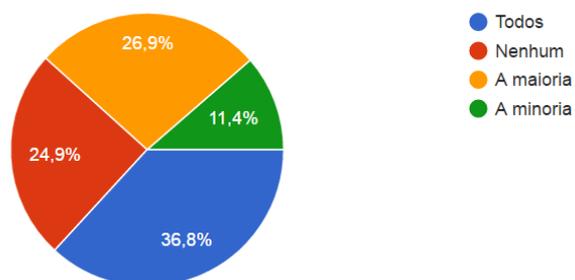
Sua família participa de eventos da comunidade? (333 respostas)



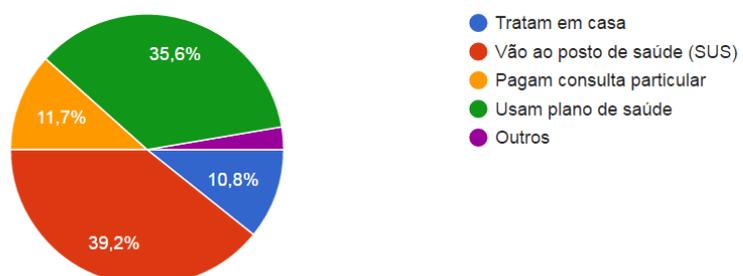
Alguém da sua casa está com a saúde comprometida? (334 respostas)



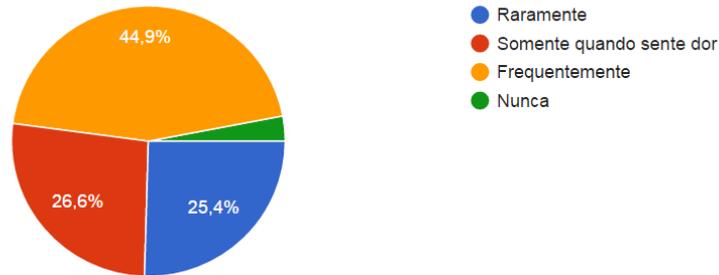
Alguém da sua casa tem plano de saúde? (334 respostas)



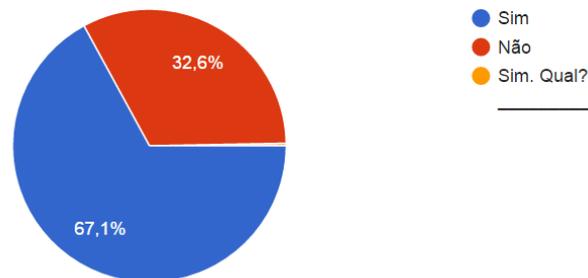
O que fazem quando alguém da família adoece? (334 respostas)



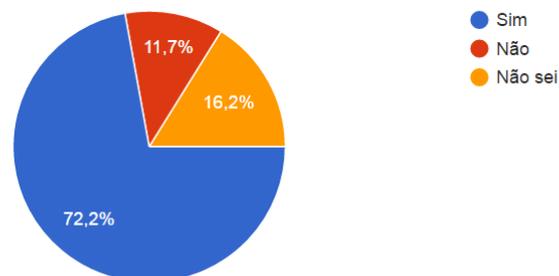
Você e sua família frequentam o dentista? Com que frequência? (334 respostas)



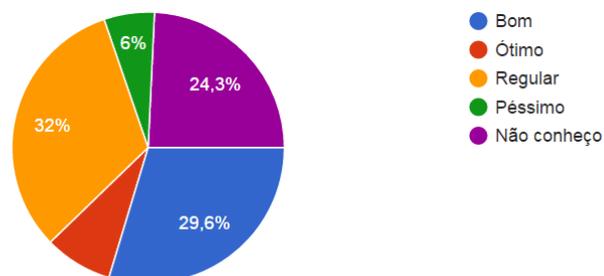
Você faz algum tipo de atividade física além das propostas pela escola? (4 respostas)



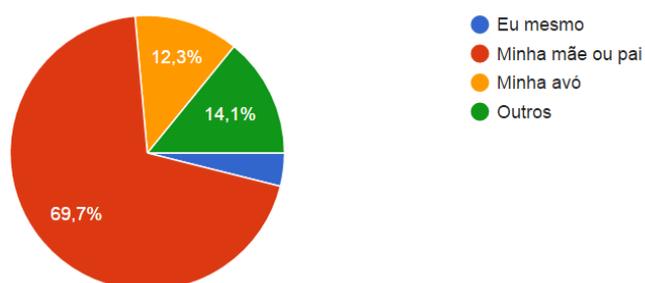
Existe posto ou unidade de saúde no bairro onde você mora? (334 respostas)



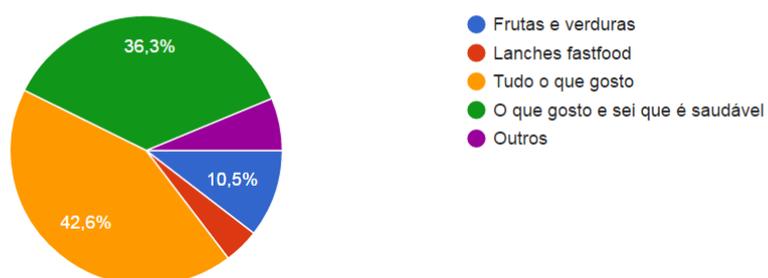
Caso tenha unidade de saúde ou posto, como é o atendimento? (4 respostas)



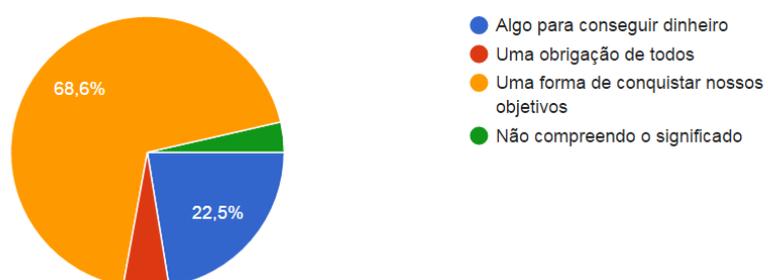
Quem prepara as refeições na sua casa? (333 respostas)



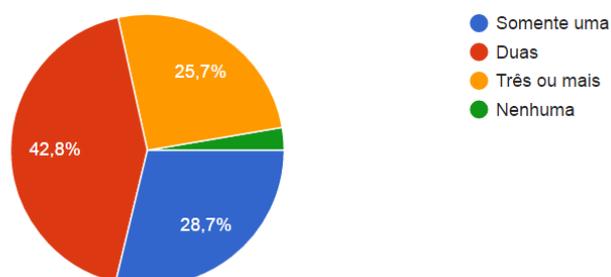
Como é a alimentação na sua casa? O que você come? (333 respostas)



O que você entende por trabalho? (334 respostas)

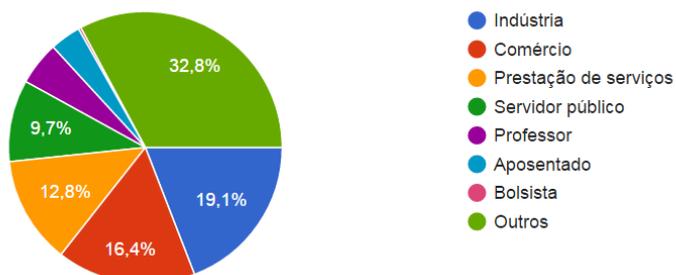


Quantas pessoas da sua casa trabalham? (334 respostas)

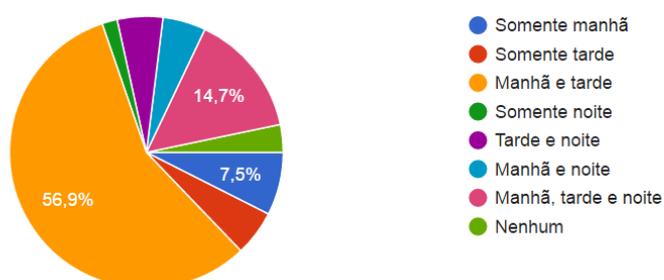


Em que trabalham, ou seja, qual a profissão dos seus responsáveis?

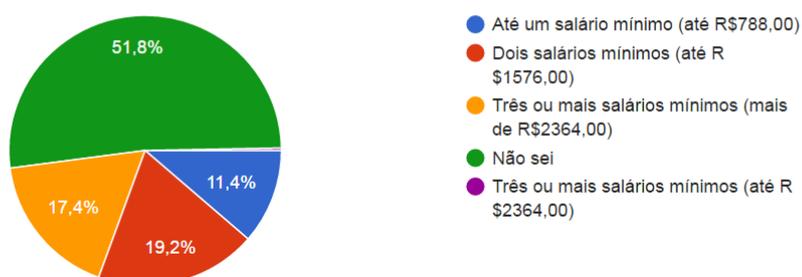
(329 respostas)



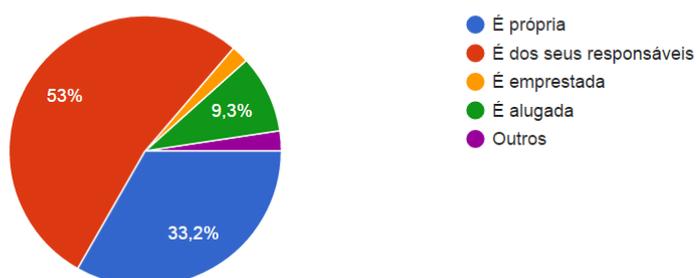
Qual o horário de trabalho dos seus responsáveis? (334 respostas)



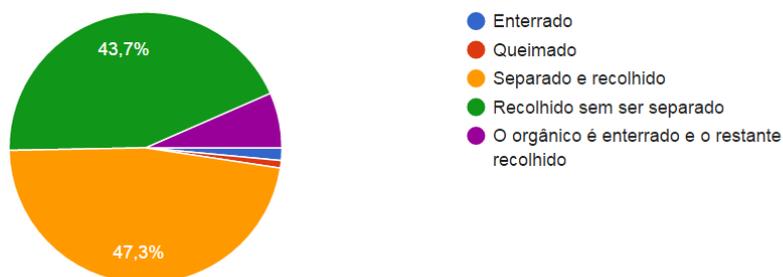
Qual a renda média da família? (334 respostas)



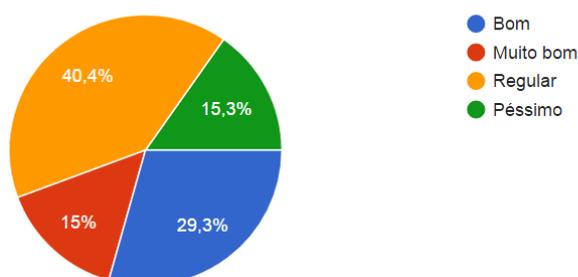
Quanto a residência em que você mora: (334 respostas)



Como é feito o descarte do lixo onde você mora? (334 respostas)

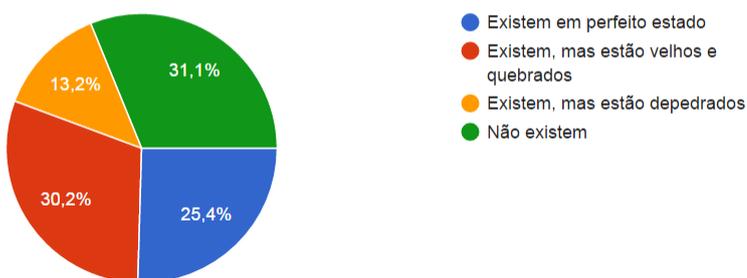


O que você acha da segurança no local onde você mora? (334 respostas)

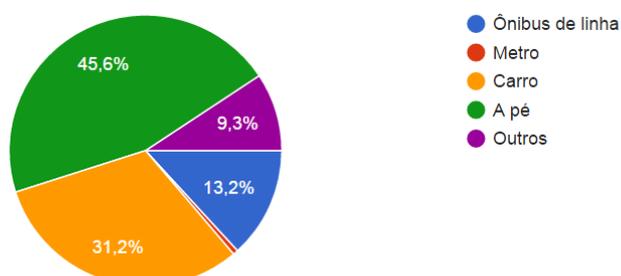


No local onde você mora há espaços de lazer públicos (praças, ques...) e como são?

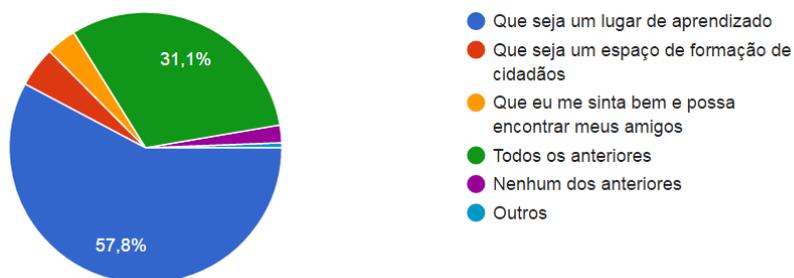
4 respostas)



Qual é o meio de transporte utilizado para vir à escola? (333 respostas)

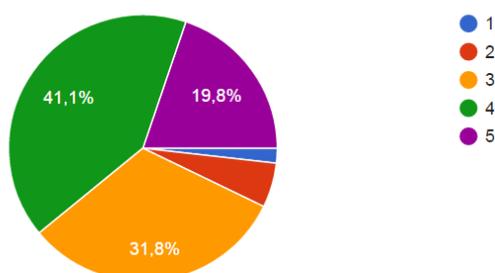


O que você e sua família pensam e esperam da escola? (334 respostas)



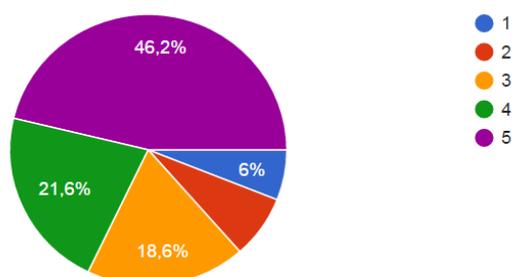
De um a cinco, sendo que cinco é muito alto e um muito baixo, quanto  
 gosta de estudar?

(334 respostas)

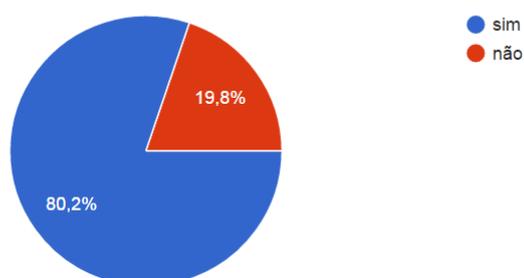


De um a cinco, sendo que cinco é muito e um é pouco, quanto você gosta  
 gostaria de participar de eventos científicos como FICCO, MOTIC ou  
 STRATEC?

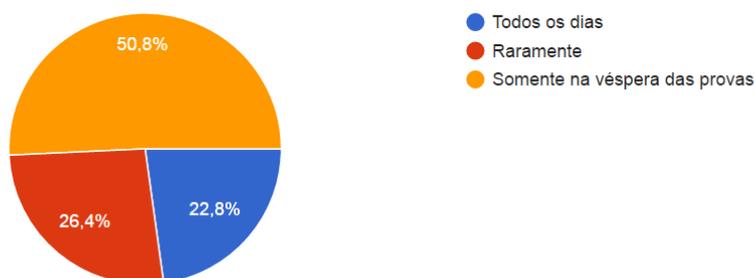
(334 respostas)



Você costuma estudar também em casa? (333 respostas)

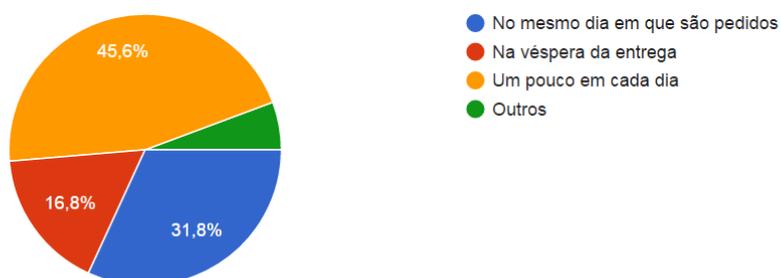


Caso você costuma estudar em casa, com que frequência? (333 respostas)

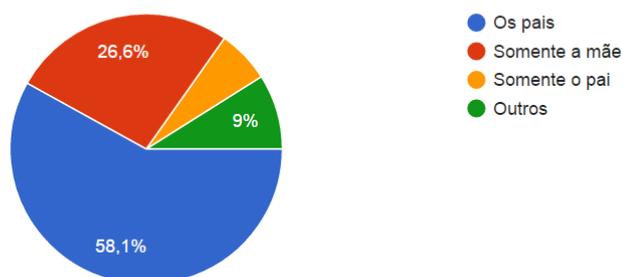


Quando você costuma fazer seus trabalhos de temas e pesquisas?

3 respostas)

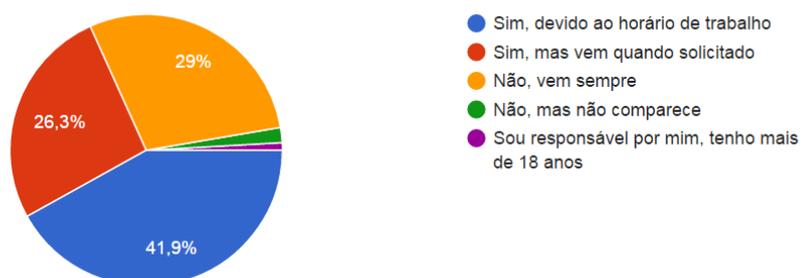


Quem mais acompanha seu desempenho escolar? (334 respostas)

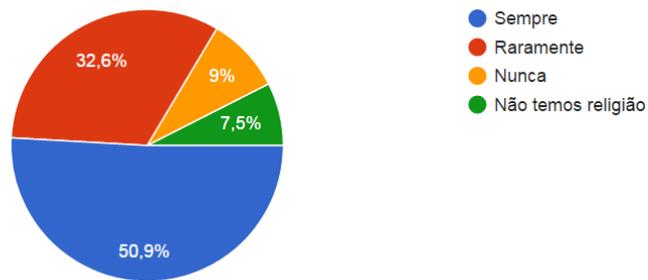


Seu responsável tem dificuldades de comparecer à escola? Por que?

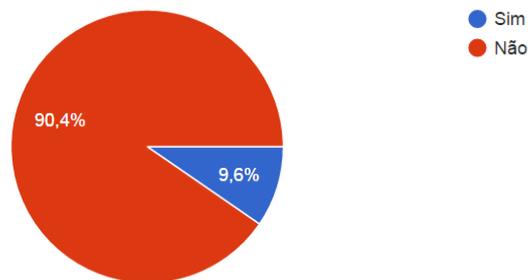
4 respostas)



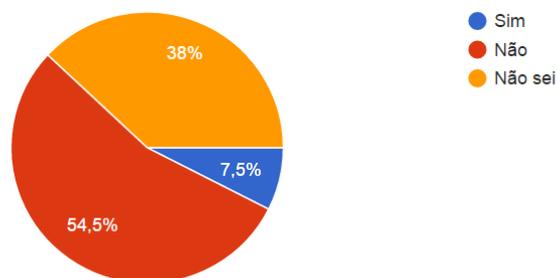
Você e sua família frequentam alguma religião? (334 respostas)



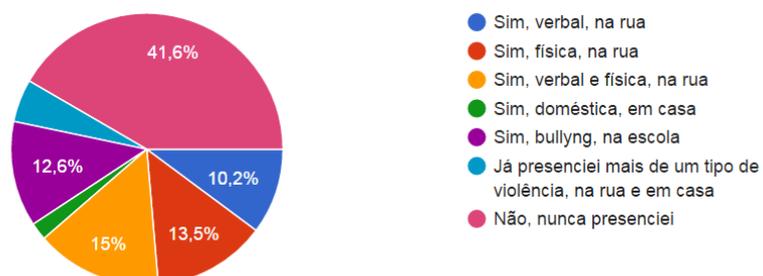
Você participa de algum projeto social no seu bairro? (334 respostas)



Seus responsáveis participam de associações de bairro? (334 respostas)

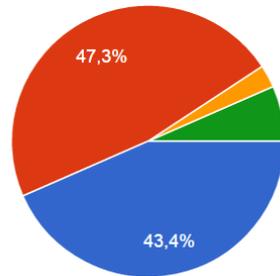


Você já presenciou algum tipo de violência? Que tipo? Onde? (334 respostas)



Você tem diálogo aberto com seus responsáveis a respeito de qualquer assunto?

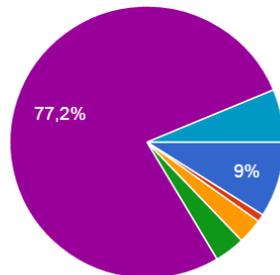
(4 respostas)



- Sim, posso falar tudo
- Sim, dependendo do assunto
- Não, meus responsáveis não tem tempo para mim
- Não, muitos assuntos são tabus

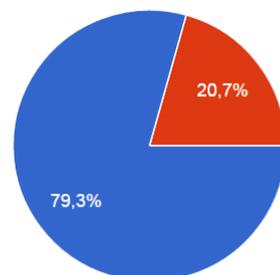
Os membros de sua família participam de alguma outra organização social, como ONG, partido político, sindicato, CTG?

(4 respostas)



- Sim, CTG
- Sim, ONG
- Sim, sindicato
- Sim, partido político
- Não, nenhum
- Outros

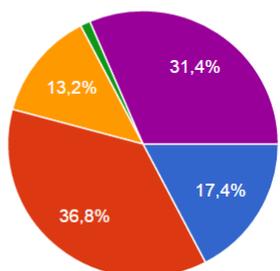
Você tem animal de estimação em casa? (334 respostas)



- Sim
- Não

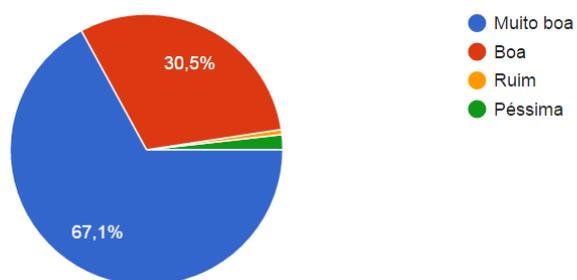
Com quem você fica durante o dia, no período em que não estás na escola?

(4 respostas)



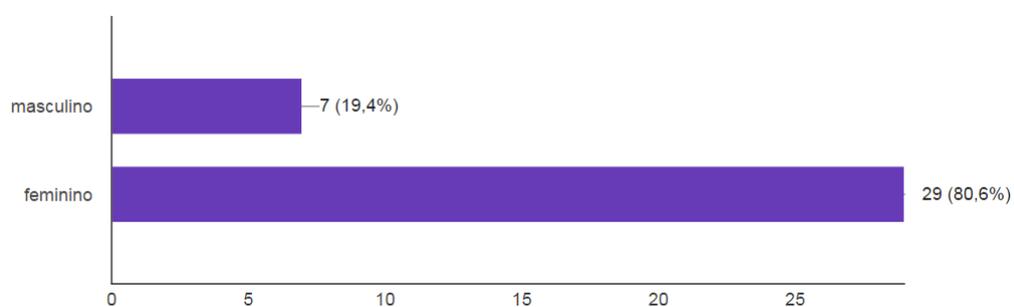
- Sozinho
- Com pais
- Com irmãos
- Com estranhos
- Outros

De um modo geral, como você avalia sua escola? (334 respostas)

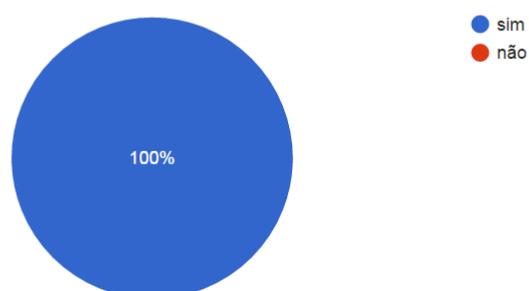


- Gráficos com respostas segmento professores:

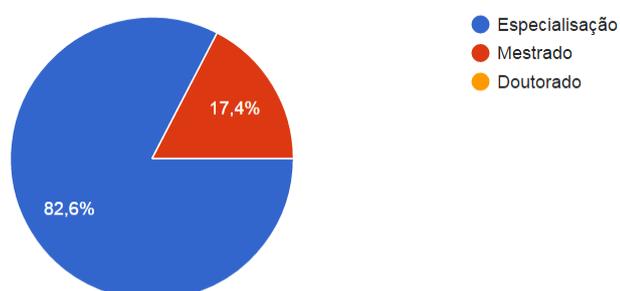
Sexo (36 respostas)



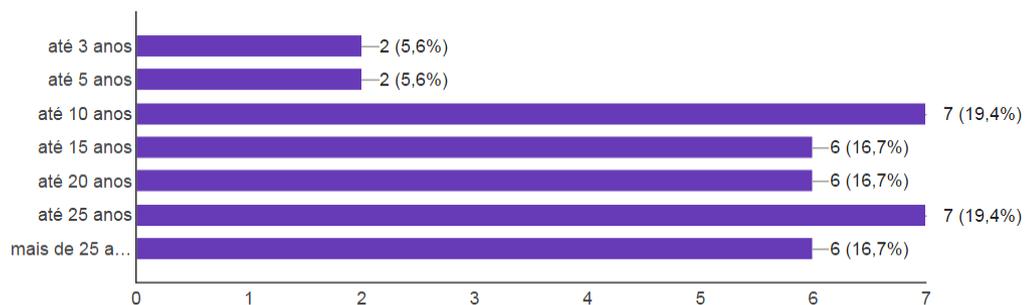
Possui ensino superior completo? (36 respostas)



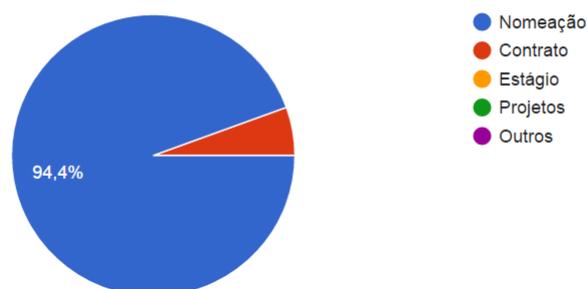
Que outros níveis de titulação possui? (23 respostas)



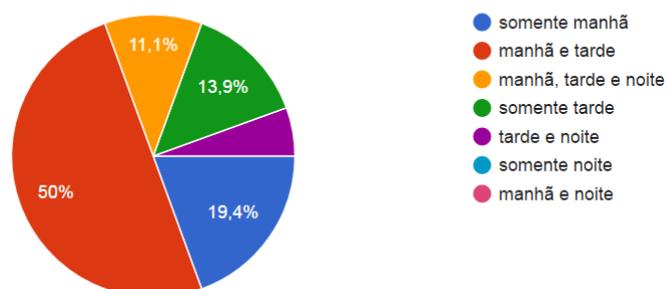
Há quanto tempo você atua no magistério? (36 respostas)



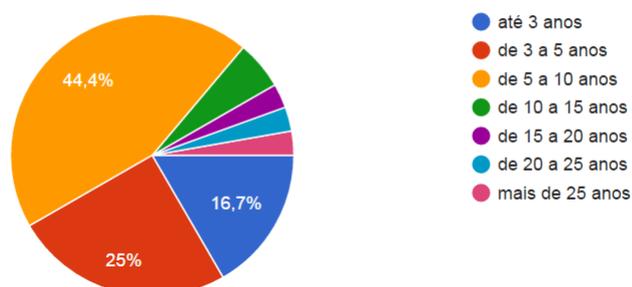
Qual o seu vínculo com o Município? (36 respostas)



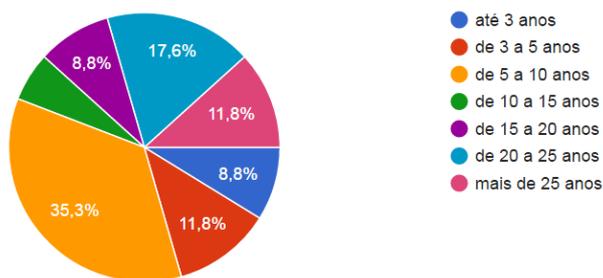
Em qual ou quais turnos? (36 respostas)



Tempo de docência na escola. (36 respostas)

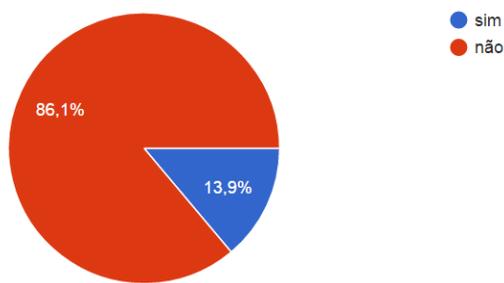


Tempo de docência no município. (34 respostas)

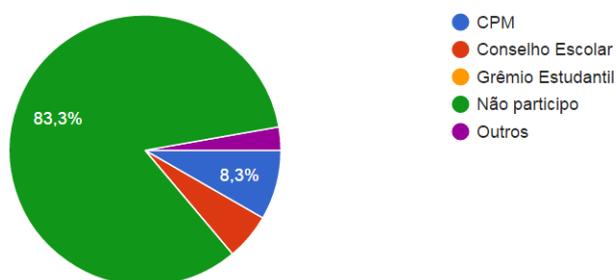


Você participa de ONG, grupos de estudo, projetos ou atividades sociais além das atividades profissionais?

(36 respostas)

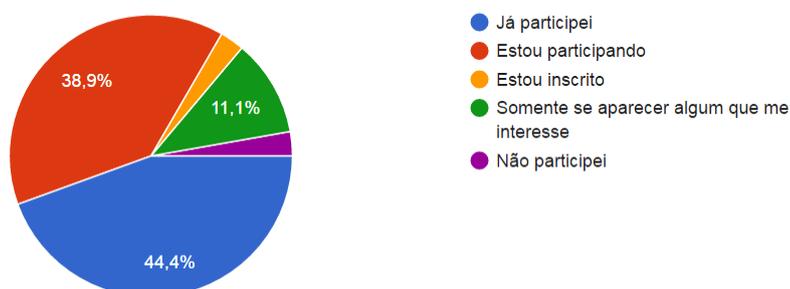


Você participa de algum outro setor ou órgão da escola? (36 respostas)

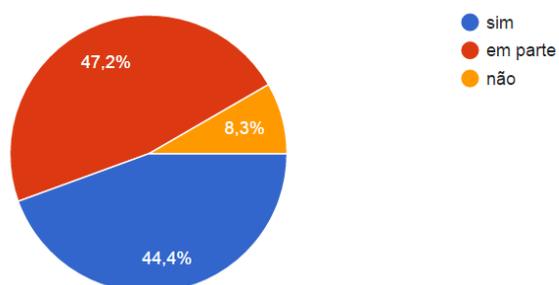


Nos dois últimos anos você participou, participa ou está inscrito de algum curso de capacitação ou aperfeiçoamento profissional?

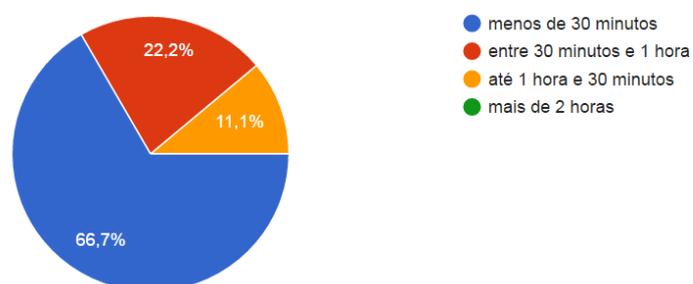
(36 respostas)



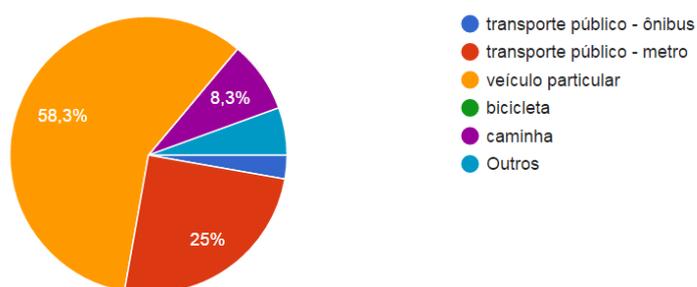
Você conhece o Projeto Político Pedagógico da escola? (36 respostas)



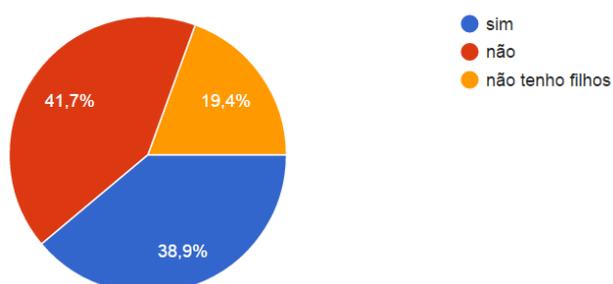
Quanto tempo você leva para deslocar-se de casa até a escola? (36 respostas)



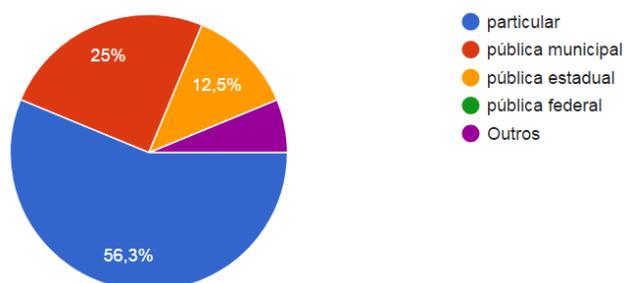
Qual meio de transporte você utiliza com mais frequência? (36 respostas)



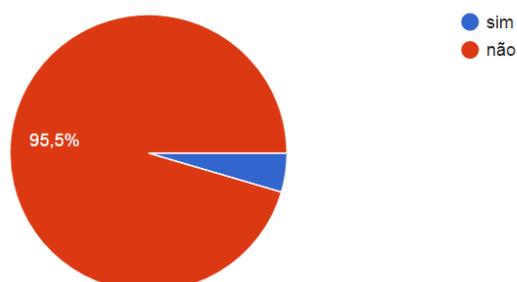
Você tem filhos em idade escolar? (36 respostas)



Seus filhos em idade escolar estudam em qual rede? (16 respostas)

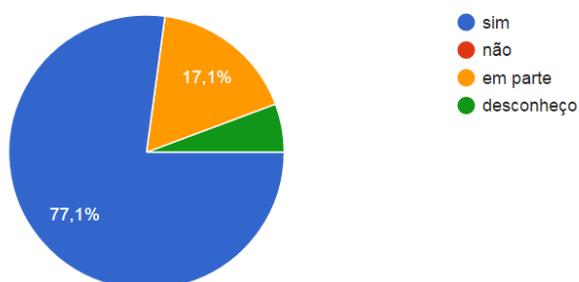


Seus filhos estudam na mesma escola em que você trabalha? (22 respostas)

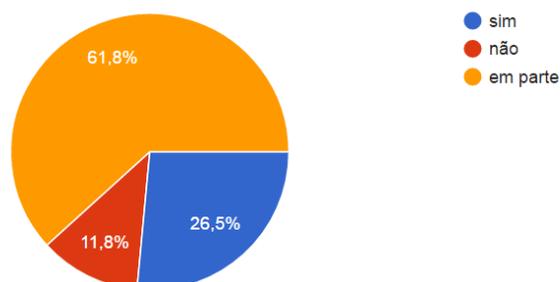


Você acredita que nesta escola, é valorizada e incentivada a aplicação efetiva dos programas de estudo de cada disciplina, de acordo com a proposta curricular formalizada?

(35 respostas)

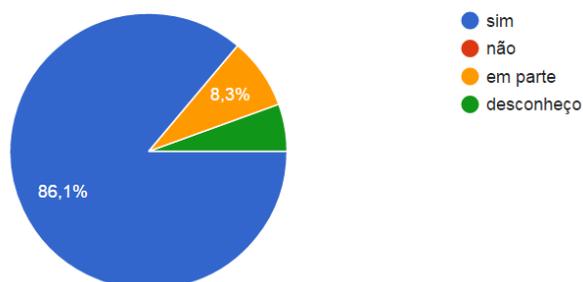


Você conhece a comunidades escolar? (34 respostas)



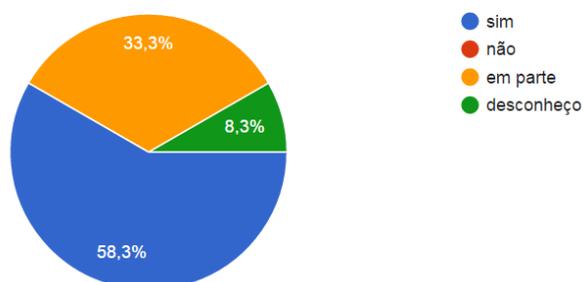
Os alunos são devidamente acompanhados pelos professores no processo de aprendizagem?

(36 respostas)



Os alunos são acompanhados de forma adequada pelos professores no processo de desenvolvimento pessoal e social?

(36 respostas)



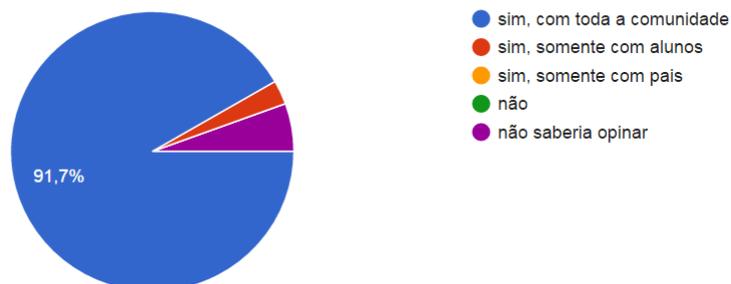
Os professores usam adequadamente os recursos audiovisuais e didáticos disponíveis na escola (por ex. projetores, vídeos, computadores, apostilas, jogos, etc.)

(36 respostas)



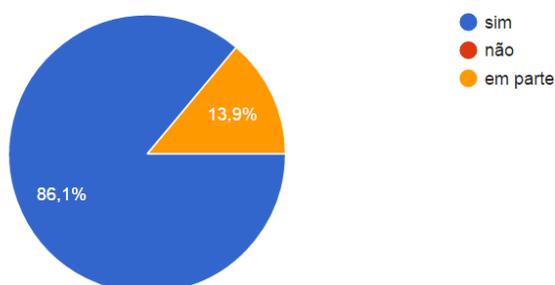
A direção mantém uma comunicação constante e eficiente com toda a comunidade, sobretudo com pais e alunos?

(36 respostas)



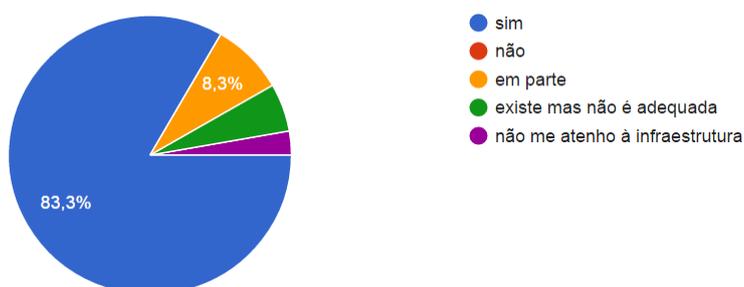
Você participa e conhece a finalidade dos eventos pedagógicos da escola (Feira das profissões, FICCO, Festa das crianças, Festa de Natal, PSE, Mais Educação, Mente Inovadora)?

(36 respostas)



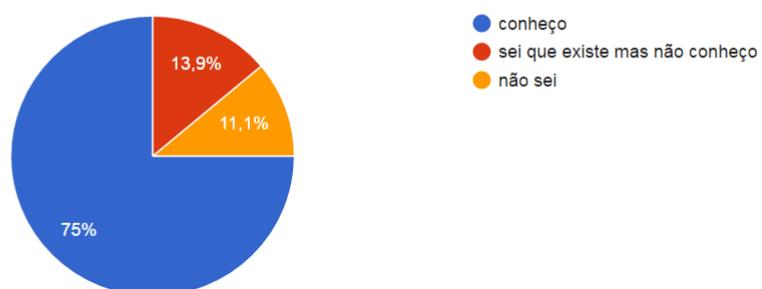
Existe uma adequada manutenção da infraestrutura (salas, pátios, banheiros, etc.) da escola

(36 respostas)

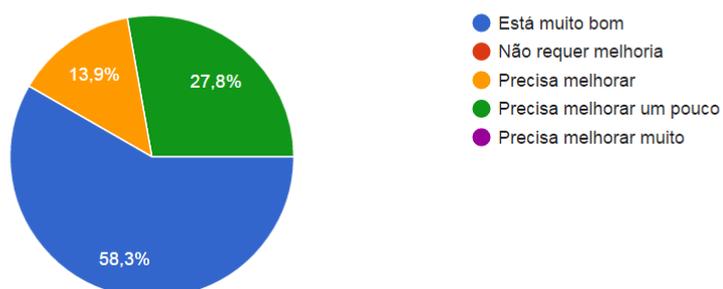


### Você sabe e conhece as avaliações externas realizadas da escola?

(36 respostas)



### De um modo geral, você diria da escola: (36 respostas)



### De um a cinco, onde um é muito baixo e cinco é muito alto, qual o seu nível de satisfação em trabalhar nessa escola?

(34 respostas)

